ANO 38.º — SEGUNDA-FEIRA, 25 DE AGOSTO DE 1958 — N.º 12.829

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO — DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Os Argelinos desencadearam em França

uma série de grandes ataques terroristas

que alvejaram principalmente muitas instalações de petróleo

PARIS, 25 — Um grupo de Muçulmanos argelinos atacou, durante a madrugada, a garagem da Prefeitura da Polícia, no 13.º bairro. Três agentes foram mortos e um brigadeiro ficou gravemente ferido.

Os terroristas chegaram ali pelas 2 horas, num automóvel, e abriram fogo sobre os polícias. Depois, atiraram para a entrada da garagem bidões de gasolina, que incendiaram, e depois fugiram. Levantou-se uma densa nuvem de fumo negro, mas o princípio de incêndio foi rapidamente dominado. Entretanto entraram em acção precauções de vigilancia.

Pouco depois occoriam novos incidentes entre forças da Polícia e Muçulmanos argelinos. A's 3 horas, em Vincennes, um veículo da Polícia mandou parar um carro ocupado por argelinos, os quais responderam a tiro. Um agente foi mortalmente atingido.

Mais tarde, na Porta dos Lilases, outro carro, ocupado, igualmente, por Muçulmanos argelinos, não parou em frente de uma barragem da Polícia. Os guardas abriram fogo e abateram dois dos ocupantes. —(F. P.).

Atentados em toda a França

PARIS, 25 — Em toda a França, verificou-se, durante a noite, uma série de graves atentados, cuja coincidência indica uma acção concertada. Os autores, quando localizados, eram muçulmanos-argelinos, membros da F. L. N.

A Polícia fez prisões e parece que o alarme, dado imediatamente em toda a região parisiense, permitiu evitar sinistros importantes. — (F. P.).

Medidas de protecção em Paris

PARIS, 25—A Polícia prosseguiu, durante a manhã, em intensas rus-

(Continua na ultima página)

O «fado» e o resto

Numa das ultimas e sempre cintilantes «Nótas do dia», neste jornal publicadas, revela-se que o «fado», o fado português, teve sua origem além-Atlantico. Assim o diz e assim o descobriu o historiador, critico e poeta brasileiro Luís Edmundo, homem de lucida inteligência e grande cultura, cujo nome conhecemos há muito, e que, se não erro, veio, não sei se uma, se mais vezes, fazer várias e profundas investigações nos nossos arquivos oficiais. Não me repugna absolutamente nada aceitar a hipótese ou a certeza de Luís Edmundo sobre a chamada «canção nacional». Ao que parece, o «fado» veio do Brasil para Coimbra, trazido por estudantes do Brasil, que á Universidade coimbrã vinham buscar seus diplomas de bacharéis. De Coimbra desceu o «fado» até Lisboa, e em Lisboa se enraizou, não sendo, pois, como eu supunha, produto directo das províncias lusiadas do Sul, ou reminiscência de antigos acordes árabes. Seja como for, aceito a opinião de Luís Edmundo. O que nunca aceitei, nem aceito é que

JOÃO DE BARROS

(Continua na 3.ª página)

Violentos combates navais

com perda de unidades beligerantes

entre formações das duas Chinas

Está iminente a invasão de Quemoi?

TAIPEH, 25 — A's 8 horas (locais), as baterias costeiras comunistas prosseguiram no bombardeamento da ilha de Quemoi— anuncia o Ministério da Defesa, acrescentando que, durante a noite, a artilharia comunista disparou ao todo 36.500 granadas.

O informador militar nacionalista revelou que, ontem á noite, 45 navios comunistas, incluindo 5 canhoneiras, tentaram, aparentemente, desembarcar no ilhéu de Tungting, a umas 20 milhas ao Sul da Quemoi, mas foram repelidos pelas unidades navais nacionalistas. Durante a noite, também foi metralhada a localidade de Kulingteau, no Nordeste da Quemoi.

O informador comunicou, também, que dois torpedeiros comunistas foram metidos no fundo, num combate naval, travado durante a noite ao largo da Quemoi. Disse que houve renhida luta entre unidades navais da ilha Formosa e um grupo de torpedeiros comunistas. Na altura em que dois batelões de desembarque nacionalistas transportavam para Taipeh soldados feridos na Quemoi, foram atacados e um deles sofreu danos. Intervieram outras unidades e a luta generalizou-se.

Acrescentou o mesmo informador que o bombardeamento da Quemoi, a noite passada, causou mais de 200 vítimas, entre militares e civis. O ataque comunista, que começou esta manhã, findou ás 11 e 30. — (F. P.).

Outro combate naval

TAIPEH, 25.—O Ministério da Defesa anunciou terem sido afundadas duas lanchas torpedeiras comunistas e capturadas as tripulações durante um combate naval, com a duração de 15 miuntos, travado, esta manhã, ao largo do ilhéu de Tungting.

Um navio nacionalista foi afundado pelos comunistas os quais, no entanto, sofreram pesadas baixas nos seus efectivos.

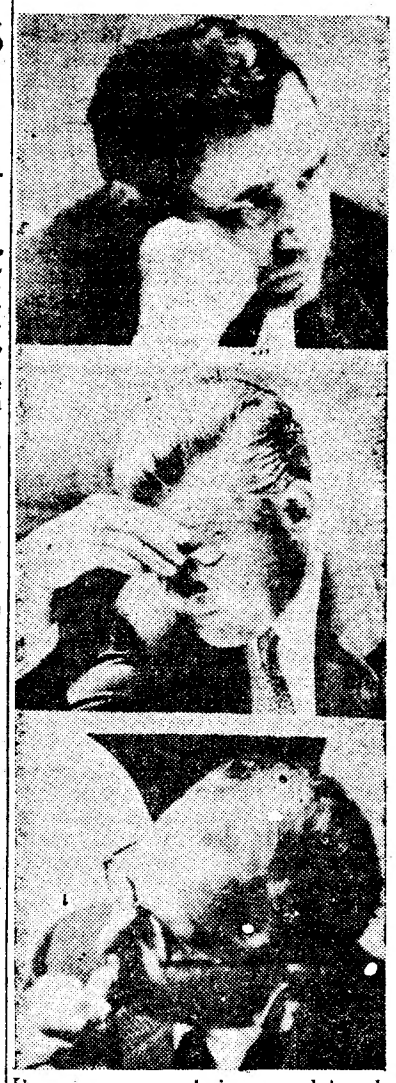
O combate travou-se ás 5 horas da manhã (locais), quando um grupo de lanchas torpedeiras atacou numero não revelado de navios da Formosa. As lanchas dispararam diversos torpedos, que afundaram um navio e avariaram outro, mas foram repelidas pelo fogo nacionalista.—(A. N. I.).

Duelo de artilharia no Estreito da Formosa

PEQUIM, 25. — Um navio nacionalista que levava reforços para a ilha de Quemoi, foi metido no fundo e outro ficou danificado, ontem, pela artilharia costeira e as forças navais do «Exército de Libertação» — anuncia a agência «Nova China». Acrescenta que ontem, á tarde, a artilharia de Chang

(Continua na 14.ª página)

Cada um ouve da sua maneira...



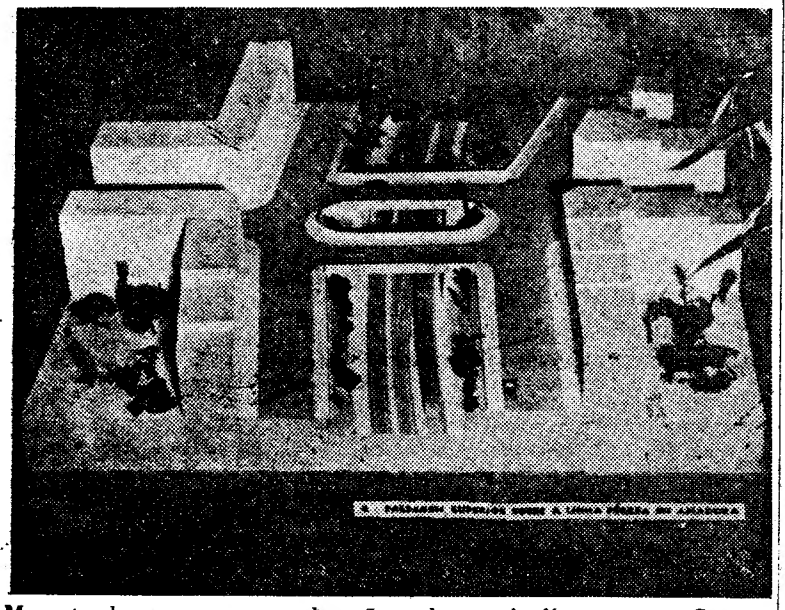
De cima para baixo: o delegado russo, André Gromiko; o delegado americano, Cabot Lodge; e o delegado britanico, Selwyn Lloyd, durante uma sessão da Assembleia Geral da O. N. U., quando falava o delegado do Paquistão, que era, por sinal, o conhecido príncipe Ali Khan

Noivo e noiva somam 124 anos

RIO DE JANEIRO, 25. — «Na vida não devemos ter pressa. Tudo tem o seu dia e a sua hora marcada» — disse o noivo, de 42 anos, aos amigos que o acompanharam no seu casamento celebrado em Guaratinguetá.

A noiva tem 82 anos.—(A.N.I.).

Oeiras cresce... e aparece



Maqueta de uma passagem de peões sobre a via férrea, que a Camara Municipal de Oeiras se propõe fazer construir na Amadora.

(Ler notícia na 3.ª página)

O falecimento do primeiro ministro da União Sul Africana

O sr. Presidente do Conselho enviou ao novo primeiro-ministro da União da África do Sul um telegrama de condolências pelo falecimento do dr. Johannes Gerhardus Strijdom. Pelo mesmo motivo o chefe do Protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros esteve na embaixada da União da África do Sul, onde apresentou condolências em nome do sr. prof. doutor Oliveira Salazar, ministro interino dos Negócios Estrangeiros.

O siginficado profundo

da mudança de política das potências ocidentais no Médio Oriente

por ATTICUS

PARIS, Agosto. — E' dificil não deixar de encarar sem certo espanto aquilo a que se chama já a mudança da política das potências ocidentais no Médio Oriente. Em Washington como em Londres, tem-se a impressão de que só agora se descobriu, subitamente, o nacionalismo árabe. E estão prontos a reconhecê-lo como uma realidade que não se pode ignorar ou apagar. Esta mudança é devida, em primeiro lugar, ao facto de que a intervenção militar anglo-americana na Jordania e no Libano não correspondeu ás esperanças e aos cálculos que se fundavam sobre ela nas capitais dos dois países.

Com efeito, foi depois deste xeque que em Washington e em Londres se ocuparam particularmente do nacionalismo árabe. O sr. Murphy regressou aos Estados Unidos com a convicção de que o nacionalismo árabe não constitui perigo para o Ocidente. E esta impressão do enviado es-

(Continua na página seguinte)

«Diário de Lisboa»
publica hoje
24 páginas
oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Os Ocidentais e o Médio Oriente

(Continuação da página anterior)

pecial do presidente Eisenhower ao Libano parece inspirar actualmente a nova politica de Washington e de Londres no Médio Oriente.

O principal cuidado dos governos americano e britanico parece ser, agora, não combater o nacionalismo árabe, mas ganhar as simpatias e a confiança dos países árabes. Trata-se, efectivamente, de uma mudança tão radical como inesperada da politica das potências ocidentais no Médio Oriente. E esta mudança foi ilustrada pelo importante discurso pronunciado pelo presidente Eisenhower na sessão de abertura da sessão extraordinária da Assembleia Geral das Nações Unidas.

Uma mudança involuntária

Esse discurso produziu, sem dúvida, profunda impressão sobre a Assembleia, pela maneira como o chefe do Estado americano pôs o problema do Médio Oriente num plano moral elevado. «Temos o dever — afirmou — de ajudar os países árabes a progredir no caminho da felicidade humana».

Mas não se pode deixar de reconhecer que este problema se punha até agora num plano essencialmente politico. A «doutrina Eisenhower» previa igualmente um auxilio económico e financeiro aos países árabes, para elevar o nivel de vida das suas populações. Mas envolvia também compromissos e obrigações politicas da parte desses países. Razão pela qual foi repelida pela maior parte deles.

Foi, portanto, com razão que a Imprensa britanica, ao mesmo tempo, que aprovava o plano de seis pontos exposto pelo presidente Eisenhower no seu discurso perante a Assembleia Geral da O. N. U., não deixou de exprimir o seu cepticismo ao verificar que este novo plano não oferece também nenhuma probabilidade de êxito para resolver o problema do Médio Oriente, tal como se põe pelo menos ás potências ocidentais.

Este problema é o de toda a politica das potências ocidentais no Médio Oriente. O objectivo dessa politica não era fazer a felicidade dos países árabes, mas de os atrair ao bloco ocidental, a fim de fechar a porta do Médio Oriente a toda a influência e a toda a penetração da União Soviética. E esta politica dirigia-se abertamente contra o nacionalismo árabe, em virtude das suas tendências neutralistas, e em particular contra o Egipto de Nasser, porta-bandeira desse movimento.

Ora, dessa politica não resta práticamente nada. E o novo «plano Eisenhower» não traz nenhum remédio para esta situação. Pelo contrário: este plano confirma o xeque total dessa política. Em primeiro lugar, por mostrar que os Estados Unidos estão prontos a negociar com Nasser e em segundo lugar, porque abre a porta do Médio Oriente á União Soviética, pois prevê a cooperação dessa potência no ressurgimento económico dos países árabes, o que constitui o objecto do novo «plano Eisenhower», enquanto a doutrina do mesmo nome excluia toda a imisção russa nos assuntos do Médio Oriente.

Uma oposição de princípio

Mas há ainda outra coisa. O novo «plano Eisenhower» não tem nenhuma probabilidade de êxito, porque é repelido pelos principais interessados, isto é, pelos países árabes a que se destinava.

Estes países vêem nele nova tentativa americana para recuperar o terreno perdido no Médio Oriente, servindo-se primeiro do auxilio económico a esses países, e depois cobrindo-se por detrás das Nações Unidas, que deviam encarregar-se de proteger a independência desses países por meio de uma força internacional.

Para os países árabes que escapam de ora avante á influência das potências ocidentais, tudo quanto lhes diz respeito, no plano económico como no plano politico, é assunto a resolver entre eles, e as potências ocidentais nada têm que ver com isso. Estes países, que repeliram até agora todo o auxilio americano, mostram-se cada vez mais contrários a ele, não só por causa das servidões politicas que comporta todo o auxilio económico ou financeiro externo, mas porque consideram que têm outros meios para fazer face aos seus problemas económicos. E esses meios são as imensas riquezas petrolíferas dos seus territórios.

E é aqui que se põe o verdadeiro problema do Médio Oriente. Até ao presente, essas riquezas eram exploradas por sociedades americanas e britanicas, na base da fórmula de «fifty-fifty, isto é, a participação dos países produtores de petróleo em metade dos benefícios das sociedades que o exploravam.

Uma fórmula rejeitada

Ora, esta fórmula é rejeitada agora. Os países árabes não só reclamam três quartas partes dos benefícios da exploração do petróleo bruto, como uma participação substancial nos benefícios que as sociedades anglo-americanas realizam com a refinação desse petróleo, transporte e distribuição ao Mundo inteiro.

E' evidente que se os países árabes, produtores de petróleo, conseguissem alcançar esse objectivo, não teriam necessidade de nenhum auxílio estrangeiro, porque estariam em condições de fazer face aos seus problemas económicos e a empreender igualmente um vasto programa de ressurgimento económico de todo o mundo árabe. O que é aliás a ideia-mestra do programa de Nasser, cujo objectivo longinquo é a nacionalização dos petróleos do Médio Oriente em benefício da nação árabe.

Comprende-se, nestas condições, que os países árabes não se apressem de modo nenhum a aceitar o auxilio económico e financeiro que lhes oferecem os Estados Unidos, e ainda menos que não se deixem tratar como objecto da politica das potências ocidentais. A sua posição no plano politico foi definida da maneira mais clara por ocasião das recentes conversações entre o presidente Nasser e o herdeiro da Arábia Saudita, o principe Faiçal, no Cairo. No comunicado publicado no final das conversações, os dois interlocutores condenavam toda a ingerência estrangeira nos países do Médio Oriente.

ATTICUS

O «SANTA MARIA»

partiu hoje com a excursão ao Mediterraneo

Conduzindo a bordo cerca de 700 passageiros, largou esta tarde do Tejo o paquete «Santa Maria», da Companhia Colonial de Navegação, que vai efectuar a excursão ao Mediterraneo, com escalas por Gibraltar, Palma de Maiorca, Cannes e Tanger.

Em representação da empresa armadora seguiu a bordo do «Santa Maria» o administrador da C. C. N., sr. dr. João do Amaral.

Aviões portugueses

em exercícios da N.A.T.O.

Da base aérea do Montijo, seguiram esta manhã para a Irlanda três aviões P. V. 2, anti-submarinos, que ali vão participar nos exercícios integrados no programa da N. A. T. O.

Use

BRYLCREEM

para ficar bem penteado durante o dia inteiro

● O Brylcreem conserva a elegância do cabelo durante todo o dia.
● O Brylcreem torna o cabelo macio e brilhante.
● O Brylcreem conserva a saúde do cabelo e do couro cabeludo.

Os homens distintos de todo o mundo, usam Brylcreem, porque lhes mantém o cabelo macio e de belo aspecto natural

O Brylcreem conserva sempre o cabelo penteado, jamais se desgrenhando.

E isto não é tudo! Com massagens o Brylcreem mantém o cabelo e o couro cabeludo limpos e saudáveis.

O Brylcreem proporcionará tudo isto ao SEU cabelo!

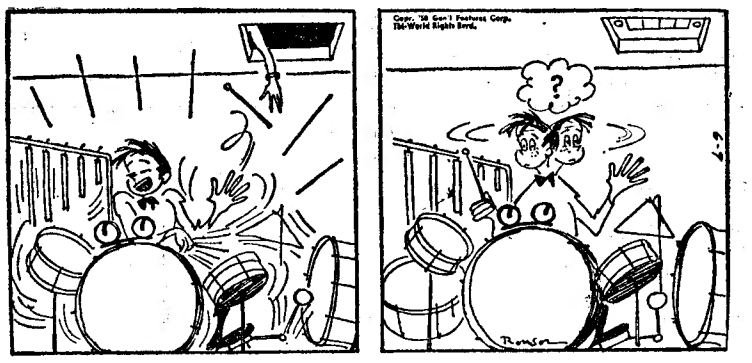
A partir de hoje, use

BRYLCREEM

diàriamente!

O fixador perfeito para qualquer género de cabelo.

ELE & ELA



Vizinha anti-jazz

Dizem os leitores...

Uma anomalia no Ensino Técnico

Assinada por «um aluno atingido por tal anomalia», que nos forneceu o seu nome e a sua morada, recebemos uma carta, sobre um assunto digno de atenção, na qual nos diz:

«Trata-se do que se está passando no Ensino Técnico (Escolas industriais e comerciais), referente ao exame de aptidão dos cursos ministrados nessas escolas. Esse exame, sómente composto de prova escrita, é requerido e feito após o aluno ter completado com aproveitamento o exame em todas as cadeiras que fazem parte do curso. É, afinal, este ultimo exame do curso o que dá direito ao aluno ao almejado diploma. Tudo muito bem!

Só uma coisa, e salvo o devido respeito, julga o signatário não estar certo. Se o aluno reprovar neste exame—ultimo do curso—fica um ano á espera de poder fazer novo exame, a fim de poder completar o seu curso, por não se lhe dar possibilidade de repeti-lo em Outubro.

Após 4 ou 6 anos de estudo e de sacrifícios sabe Deus de que espécies de dificuldades financeiras vencidas á custa de «sangue, suor e lágrimas», terá o aluno, por uma hora infeliz tida naquele exame, de esperar um ano mais para poder mostrar se sabe ou não a matéria e bem assim tentar obter o seu diploma. Brada aos céus, mas é assim!

Os prejuizos ocasionados por um ano de impaciente espera não contam, as possibilidades de um emprego razoável por que se lutou tantos anos, e agora se vêm goradas por se não ter o curso completo também não contam. Interessa, sim, que o aluno perdeu o seu exame final e que terá que o repetir passado um ano, para poder dizer que tem o curso completo.

Faça-se justiça, meus senhores. Procurando-se ir de encontro ás aspirações e aos interesses dos alunos, ajudando-os a vencer, e não abandonando-os á sua sorte.

Dê-se-lhes possibilidades de fazerem o seu exame de aptidão profissional em Outubro, poupando-lhes assim tantas despesas, com as quais por vezes não podem arcar, e um ano de sonolenta espera, que cria, na vida problemas difíceis de remediar.

Se, no ensino liceal, um aluno que perde num só exame do 7.º ano, o pode repetir em Outubro, para que possa ingressar na Universidade, sem prejuizo dos seus estudos, porque se não poderá dar aos alunos do ensino técnico essa mesma possibilidade, para que se possam remediar males, que não sendo assim, poderão levar anos a remediar, ou talvez não possam ter remédio».

A febre aftosa

e as cautelas que se reclamam

A febre aftosa, procedente de Espanha, alastrou em Viana do Castelo, Braga e Porto, e aproxima-se de Lisboa, com carácter benigno mas com grande poder de expansão, para o que concorre o intenso movimento de gados em toda a região minhota. Assim, devem evitar-se as grandes deslocações das espécies receptíveis — bovinos, ovinos, suinos e caprinos — e que tenham sido adquiridas nas regiões infectadas ou na proximidade daquelas onde a doença existe.

A Direcção-Geral dos Serviços Pecuários conta com a colaboração de todos os interessados na luta contra esta grave doença e pede, muito especialmente aos lavradores e aos negociantes de gado, que cumpram os normais preceitos de defesa sanitária: declarar ao médico veterinário da área os casos de doença ocorridos; evitar deambular com animais, e dar-lhes de beber em bebedouros publicos; não os levar a feiras e mercados onde o contágio é provável e, sobretudo, proceder quanto antes á vacinação de todas as espécies receptíveis.

SERÃO LITERÁRIO

no Casino de Sintra

Amanhã, ás 21 e 45, no edifício do antigo Casino de Sintra, o escritor Francisco Costa lerá «Páginas de uma antiga história», que escreveu sobre pregaminhos da Santa Casa da Misericórdia daquela vila.

Este serão é promovido pelo Município e pela Misericórdia de Sintra.

CONTRA AS EPIDEMIAS
CONTRA OS MAUS CHEIROS
CONTRA OS INSECTOS
SO

PURODOR

BOMBA TRIVALENTE FLYODOR — 3 usos.
Contra os insectos com D. D. T., Lindane e Methoxychlor
Desinfectante — com Thymol
Desodorizante — com Purodor

PURODOR PERFUMADO — desinfecta, desodoriza, perfuma. Age directamente. Muito económico, pois usa-se diluído.

PURODOR INODORO — desinfecta, desodoriza, especialmente indicado na limpeza e desodorização de frigoríficos.

BLOCOS PURODOR — desodorizam, desinfectam e matam as traças.
Todos estes Produtos são Perfumados com Perfumes Franceses

A' venda em todo o Mundo, e em Portugal, nos melhores estabelecimentos.

Representantes: SCHROETER & ALMEIDA
Rua da Madalena, 128, 2.º — LISBOA

O «fado» e o resto

(Continuação da 1.ª página)

o «fado» mereça o nobre qualificativo de «canção nacional». Já lá vão algumas dezenas de anos que o ilustre português que foi António Arroio protestou contra esse conceito, ou num opusculo ou em artigos de revistas ou jornais — não me lembro bem — contra a invasão da elegiaca toada nos domínios do nosso patriotismo deficiente. Não serviu de muito o justificado protesto. Continuou-se a espalhar e a ostentar a melodia adormecedora e melancólica, apresentando-a aos estrangeiros na sua falsa missão de representante da alma ou da índole do povo da nossa terra. Destarte, em meu parecer, nos iludimos e iludimos os outros. E jamais se pensou que é, de facto, triste vergonha, apresentar-nos em tão triste aspecto perante o Mundo, talvez deliciado, não o nego, ao ouvir as lamentações dos cantadores e cantoras das alfurjas alfacinhas.

Eu também não desgosto do «fado», quando na voz bonita e suave de mulher (na voz dos homens, é ridículo). Agora, torná-lo instrumento de propaganda, isso é que — perdoem-me a sinceridade — considero abusivo. Há outras musicas, outras canções populares, mais alegres, mais consentaneas com o sentir colectivo, que melhor afirmariam o nosso modo de ser. Mas, é mau sestro nosso, a insistência em não querer mostrar que temos cordas menos plangentes na, digamos, alma da gente nossa. Aliás, não é apenas no «fado» que se verifica essa espécie de mania deformadora. Em diversos domínios a encontramos. Por exemplo na própria História. Recorde-se a simpatia divulgadora que manifestamos pelo idealismo do pobre D. Sebastião, rei infeliz, que nos legou a situação vexatória da ocupação espanhola, quando um D. João I, um D. João II — para não citar mais — se me afiguram figuras mais altas e mais nobres para glorificações a exportar. O mesmo direi do que sucede nos domínios da literatura. Claro está que Bernardim Ribeiro, e o seu livro de saudades, a «Menina e Moça», tão celebrada, é uma obra-prima. Não serão, porém, mais dignos de celebrar um Sá de Miranda, um Gil Vicente, um Camões? As nossas mais puras e lidimas expressões do sentimento português — onde surgem e afloram melhor de que na obra de Camões? «Os Lusíadas» contêm todas elas: — o lirismo inigualável, a epopeia, a varonilidade forte das nossas intimas e perenes inspirações. Ninguém o nega, aliás. Mas caimos sempre, ou quase sempre, na tendência inexplicável de preferirmos o que, afinal, nos diminui e nos inferioriza. Estranho fenómeno, na realidade. Não valerá a pena modificar esse propósito, ou esse instinto, essa errada escolha, ou essa persistência de grei desanimada, chorosa, agarrada ao pranto das guitarras de Alcácer-Kibir, aos suspiros do «fado», ás lágrimas de autores incapazes de subir mais alto em suas criações poéticas ou musicais? Tentar um esforço nesse bom sentido, eis o que me atrevo a pedir, eis o que me convenço ser necessário, e quanto mais depressa melhor. Não ignoro que a multidão de Lisboa é desoladoramente pouco, muito pouco, apta a entregar-se aos regozijos despreocupados. Os motivos, as razões dessa inaptidão (creio-a mais adquirida, de que ingénitas) serão invencíveis? O que pretendo, no mínimo, é que tanto o «fado» como outras plangências, não levem aos outros povos mensagens aflitivas, e mesmo angustiadas, do que temos a dizer-lhes. E que me perdoem os leais Portugueses, ensimesmados em mágoas e prantos de alma. O Português, na sua màioria, é heróico, destemido, corajoso. Assim cumpre que nos ergamos na presença alheia. E, verdade, verdade, já não será sem tempo.

O novo «Judeu errante»

TEL AVIV, 25. — De origem geralmente bem informada, comunicam em Haiffa, que Joseph Joanovici, o «Trapeiro milionário» tenciona partir, hoje, de Israel no primeiro navio.

Ignora-se qual o país para onde se dirige, mas o primeiro barco a sair é o «Theodore Herzel» que vai para os Estados Unidos, fazendo muitas escalas. O advogado de Joanovici, Shiron, recusou-se a fornecer esclarecimentos, escudando-se no segredo profissional.

A autorização de permanência de Joanovici em Israel expira hoje.— (F. P.).

A Câmara de Oeiras oferece aos munícipes uma exposição das suas obras

E' preciso dar a conhecer aos munícipes o seu Município?

Sobre esta ideia, o presidente da Camara de Oeiras, eng.º Alvaro Roquete, decidiu organizar uma exposição, nos Paços do Concelho, subordinada ao título «Actividade municipal». Esta exposição, que será hoje inaugurada, ás 22 horas, dá a conhecer á população do concelho variados aspectos da sua vida social, cultural e económica, dos quais parece infelizmente arredada.

São quatro as secções desta exposição: 1) Aspectos fotográficos do concelho; 2) Finanças Municipais; 3) Serviços Municipais e Municipalizados; 4) «Maquettes».

Esta ultima secção é particularmente exemplar e util, pois, através de «maquettes» e de gráficos, dão-se a conhecer ao publico os mais vivos problemas do concelho entre os quais avulta o do ensino.

Assim, por exemplo, o concelho precisa de mais 54 escolas para juntar ás 49 de que dispõe, impróprio instaladas, estando já em construção 22. O total da verba a investir nessas 54 escolas será de 5.400 contos.

A importancia do concelho de Oeiras tem crescido, nos ultimos anos, de maneira verdadeiramente extraordinária e é, portanto justo que se faça agora como que um balanço da obra realizada. Não é so no centro da vasta área concelhia que essa grande actividade se encontra patente. Ali, tem-se desenvolvido, notàvelmente, a construção, num esforço evidente de urbanização, sem falar no alargamento da industria de fundição, situada perto da estação ferroviária, que tem alargado bastante as suas instalações. Também noutros pontos do território concelhio passou a mesma onda de progresso e de modernização. Desde a Venda Nova, onde se tem desenvolvido uma ampla e activa cidade industrial, até á zona de Algés e Dafundo, onde a mancha do casario tem aumentado consideràvelmente, notam-se os mesmos sinais bem marcados de uma vida intensa e próspera, que é digna de assinalar-se e de apontar-se como um exemplo estimulante.

E' toda esta obra magnífica — cujo interesse excede os próprios limites do concelho, para se confundir com os da cidade, de que constitui um prolongamento natural, e com os da própria Nação, de que é também um elemento valioso — que estará patente nesta exposição que se apresenta sob a invocação da legenda constituída pela seguinte frase do chefe do Governo. «Politicamente só existe o que o publico sabe que existe: a ignorancia das realidades, dos serviços, dos melhoramentos existentes é causa de descontentamento, de frieza nas almas, de falta de orgulho patriótico, de não haver confiança, alegria de viver. O facto tem interesse político, porque o tem no terreno da coesão, da vitalidade nacional».

Ao tomar contacto com as obras projectadas, o munícipe oeirense terá a consciência do que se fez e do que se lhe promete, assim como, também, do que ainda está em termos de exigir.

Dramático apelo feito em Oklahoma contra a segregação racial de que são vítimas as crianças

OKLAHOMA CITY, 25.—A Associação Nacional para o Progresso dos Povos de Cor dirigiu um apelo a todas as instituições religiosas de Oklahoma, para que auxiliem a derrubar as barreiras da segregação racial, e anunciou que grupos de crianças negras continuarão hoje a visitar os restaurantes e lojas reservados exclusivamente aos brancos, recusando-se a abandoná-los enquanto não forem atendidos como quaisquer outros clientes.

No sábado á tarde, um grupo de 85 jovens negros esteve sentado ás mesas do restaurante de um dos maiores armazens de Oklahoma, durante 16 horas, sem que conseguisse que a gerência desse ordem ao pessoal para servir as refeições solicitadas. No entanto, noutras lojas visitadas nos dias anteriores, o mesmo grupo foi atendido, umas vezes imediatamente, outras vezes com a demora de 48 horas.

A sr.ª Clara Luper, que desempenha o cargo de consultora do Conselho Juvenil da A. N. P. P. C., disse que continuarão a ser visitadas mais lojas e restaurantes, e que se trata de pôr em prática um plano que vinha sendo arquitectado desde há 15 meses. — (A. N. I.).

A situação em Litle Rock

WASHINGTON, 25. — Brooks Hays, membro democrático, da Camara dos Representantes, declarou, ao ser entrevistado num programa da televisão, estar convencido de que a população de Little Rock preferirá encerrar os estabelecimentos de ensino, a correr os riscos de haver disturbios idênticos aos ocorridos, no ano passado, no Liceu Central.

Interrogado se era de opinião de que a população de Little Rock fosse autorizada a pronunciar-se por meio de um plebiscito sobre o problema da integração racial, no que diz respeito aos estabelecimentos de ensino, Hays não deu uma resposta concreta. — (ANI).

QUEM PERDEU?

Relação dos achados anteontem e ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um cachimbo, um canivete, cinco carteiras, dois tampões para depósitos de gasolina, um farolim, uma mira, um caderno um peso, uns óculos graduados, dois sapatos, quatro bilhetes de identidade, uma balança, um livrete de uma carroça, uma agenda, cinco cabazes, quatro porta-moedas, diversas chaves, uma pulseira, uma argola, uma pasta, uma carta de condução, uma sandália, um par de sapatos, um chapéu, uma cana para pesca, um casaco, um estojo com óculos de sol, dois tampões para roda de automóvel, e uma luva.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

HEMORRÓIDAS

UM TRATAMENTO INTEIRAMENTE NOVO

Os padecentes de hemorróidas já há muito que esperavam por uma forma de tratamento que lhes trouxesse alívios rápidos e que, ao mesmo tempo, fosse higiénica e de fácil administração.

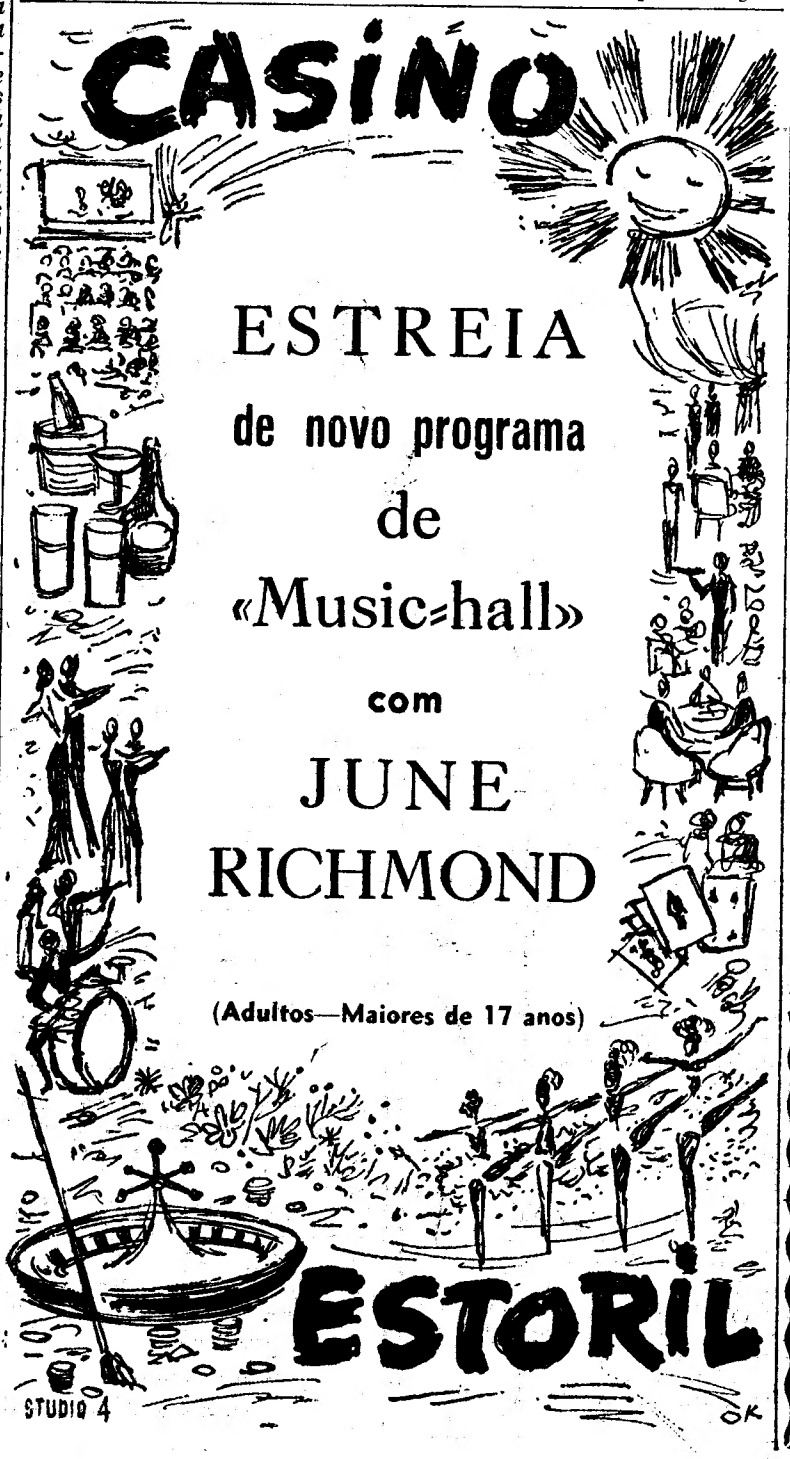
HEMOTABS, um tratamento completamente novo, é a resposta Toma-se com água como se fosse um comprimido vulgar de aspirina

HEMOTABS não só acalma as dores e as angústias dos ataques como, actuando no organismo, reduz a inchação, proporcionando assim alívios rápidos.

HEMOTABS é, também, uma espécie de laxativo que ajuda a restaurar funções normais, tão importantes para o completo restabelecimento e para uma prolongada ausência de dores.

A venda em todas as Farmácias em caixas de 12 comprimidos a Esc. 14$00

DEPOSITÁRIOS:
PORTO - F. LIMA & C.ª SUCR. - LISBOA



Cafés e Chás no Alvalade

e todos os produtos

d'A Mariazinha

Nada existe de igual

Av. Rio de Janeiro, 25-B

Telefone 760662

(Frente à igreja)

Rua Barros Queiroz, 28

F. Ramada, Lda.

Aços — Serras — Dexion

Comunicam á sua estimada clientela que por virtude da sua festa anual de confraternização, estarão encerradas, nos próximos dias 29 e 30, a sua dependência de Lisboa, e no dia 30, a do Porto e Agueda e a sede, em Ovar.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Conclui-se amanhã, nas Lajes do Pico, a actuação do Teatro Nacional Popular, que no dia seguinte segue para a ilha de Santa Maria, onde terminam a sua digressão pelos Açores.

—Está completo o elenco da companhia, que, na próxima semana, começa a ensaiar, no Teatro Maria Vitória, a nova revista «Por causa delas».

—Amanhã, a companhia «Comediantes» representa, no Teatro-cine de Pombal, a comédia «Quando a verdade mente».

—O conjunto «Saudades de Além-Mar», da direcção de Luís Piçarra realizou dois espectáculos no Teatro Palácio, da cidade da Beira.

—Na próxima quinta-feira, o Teatro de Gerifalto, em digressão pela Província, apresenta-se no Teatro-Circo de Braga, com a peça «Os velhos não devem namorar».

—Regressou a Coimbra o Teatro dos Estudantes da Universidade daquela cidade que se exibiu, com grande êxito, na Exposição Internacional de Bruxelas.

—Os números «Pesca submarina», «Samba» e «Beijos», da revista «Vira o disco», em ensaios no Teatro ABC, vão ser desempenhados pela actriz brasileira Pina Brunetti.

—A companhia Rafael de Oliveira, leva amanhã á cena, no seu teatro instalado na Figueira da Foz, o original de Ramada Curto «O sapo e a doninha».

—Está marcado para depois de amanhã, no Coliseu, o ensaio geral, para a censura, da revista «Ai, mexe... e remexe».

Teatro Monumental

«A rainha do ferro-velho»

Na peça de Garson Vanin e Ruth Gordon, «A rainha do ferro-velho», obra de sátira, cheia de vivacidade e actualidade, tem Laura Alves uma das suas mais curiosas interpretações. Acompanham-na Assis Pacheco, Maria Helena, Artur Semedo, Henrique Santana, Henrique Santos, Alberto Ghira, Joaquim Miranda e Maria Luizette.

Sessões clássicas

Amanhã, no Tivoli, «Loucuras de Milionário»

«Loucuras de Milionário» é o título inadequado do filme inglês «The Maggie», dirigido por Alexander Mackendrik, um dos valores do moderno cinema britanico. Esta fita produzida em 1953 enfileira entre os filmes de primeira ordem, pois tem a valorizá-la uma interpretação notável. Paul Douglas, o esplêndido actor americano, e todos os outros actores fazem os seus papeis com aquela correcção a que há muito nos habituaram os artistas ingleses.

E' este filme que o Tivoli exibe amanhã na Sessão Clássica das 18 e 30 horas.

As estreias de hoje

No Tivoli

Título — «Terra nua».
Produção — Americana.
Realização — Vincent Sherman.
Intérpretes — Richard Todd e Juliette Greco.
Argumento — O espectáculo da natureza na sua mais terrível explosão.
Processo — Cinemascópio.
Distribuição — 20th Century Fox.
Classificação — 17 anos.

Maria Della Costa

volta a Portugal

SÃO PAULO, 25.—Maria Della Costa e Sandro pensam voltar a Portugal no próximo ano — anuncia «A Gazeta», que acrescenta ter informações de que, também, «Os Jograis de São Paulo» irão, novamente, a Portugal, em 1959, para apresentar espectáculos diários, durante um mês.—(A. N. I.).

No Coliseu

A revista «Ai, mexe... e remexe!» pela companhia brasileira

E' já na próxima sexta-feira que o Coliseu reabre as suas portas para receber o publico e apresentar a Companhia Brasileira de Revistas em «Ai, mexe... e remexe!», grande espectáculo de luz e cor, em dois actos e vinte e três quadros. Interpretando a nova revista brasileira vamos voltar a admirar Spina, Neyde Landi, Berta Loran, Almeidinha, Wilma Palmer, Auristela, Francisco Serrano, Irene Luisa, Raul Dubois, Mara Abrantes, Badaró e outros.

Imagem do dia

O TIVOLI apresenta esta noite um filme Cinemascope de um género que o publico sempre distinguiu com o seu apreço, passado na África, num ambiente pujante e bárbaro. Intitula-se TERRA NUA e tem o interesse de nos revelar, ao lado de RICHARD TODD, uma grande actriz: JULIETTE GRECO.

Procópio Ferreira fala

da necessidade de intercâmbio entre os teatros do Brasil e de Portugal

RIO DE JANEIRO, Agosto — A' sua chegada ao Rio, sob os auspícios de um dia todo azul celeste, com o Oceano a desfazer-se em açucar frente ao terraço do Miramar em Copacabana, de regresso a esta capital marinha onde se não volta jamais sem um sorriso de euforia e de enternecimento, Procópio Ferreira fala-nos de Portugal.

Já «deu um pulo» nas arcadas da Avenida Rio Branco e olhou de cá de baixo o Cristo do Corcovado sobre o verde oliva dos morros — «Que espectáculo!» — para matar saudades: agora vai com Hamilta e com os meninos para a fazenda, «repousar um pouquinho», antes de reaparecer em Belo Horizonte. Aí tem contrato para cerca de 45 dias, de 15 de Setembro a fins de Outubro, compromisso já assumido antes da sua temporada em Lisboa. Levará á cena «Essa mulher é minha», de Raimundo Magalhães Junior, e duas peças de autores portugueses, porventura escolhidas menos pela sua qualidade e modernidade do que pelas probabilidades de êxito junto do publico mineiro: «Meu amor é traiçoeiro», de Vasco Mendonça Alves, e «Minha mulher é um homem», de Alice Ogando.

—Eu necessito de ganhar dinheiro, vivo de teatro — justifica-se Procópio.—Uma vez por outra faço um Pirandello, é claro, e quem diz Pirandello quer significar aventura, beleza, experiência, mas só para minha satisfação pessoal, quando as finanças estão equilibradas...

Em seguida, Procópio Ferreira conta-nos que trouxe consigo de Portugal muito reportório, a fim de tentar estabelecer um intercambio eficiente dos teatros português e brasileiro. Entre essas obras figuram as peças de Bernardo Santareno (que Procópio tem a intenção de propor a diversas companhias de teatro experimental) e «O casaco de fogo» e «A felicidade dos outros», de Romeu Correia, esta ultima comédia ainda desconhecida do publico português.

—Vou fazer um apelo—declara—aos empresários meus colegas (os empresários do Brasil são sempre artistas) para que se ponham em contacto com os autores portugueses, mormente com os da nova geração, alguns dos quais são particularmente brilhantes.

Elogia com ardor o talento e a iniciativa de António Pedro, a acção e a obra crítica de Redondo Junior, a cultura dramática e a produção de Luís Francisco Rebelo e mostra conhecer e apreciar o teatro de Régio, de Miguel Torga, de João Gaspar Simões, Isabel da Nóbrega, Paço d'Arcos, Pedro Bom e António Manuel Couto Viana. Falámos de outros «casos», de que o grande publico está ainda alheiado e que bem mereciam a sua atenção: Jorge de Sena, José Augusto França, David Mourão Ferreira, Tomás Ribas, Varela Silva. Recordámos Alfredo Cortês, cujas obras de um tão poderoso e actual realismo certas circunstancias arredam do contacto com o espectador lembrámos o sabor lisboeta de «Alfama», de António Boto; e Procópio confessa que uma empresa apaixonante ultimamente o tenta com viva insistência: a de tentar adaptar ao teatro algumas novelas de «O Bem e o Mal», de Domingos Monteiro, histórias que a seu ver não só são teatralizáveis como já contêm em si todas as virtudes essenciais, no seu conceito, á obra dramática — conflito, mistério, unidade de intriga, desfecho surpreendente, Preso ou não a ideias feitas, enquanto á estrutura e textura do teatro, o certo é que Procópio revela gosto e uma nobre capacidade de admiração, á mistura com o culto arreigado do espectacular, do fàcilmente sensacional, do farfalhudo, do «morceau de bravoure», escrito ou arranjado expressamente para o actor numero um da companhia, para o monstro sagrado. Dotado de um invulgar sentido comico, de um notável poder mimico, caricatural, Procópio Ferreira habituou-se a si proprio, a um vedetismo rotineiro, á pompa na farsa, e alheou-se do espirito de sacrifício, de equipa, hoje imprescindivel num teatro que queira merecer esse nome, onde terão forçosamente de primar, para que o sortilégio da arte se verifique, o texto e a «mise en cène». Entretanto, se isto é exacto, enquanto ao Procópio actor, cujos méritos, mau grado esses desmandos, são ainda assim bem dignos de apreço, não esqueçamos o outro Procópio, tanto mais cativante quanto veramente desinteressado, aquele que, longe do palco, em estando fora de causa a sua personalidade e o seu êxito, se interessa devotadamente pelo teatro.

Era seu desejo poder dar a conhecer aos Portugueses o melhor do teatro cómico do Brasil. «Não pude fazê-lo desta vez — explica — porque estava sujeito a ordens de uma direcção». Guilherme de Figueiredo parece ser o seu ídolo. Cita-nos, com entusiasmo, «A muito honesta matrona de Éfeso». Procópio Ferreira, que não ignora o acolhimento caloroso dispensado

(Continua na 6.ª página)

UM ÊXITO! EM 7.ª SEMANA

«A CORISTA»
Magistral criação de
* LAURA ALVES *
EM
A RAINHA DO FERRO-VELHO
com ASSIS PACHECO
À frente dum grande elenco
NO
Teatro Monumental
Emp. *Laura Alves*—T. 55133
Adultos—maiores de 17 anos
— HOJE —
À NOITE ÀS 21,45 H.
Preços de Verão: Plateia a 20$00 e 30$; Balcão a 5$, 7$50 e 12$50

A CORAGEM E A GLÓRIA DOS «RATOS» QUE INCENDIARAM O DESERTO!

VICTOR MATURE · LEO GENN
SEM TEMPO PARA MORRER
-TANK FORCE!-

e introduzindo
com ANTHONY NEWLEY · BONAR COLLEANO · ANNE AUBREY · LUCIANA PALUZZI
Argum. RICHARD MAIBAUM e TERENCE YOUNG · Realiz. TERENCE YOUNG · Prod.Assoc. PHIL C. SAMUEL · Produt. IRVING ALLEN e ALBERT R. BROCCOLI
A WARWICK PRODUCTION · CinemaScope · TECHNICOLOR® · A COLUMBIA PICTURE
ADULTOS — MAIORES DE 17 ANOS
SÃO LUIZ AMANHÃ ALVALADE

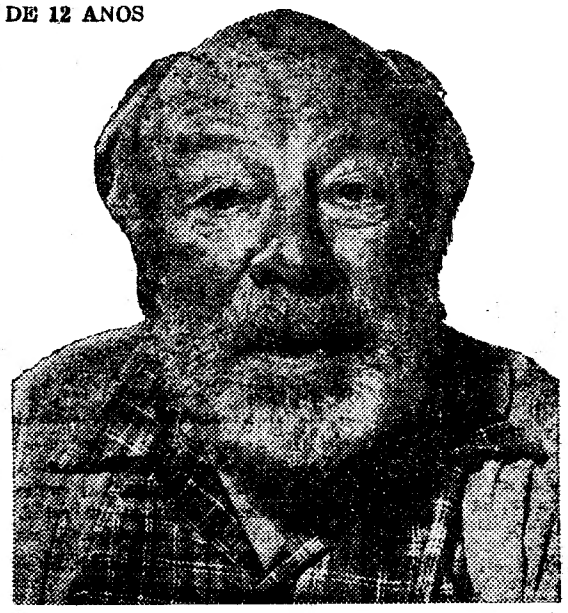
COLISEU 6.ª FEIRA EM 2 SESSÕES ÀS 20,30 e 22,45
Giuseppe Bastos apresenta em sensacional reaparição a alegre
COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS
sob a direcção artística do querido actor cómico SPINA
AGORA ENRIQUECIDA COM
NOVAS ATRACÇÕES BRASILEIRAS
EXIBINDO EM
ESTREIA
A nova revista popular em 2 actos, orginal de J. MAIA, MAC NUNES, ROBERTO RUIZ, com musica original e coordenada pelo maestro ANTÓNIO LOPES
AI, MEXE... E REMEXE!
INTERPRETADA POR:
NEIDE LANDI | BERTA LOREN
ALMEIDINHA — WILMA PALMER — AURISTELA
FRANCISCO SERRANO — IRENE LIMA — RAUL DUBOIS
MARA ABRANTES
O incomparável artista excêntrico BADARÓ
E AINDA
DEO MAIA | IRMÃOS GUARAS
A GRANDE ATRACÇÃO INTERNACIONAL
GENE DE MARCO
O BAILARINO DA RIVA E AS «COPACABANA GYRLS»
Preços populares: PLATEIA DESDE 12$50 CAMAROTES DESDE 60$00
GERAL a 7$50
ATENÇÃO: A bilheteira abre amanhã às 12 horas

HOJE, AS 22 H. E AS 23 HORAS
SOM E LUZ no Claustro do Mosteiro dos Jerónimos
«NOITE DO TEJO»
(Maiores de 12 anos — Sábados, maiores de 6 anos)

AMANHÃ
EM DESPEDIDA NO
«PASSAPOGA»
As formosas e aplaudidas
HERMANAS ZAMORA

Entre as intérpretes da moderna canção espanhola que têm pisado, com vibrante êxito, as pistas dos «dancings» da capital, merecem honras de distinção as esbeltas «Hermanas Zamora», por se terem salientado sempre pela sua aliciante personalidade, frescura, elegancia de trato e esplendorosa mocidade. Há seis meses que actuam em Lisboa: primeiro, no «Fontória»; depois, no «Olimpia Club» e, a seguir, no «Passapoga», onde os méritos das duas fascinantes irmãs, a suavidade do seu estilo de cantar, o encanto da sua presença e o timbre agradável, doce e harmonioso, das suas vozes lhes valeram a prorrogação do contrato. Quando se regista um facto como este, não só as duas artistas merecem parabens como também a gerência do «Passapoga» em procurar atractivos para o seu elenco de «music-hall» e, ainda, o publico, que lhes tributou a sua admiração entre calorosos aplausos. As «Hermanas Zamora» despedem-se, amanhã, na elegante pista do «Passapoga», em virtude de terem de embarcar, na quarta-feira, para Espanha, a fim de cumprirem contratos.

MAIORES DE 12 ANOS



EDMUND GWEEN
o extraordinário actor de «O 3.º TIRO» tem em
PARAÍSO ESQUECIDO
uma inesquecível actuação cheia de humanidade e bom humor; a história dum especialista de foguetões que se refugia numa pacata aldeia de pescadores!
COM
Valentina Cortese e Franco Fabrizzi
Um filme de raro humorismo que obteve o
GRANDE PRÉMIO O. C. I. C. DO FESTIVAL DE VENEZA 57
Realização de Luis BERLANGA
Excl. de Filmes Castello Lopes
AMANHÃ ESTREIA no MONUMENTAL

SOLAR DA HERMINIA
Largo Trindade Coelho—Tel. 20164
BANQUETES
Jantares e Ceias
Fados e Guitarradas
com
HERMINIA SILVA
e o seu elenco privativo
(Maiores de 17 anos)

RESTAURANTE
RAMALHETE
RUA DE D. PEDRO V N.º 56
UMA JANELA ABERTA SOBRE LISBOA

UM ÊXITO QUE NUNCA ESQUECE
Passapoga
TELEF. 23584
AV. LIBERDADE, 137
(ADULTOS M. DE 17 ANOS)
SEMPRE ENCHENTES COM A NOTÁVEL ATRACÇÃO ESCULTURAL
BALLET
ROSALIN ROY
8 PRÉMIOS DE BELEZA EM NOVOS RITMOS MODERNOS
LUXUOSA APRESENTAÇÃO ENTRE VIBRANTES APLAUSOS
E, AINDA, HERMANAS ZAMORA E A PARELHA
DE BAILE: Carmen Sacromonte - Luiz Ramon
Permanente musica de baile por SÉRGIO E SUA ORQUESTRA

o TIVOLI APRESENTA HOJE
O ESPECTACULO DA NATUREZA NA SUA EXPLOSÃO MAIS CRUEL, MAIS TERRIVEL E MAIS BELA!

No coração da África... Um homem e uma mulher, como no principio do Mundo, em luta contra os instintos!
20th CENTURY FOX
TERRA NUA
UM FILME CINEMASCOPE
COM
RICHARD TODD · JULIETTE GRECO
PRODUTOR ADRIAN WORKER. REALIZADOR VINCENT SHERMAN ARGUMENTO MILTON HOLMES
ADULTOS (Maiores de 17 anos)

UMA PEGA 6$50
no BAR RIBATEJO
P. do Areeiro, 1 D—T. 724111—Até ás 3 e 30 da manhã

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia!

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — TERRA NUA — TIVOLI

SÃO LUIZ TEL. 27171
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Ultimas exibições
A história de uma rapariga que através de tudo esperou pelo homem amado!
A ARMA DE UM BRAVO
com **Stewart Granger** e **Rhonda Fleming**
Metrocolor — Cinemascope
Amanhã ás 21.30, Estreia **«Tem tempo para morrer»** — (M/17 anos)

EDEN TEL. 26768
A's 15.30 - 18.30 e 21.30 (M/12 anos)
ALVES BARBOSA em
O HOMEM DO DIA
com MARIA DULCE e COSTINHA
Uma comédia com graça e sentimento

CONDES TEL. 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
A história de um tarzan que poderia ser a nossa história
O TARZAN DO 5.º-ESQ.º
com **Raul Solnado, Carmen Mendes, Artur Agostinho e Leónia Mendes**

ALVALADE Telefone 763080
15.45 e 21.45 (M/17 anos)
Ultimas exibições
Uma história de medo e de furia! ...e de uma rapariga que esperou pelo homem amado:
A ARMA DE UM BRAVO
com **Stewart Granger** e **Rhonda Fleming**
Metrocolor — Cinemascope
Amanhã ás 21.45, Estreia **«Sem tempo para morrer»** — (M/17 anos)

AVIS Telefone 47163
A's 15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
O caso de um médico ameaçado na sua carreira por uma mulher apaixonada
O SOL DE S. MORITZ
com **Winnie Markus** e **Signe Hasso**

GERASSE TEL. 20917
A's 21 (M/17 anos)
O SEXTO HOMEM
ANOS DE VIOLENCIA

TIVOLI TEL. 50595
A's 9.30 da noite (M/17 anos)
ESTREIA
Richard Todd e **Juliette Greco** em
TERRA NUA
Cinemascope
Um filme passado numa região onde os homens e a natureza continuam com a pujança do princípio do Mundo.
A's 6.15 da tarde, Despedida **«A Mulher do próximo»**.

POLITEAMA TEL. 26305
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
A triunfal comédia sobre a história de dois corações rebeldes
QUERO-TE, MAS DEIXA-ME
com **Tab Hunter** e **Natalie Wood**

ROMA Telefone 727778
A's 15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
A história alegre de uma costureirinha que se tornou rainha de Paris
MIMI PINSON
com **Dany Robin** e **Raymond Pellegrin**

TERRAÇO DO CAPITÓLIO Tel. 27493
21.15 (M/12 anos)
Colorido
O REI LOUCO
com **O. W. Fischer**
UM TIRO NA MADRUGADA
com **Herbert Lom**

ESPLANADA PORTUGALIA Telefone 46145
A's 21 (M/12 anos)
Cinemascope Tech.
ABNEGAÇÃO
A casa do avô

CINEMA IDEAL Telefone 24194
21.15 (M/17 anos)
Vistavision
GARRAS DE MULHER
O castelo das surpresas

ROYAL Telefone 845057
A's 21 (M/12 anos)
Ep. Verão (p. r.)
PARA ALÉM DA MORTE
No progr.: **A valsa eterna**

IMPERIO Tel.: 55134-5
15.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
Ultimos dias
Um filme de «suspense» feito para os nervos e para a inteligência
A HORA ZERO
com **Dana Andrews, Linda Darnell** e **Sterling Hayden**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos) **Arturo de Córdova** numa interpretação cómica, diferente das actuações habituais
À MEIA LUZ OS TRÊS
Tudo pode suceder á meia luz...
com **Lilia Prado** e **Maria Elena Marques**
Temp. primaveril — Ar refrigerado

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15.15 e 21.30 (M/17 anos)
Ultimas exibições
A história de um coração que regenerou a alma sombria de uma mulher...
CONTIGO NOS MEUS BRAÇOS
com **Tab Hunter** e **Etchika Choureau**
Amanhã ás 21.30, Estreia **«Paraiso esquecido»**

ODEON Telefone 26263
As 15.15 e 21.15 (M/ 12 anos)
2.ª SEMANA
O inesquecivel filme de épicas aventuras
LANCEIROS DA INDIA
com Gary Cooper e Franchot Tone
No progr.: **«O barbeiro e o professor»**
Preços red. — Epoca de Verão

LIZ TEL. 48560
A's 21 (M/17 anos)
Colorido
UMA AVENTURA NO MEDITERRANEO
Cinemascope
SEMENTES DE VIOLENCIA

PAVILHÃO PORTUGUÊS (Parque Mayer) Tel. 366783
21.15 (M/17 anos)
Metroscope
A CIDADE TENEBROSA
O rapaz atómico

O secretário-geral da O. N. U.

parte esta noite para o Médio Oriente

e visitará também o Cairo

na missão de paz que lhe foi confiada

NOVA YORK, 25. — Dag Hammarskjoel parte, esta noite para o Médio Oriente, a fim de tratar, em Beirute e Aman, de assuntos relacionados com a retirada das tropas norte-americanas e britanicas, conforme foi decidido na sessão especial da Assembleia Geral.

Naquelas duas capitais, Hammarskjoeld estudará a adopção de um plano destinado á defender o Líbano e a Jordania contra o perigo de ataques do exterior, de modo a permitir, em breve, a retirada das forças de segurança aliadas.

O secretário-geral da O. N. U. visitará, também, o Cairo, onde procurará obter a concordancia do Governo de Nasser, sem a qual quaisquer planos a adoptar no Médio Oriente não terão valor efectivo.

Hammarskjoeld apresentar-se-á de novo, perante a Assembleia Geral, para relatar o resultado das suas negociações, até o dia 30 de Setembro, data em que, segundo os observadores pensam, já terão sido retiradas algumas das tropas norte-americanas e britanicas. — (ANI).

Hussein tenta aproximar-se de Nasser?

LONDRES, 25 — O enviado especial do «Daily Telegraph» ao Cairo faz-se eco de informações dadas pelos círculos autorizados que lidam de perto com o Governo egipcio e afirmam que o rei Hussein, da Jordania, teria procurado, por intermédio do primeiro-ministro da Arábia Saudita, o príncipe Faiçal, fazer as pazses com o coronel Nasser Acrescentam os mesmos informadores que o presidente da R. A. U. teria recusado e afirmado: «Não tenho razões algumas para tratar com um aleijado».

Contudo, o jornalista britanico põe em duvida a veracidade da informação, a qual — diz — «pode ter sido lançada com o propósito unico de lesar o prestigio do rei Hussein». — (F. P.).

A política de Ibn Saud

MECA (Arábia Saudita), 25. — O rei Ibn declarou que a sua política tem por objectivo a harmonia entre os árabes e a libertação de todos os países árabes subjugados. Esta afirmação estava incluida na resposta de Ibn Saud á mensagem que lhe enviou o general Abdel-Khalek Hassouna, secretário-geral da Liga Arabe, felicitando-o pela unidade demonstrada pelos Árabes na Assembleia Geral da O. N. U., durante os debates sobre o Médio Oriente.

Na sua mensagem, Hassouna exprimia a esperança de que este acontecimento marque o inicio de «uma nova era de fraternidade árabe», ao que Ibn Saud respondeu: «A nossa política foi sempre a de conseguir a harmonia entre os Árabes e a unificação dos seus objectivos. Não nos poupámos a qualquer sacrificio para atingir esse fim e continuamos preparados para enfrentar qualquer situação ou sacrifício para conseguir a libertação de todas as nações árabes». — (A. N. I.).

Este e o grupo dos estudantes finalistas do Curso de Electrotecnia do Instituto Superior Técnico que regressaram, ontem, dos Estados Unidos da América, tal como já noticiámos. Os futuros engenheiros portugueses figuram na foto, ao lado do avião da P. A. A. que os transportou até Lisboa, na companhia do prof. Jesus Portela

Num pinhal de 12 hectares

na Praia das Maçãs

no qual não existe uma só casa

vai criar-se um novo centro populacional

Graças á iniciativa particular, geralmente compreendida e ajudada pelas respectivas Camaras Municipais, sucedem-se as criações de novos centros populacionais, junto a vilas e a praias super-habitadas, aproveitando para construção manchas de terrenos de cultura ou de arvoredo, juntando, assim, nova seiva á vida das antigas povoações.

Ainda recentemente tivémos ocasião de nos referir, com largueza, a duas iniciativas desse género: a nova Oeiras e a nova Cascais, esta a edificar no Parque da Marinha; e hoje podemos dar idêntica notícia, quanto á Praia das Maçãs:

O engenheiro Moniz da Maia, proprietário da Quinta de Dom Vasco, no Mucifal, e grande apaixonado pela região sintrense, em face do constante aumento de frequência do litoral do concelho, e da falta de habitações para aluguer ou compra, resolveu urbanizar um pinhal, de doze hectares, que possui naquela praia, na zona conhecida pelas Tomadías, ao Norte da linha dos «eléctricos».

De acordo com o arquitecto Paulo Cunha, encarregado da urbanização daquela zona, foi estabelecida a planta geral dos arruamentos, da divisão em talhões e dos esgotos pluviais.

E a empreitada referente a esta primeira fase, adjudicada ao conhecido construtor Circuliano, chegou ao seu fim.

Tivémos hoje ocasião de percorrer os dois quilómetros de ruas asfaltados — a principal das quais tem quinze metros de largura — que servirão o novo nucleo habitacional, passando entre densos pinhais e numerosos eucaliptos, donde se avista um belo panorama da Serra de Sintra, desde os castelos da Pena e dos Mouros, até ao farol do Cabo da Roca e ás arribas das praias próximas: de Sul para Norte, a da Adraga (onde Alfredo Nunes Coelho, o homem da Praia Grande, vai construir balneários e um restaurante-bar modernos) a Grande; a Pequena; a das Maçãs, a do Mindelo e a das Azenhas do Mar.

O novo bairro tem três ligações á estrada Sintra-Azenhas, por onde passam os «eléctricos» e as camionetas: uma no pinhal do Guimarães; outra a Oeste da Colónia de férias da C. P.; e a terceira, a principal, pouco antes das piscinas de água do mar, já em plena Praia das Maçãs; e já ficou feito, também, o troço por onde se ha-de fazer a ligação á auto-estrada Lisboa-Azenhas do Mar, que já é utilizada para o transito automobilístico entre a capital e Rio de Mouro.

Vai iniciar-se, por estes dias, a construção da primeira casa naquela zona já servida por linhas telefónicas e onde, em breve haverá energia eléctrica e água aos domicílios.

Ao centro do vasto pinhal, já está demarcada, uma zona rectangular, destinada a actividades comerciais, estando prevista a construção dum hotel, ou duma pensão de categoria.

Os anões

crescem

com hormonas

SAN FRANCISCO, 25 — Os médicos da Faculdade de Medicina da Universidade da Califórnia conseguiram, mediante a injecção de «hormonas do crescimento», que uma menina de 11 anos, que tinha apenas a altura de 93 centímetros e meio, crescesse 8 centímetros no espaço de seis meses.

O dr. Li, especialista de investigação de hormonas, extraiu as «hormonas do crescimento» da pituitária de um homem morto, para depois as injectar na menina doente. Frisou, contudo, que o êxito no tratamento da pituitária dos anões com tais hormonas é extremamente limitado, pois só conseguira ainda bom resultado na menina que tratou e a quem administrava 2 e meio miligramas por dia.

A concluir, o dr. Li disse que a diferença essencial entre as hormonas do crescimento humanas e as que se obtêm dos animais é tão profunda, que impede o uso com êxito destas ultimas, em seres humanos. —(A. N. I.).

CAIU UM AVIÃO

sobre um hospital

METZ (França), 25. — Dois «caças» a jacto, das Forças Aéreas Canadianas chocaram, a 450 metros de altura, sobre a sua base, em Grostenquin, perto desta cidade, e um deles despenhou-se sobre o hospital da base. Houve cinco mortos e dez feridos.

Dos mortos, três pertenciam ás tripulações dos dois aparelhos; os outros dois, bem como os feridos, são doentes e elementos do pessoal do hopsital. — (A. N. I.).

A distribuição

dos alunos

pelos liceus e escolas técnicas

Durante toda esta semana, vão ser afixadas, nas secretarias dos liceus e das escolas técnicas, as listas dos alunos que ali frequentarão as aulas do próximo ano lectivo e daquéles que, tendo efectuado a sua inscrição naqueles estabelecimentos de ensino, serão colocados em outros locais, devido ao grande numero de inscritos exceder a capacidade dos edifícios escolares. Os resultados das reuniões do ministro e subsecretário de Estado da Educação com reitores e directores das escolas já foi tornado publico, pelo que tem sido considerável o numero de pedidos de informação feitos nas secretarias.

Por outro lado, principiou hoje o prazo de pagamento das matrículas que terminará no próximo dia 5.

Reencontro

com Procópio

no Rio de Janeiro

(Continuação da 4.ª página)

pela crítica e pelo publico português a «Um deus dormiu lá em casa», quando da representação desta tão espirituosa e significativa comédia pelo Teatro Experimental do Porto, gostaria de levar mais longe a penetração entre nos da dramatologia de Guilherme de Figueiredo. Por isso deixou a Laura Alves a «Tragédia para rir», a fim de que ela a lesse e entregasse a Assis Pacheco. Igualmente, na esperança de a fazer subir á cena, confiou a Carlos Duarte outra peça de Guilherme de Figueiredo — «Lady Godiva»—, acaso a peça mais imaginosa, burlesca, irreverente, satírica, da já vasta galeria deste irónico e acutilante autor.

Procópio Ferreira tem ainda, como é sabido, e tal vem sempre á baila no seu «bate-papo», uma paixão, bem compreensível, pelo teatro de Molière, cujas figuras maiores já criou, não só no «Avarento», mas no «Burguês fidalgo» e em «Escola de Maridos», «Médico á força», «George Dandin», etc.

Satisfeito com a Imprensa e com o publico português — tais são as suas palavras — apesar das evidentes dificuldades criadas pela Censura ao progresso do teatro em Portugal, (Procópio esquiva-se discretamente a um exame mais pormenorizado desse problema) tenciona volver a Lisboa em 1960, em gozo de férias, para conviver com os seus amigos lusitanos e para se encontrar simplesmente na cidade «deliciosa» da Sé e do Castelo, o que reputa, só por si, um dos grandes prémios da sua vida.

U. T. R.

Apesar da intensa luta

travada contra a tuberculose

Portugal ainda se encontra em 3.º lugar

quanto à percentagem de mortes por ela produzidas

— afirma o subdirector do Instituto da A. N. T.

«Portugal é um dos países de mais alta mortalidade por tuberculose, apenas superado pelo Japão e o Chile» — afirma o dr. Joaquim Lemos de Mendonça, subdirector do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, no seu trabalho intitulado «A luta contra a tuberculose», publicado no «Boletim da Assistência Social», editado pelo respectivo Subsecretariado de Estado.

Depois de salientar que a tuberculose «continua a ser um grave problema de carácter mundial, como tal reconhecido pela Organização Mundial da Saude», que nos Estados Unidos da América se registam «cerca de 80.000 novos casos de tuberculose em cada ano, apesar dos grandes progressos alcançados na luta contra esta doença» e que, «segundo os ultimos dados estatísticos 1.200.000 pessoas com tuberculose carecem de tratamento ou exame médico e apesar da rápida descida da mortalidade naquele país, mais de 16.000 pessoas morreram por tuberculose no ano transacto», aquele médico apresenta um quadro demonstrativo da taxa da mortalidade por tuberculose, por 100.000 habitantes, em vários países do Mundo.

Quanto ao ano de 1953, por aquele numero de habitantes, a mortalidade por tuberculose foi a seguinte: Chile, 82; Japão, 66; Portugal, 63 (em 1930, houvera 192 mortes); Porto Rico, 47; Finlandia, 45; Uruguai, Argentina, Eire e Espanha, 40; França, 37; Austria, 34; México, 31; Ceilão, 30; Bélgica, 28; Escócia, 26; Itália, Suíça e Irlanda do Norte, 23; Alemanha, 21; Luxemburgo, 17; Noruega, 16; País de Gales, Suécia e União Sul-Africana, 15; Estados Unidos, Canadá e Nova Zelandia; 12; Austrália, 11; Dinamarca, 10; Holanda e Islandia, 9.

Apesar de ainda nos mantermos em terceiro lugar na mortalidade mundial provocada pelo terrível bacilo isolado por Koch, «a curva da mortalidade (devida á tuberculose), no nosso País, tem decrescido, muito embora o seu declínio seja menos acentuado nos ultimos anos», como se pode ver pelos numeros, por cada 100.000 habitantes, registados, respectivamente, nos anos de 1948 a 1957: 150,4; 151.6; 143,6; 133,1; 96,8; 62,7; 61,5; 63; 63,2; e 58.

No ano de 1956, com uma taxa de mortalidade de 63,2 por 100.000 habitantes, registaram-se em Portugal 5.587 óbitos por tuberculose pulmonar; mas espera-se que a expansão dos serviços do I. A. N. T., e especialmente o reajustamento e a organização do armamento existente constituam «elemento decisivo na quebra da mortalidade nos próximos anos».

Como se sabe, o Governo não tem

(Continua na 11.ª página)

DE LUTO

Dr. Alvaro Loureiro Marques

Faleceu em Santiago do Chile, onde era ministro plenipotenciário de Portugal, o sr. dr. Alvaro Duarte Loureiro Marques, de 57 anos, licenciado em Ciências Económicas e Financeiras.

Entrou para o quadro diplomático e consular em 1924. Prestou serviço no Ministério dos Negócios Estrangeiros, até que, em 1926, foi nomeado secretário da secção diplomática da delegação portuguesa da Comissão Internacional de Limites com a Espanha. Foi encarregado de negócios em Berlim, primeiro-secretário de legação na Direcção-Geral de Negócios Políticos, chefe de repartição dos Serviços de Administração do Ministério, delegado de Portugal á Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Emprego, enviado extraordinário e ministro plenipotenciário em Havana, em Julho de 1954, exerceu missões oficiais dos Governos de vários países da América Central. Assumira as funções de ministro plenipotenciário no Chile, em Fevereiro de 1955. Possuia as Ordens da Aguia Alemã, Estrada da Roménia, Coroa da Bélgica e S. Silvestre da Santa Sé.

Os seus restos mortais vão ser trasladados para Portugal.

O funeral na capital chilena, realiza-se amanhã.

gência «SRar»
TELEF. 27288-31900
SERVIÇO PERMANENTE

Dr. Emydio Guilherme Garcia Mendes

MISSAS DO 7.º DIA

Celebrar-se-ão amanhã, terça-feira, em: Ervedal do Alentejo, Igreja paroquial, ás 9 horas; Estoril, Capela dos Salesianos, ás 10,30 h.; e Lisboa, Igreja de S. Nicolau, ás 12,30 h.

Trancaportas português
Segurança absoluta.—Demonstrações na Fábrica
METAL DISTENDIDO, LDA.
Campo Grande, 10, 10-A e 10-B
TELEF. 774132 — LISBOA

Seguiu viagem

a passageira checa que ontem se negou a embarcar

Seguiu esta manhã para Praga, via Zurique, a passageira de um avião da Swissair, a checoslovaca Maria Heljanek, que ontem, no aeroporto, deu sinais de perturbações mentais, pelo que teve de ser conduzida ao Hospital Julio de Matos; partindo o avião sem ela.

Maria Heljanek, de 59 anos, que vive em Nova York com o marido, também checoslovaco, vai a Praga encontrar-se com a filha, munida de um documento de apátrida, passado pelas autoridades norte-americanas. Depois de ter passado uma noite no hospital, sem que fôsse possível averiguar precisamente o tipo da sua doença, podendo, no entanto, afirmar-se que está possuida por um complexo de perseguição, Maria Heljanek foi hoje levada ao avião numa ambulancia dos bombeiros da Cruz de Malta. Muito calma, ocupou o seu lugar. O pessoal do avião foi instruído na forma de reagir dando-se o caso "a passageira ter algum ataque durante o voo. Ao comissário de bordo foram entregues remédios para a doente.

A propósito deste caso parece oportuno lembrar-se a necessidade deuma sala de transito no aeroporto de Lisboa, falta que tem provocado muitos incidentes, como o que se verificou, ontem, com a passageira checoslovaca. Ao contrário do que acontece em outros aeroportos, neste pode um pssageiro fugir e desaparecer. Por outro lado, a falta dessa sala tem causado prejuizos ás companhias de aviação que utilizam o aeroporto.

Carterista espanhol

preso em flagrante num carro eléctrico

Um carteirista espanhol, que conta no seu activo de cadastrado, várias prisões e condenações em Portugal, está novamente a contas com a nossa justiça por mais uma proeza que praticou no dia 6, como então o «Diário de Lisboa» noticiou.

A sua prisão, deu-se num «eléctrico da carreira da Graça, no momento em que tentava subtrair do bolso das calças do sr. Alexandre Abrantes Pais, residente no Cacém, um masso de notas na importancia de 1.240$00. As suas «habilidades», consta do processo agora concluído pela Polícia Judiciária, foram, no entanto, seguidas por outro passageiro, que lhe deitou a mão auxiliado por outras pessoas, que o espanhol tentou intimidar com uma navalha.

Surgiu, então, um guarda da P. S. P. que se viu igualmente em grandes dificuldades para o dominar, pois tentou várias vezes evadir-se. Mas, na esquadra da área, praticou ainda uma série de tropelias, quebrando vidros á cabeçada e arremessando cadeiras, até que foi metido na ordem.

Negou, no entanto, o crime de que era acusado e prestou declarações falsas. Ali identificou-se como Guilherme Cavaleiro da Silva e ser natural do Barreiro, argumentando que só falava espanhol pelo facto de desde pequeno residir em Espanha.

Transferido para os calabouços do Torel, ali foi fácil esclarecer o caso, até porque se trata de um indivíduo com largo cadastro. Chama-se Guilherme Cano Caballero, mas usa os nomes de Guilherme Cano Cavaleiro da Silva, Guilherme Carmo Caballero, Guilherme Cano Cavalheiro e ainda o de Francisco Antonio Palhares. Conta 30 anos de idade e é natural de Badajoz.

E' curioso assinalar que se encontra em Portugal indocumentado e que é ainda contrabandista muito activo.

O fogo destruiu

um palheiro

BRAGANÇA, 25 — Em Milhão, a 22 quilómetros desta cidade, o fogo destruiu um palheiro, pertencente ao lavrador sr. Zeferino Galvão, no qual estavam armazenadas grandes quantidades de palha e feno, madeiras e alfaias agrícolas, que arderam totalmente. O incêndio causou, também, a morte de um boi e uma vaca. Os prejuizos, avaliados em 80 contos, não estão cobertos pelo seguro.

Durante a visita ás instalações dos A. E. M., o general Luís de Pina presta esclarecimentos aos visitantes sobre o funcionamento dos serviços

A estadia em Lisboa

do general turco Takia Ariburum

O novo comandante do Colégio de Defesa da N. A. T. O., general Takia Ariburum, que, acompanhado do seu ajudante de campo, a sr.ª Sarefhur Savil, também de nacionalidade turca e que com a patente de tenente, se encontra em Lisboa, visitou hoje de manhã as novas instalações do Instituto Superior de Altos Estudos Militares, onde chegou pelas 10 e 30,com o sr. major Osório Mourão, oficial colocado ás suas ordens.

Recebido pelo sr. general Luís da Camara Pina, director daquele estabelecimento de ensino superior militar, que se encontrava com os srs. major Soares Oliveira e tenente Costa Pires, o sr. general Takia Ariburum percorreu as várias dependências do Instituto. O sr. general Luís de Pina explicou-lhe o funcionamento do Instituto e o critério pedagógico que presidiu á orientação das novas e modelares instalações.

Um almoço oferecido pelo embaixador da Turquia

Pelas 13 horas, o sr. general Tahia Ariburum foi homenageado com um almoço oferecido pelo embaixador da Turquia, sr. Tarik-Emcir Yenisey, que se realizou na sua residência particular. Estiveram presentes, além daquele diplomata e do homenageado, os srs. general Julio Botelho Moniz, ministro da Defesa Nacional; general Luís de Pina, general turco Tuna Boylu, que se encontra a passar as férias no nosso País; comodoro Sousa Uva, secretário-geral adjunto daquele departamento militar; comandante Andrade e Silva, chefe da 2.ª Repartição do Secretariado da Defesa Nacional; major Jorge Osório Mourão, oficial ás ordens do general Takia, seu ajudante de campo sr.ª Savil; e Nezih Karaman e Selçuk Toker, respectivamente conselheiro e segundo secretário da embaixada da Turquia.

Os convidados fizeram-se acompanhar de suas esposas e, no final, foram trocadas amistosas saudações entre os ministro da Defesa Nacional e o comandante do Colégio da Defesa da N. A. T. O.

Cumprimentos oficiais

Durante a tarde, o general Takia Ariburum apresentou cumprimentos aos srs. comodoro Sousa Uva, chefe interino do Estado-Maior General das Forças Armadas; general Beleza Ferraz, chefe do Estado-Maior do Exército; almirante Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior da Armada; e general Costa Macedo, chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas.

Pelas 15 e 30, o sr. general Julio Botelho Moniz recebeu, no seu gabinete, o general Takia Ariburum, em cuja honra deu, pelas 18 e 30, uma recepção.

O comandante do Colégio da Defesa da N. A. T. O., jantará numa casa típica de fados.

Um campo de trabalho

na Figueira da Foz

Principiou hoje a funcionar, na Serra da Boa Viagem, junto da Figueira da Foz, mais um campo de trabalho internacional, promovido pela Mocidade Portuguesa, de colaboração com os Serviços Florestais. Neste «campo» estão inscritos vinte jovens, na sua maioria franceses e ingleses, os quais, durante vinte dias, empregarão a sua actividade nos trabalhos de construção de uma estrada.

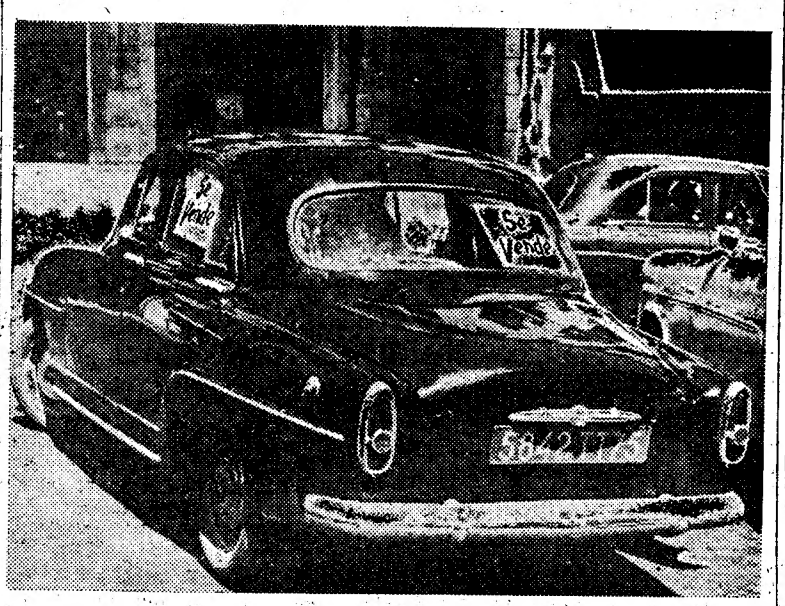
Ao contrário do que acontece no estrangeiro, em organizações semelhantes, os jovens que participam neste «campo» não recebem qualquer salário pelo seu trabalho, que se considera devidamente remunerado com o fornecimento de refeições e instalações para pernoitar. Lá fora, alguns destes campos de trabalho chegam a reunir centenas de jovens de todo o Mundo.

Conservas de carne

A Comissão de Coordenação Económica fixou os seguintes preços para o chouriço de carne enlatado: na origem, 29$00; revenda em Lisboa e á porta do retalhista, 29$50; ao publico, 36$80.

«Se vende»... automóvel

em pleno Chiado



Um carro bom para circular na Europa...

O Chiado (apesar de estarem a férias alguns dos mais activos piadistas...) continua a ser o centro das boas histórias, das boas anedotas, das boas mentiras e das más verdades. Pois é mesmo lá, no Chiadó, ao lado da estátua, que estaciona um atraente automóvel de matricula francesa, que tem colados nos seus vidros vários cartazes nos quais se lê insistentemente «SE VENDE». Mesmo sem sermos compradores — interessámo-nos pela venda...

Então, o sr. Guilhermo Pulos, cidadão mexicano de passagem por Lisboa, contou-nos a sua história. Na sua cidade Culiacann, Sinaloa, o sr. Pulos é proprietáiro de vários cinemas e precisou de vir até á Europa numa viagem de negócios que se ampliou também ás invejaveis e salutares proporções de viagem de recreio. Em Paris, para bem correr pelos «boulevards», o turista americano comprou um sólido transporte. Saiu de França, continuou o seu passeio e, hoje, está entre nós, pronto a regressar á pátria, mas, não estando interessado em levá-lo para o México, fez do Largo do Chiado o seu mercado e propõe-se vender aí o seu automóvel...

Sem querermos estragar o negócio ao simpático e empreendedor sr. Pulos, manda a verdade lembrar que, os encargos aduaneiros (ao fim dos seis meses de entrada) poderão onerar um tanto o preço ilusóriamente vantajoso...

As medidas de segurança

aplicadas a doentes mentais

Segundo um parecer votado pelo conselho consultivo da Procuradoria Geral da Republica, os dementes declarados inimputáveis perigosos que, em cumprimento da respectiva medida de segurança, estejam internados em estabelecimentos manicomiais comuns, na falta de manicómio criminal, não podem ter alta por livre determinação da administração penitenciária para serem recolhidos nos estabelecimentos prisionais, e só por decisão do tribunal de execução das penas esse internato pode cessar, com a libertação provisória ou definitiva dos internados.

As tabelas

do preço da carne nos concelhos de Oeiras e Cascais

Vários leitores têm chamado a nossa atenção para a variedade de preços (na sua maioria muito elecados) por que é vendida a carne nos concelhos de Oeiras e Cascais. A esse propósito, alguns deles perguntaram-nos até se não existiria uma tabela, á semelhança do que acontece em quase todas as regiões do País. Na verdade, essa tabela existe. Foi publicada no «Diário do Governo» (1.ª série), de 18 de Novembro de 1957 e é a seguinte.

Carne de vaca: lombo, pojadouro, alcatra, vazia, rabadilha, acém redondo, chã de fora e cheio e agulha da pá, 29$20; acém comprido, 29$20; espelho e sete da pá, 29$20; resto da pá, cobertas, aba grossa, cachaço e peito alto, 22$40 e 17$20 (com osso); chambões, 22$40 e 17$20 (com osso); aba delgada, 12$80 e 10$00 (com osso); prego do peito, aba das costelas e rabo, 12$80 e 10$00 (com osso); língua limpa, 29$20; e rim, 29$20. *Carne de vitela:* perna e lombo, 33$20; costeletas, 26$00; cheio, agulha, espelho e sete da pá, 25$20; resto da pá e fundo, 25$20; chambões, 22$40 e 17$20 (com osso); rim limpo, 33$20. *Carne de carneiro:* perna e lombo, 18$80; pá e costeletas, 17$60; peito, aba e cachaço, 12$00; e rim limpo, 24$40. A carne de cabra será vendida por menos um escudo em quilograma do que as mesmas categorias da carne de carneiro.

As donas de casa de Oeiras e Cascais podem, assim, avaliar quanto têm sido prejudicadas em anteriores transacções e se, de futuro, os talhantes continuarem a pedir-lhes, pela carne que vendem, mais do que os preços indicados, poderão, afirmar, com fundamento, que afinal as tabelas se fizeram para não ser cumpridas. Porquê?

Manhã na praça

Costa do Sol

Não traz grandes surpresas uma vista de olhos pelos mercados limitrofes, ainda mesmo que um deles seja da Costa do Sol. Não se sabe porquê, o melhor, se excluirmos Cascais, é o de S. João, modesto, pequenino, instalado fora das leis da higiene e, até, dos mimos e graças que seriam de aconselhar a tão reclamada zona turistica.

Pois, se estéticamente o mercado de S. João do Estoril é de molde a causar surpresas, do ponto de vista económico, a dona de casa ida aqui de Lisboa, não terá muito que estranhar os preços.

De facto, andam bastante na peugada dos preços da capital, embora a fruta nos pareça um pouco mais cara do que a carissima vendida em Lisboa.

E' que as uvas (moscateis) vendiam-se a 10$00 e outras a 5$00, 6$00 e 8$00; os pêssegos estavam a 16$00; as maçãs (reinetas), a 11$00 e 12$00 (outras, pequenas e de mau aspecto a 9$50); as peras, a 12$00 e 20$00; os abrunhos, e rainhas cláudias, a 5$00 e os alperches a 7$00.

O feijão-verde vendia-se a 4$00, o de debulhar, a 5, as ervilhas (muito boas) a 15$00; as ulfaces, a 1$00 e 1$50 (o preço das cabeças de nabo), as couves portuguesas, de boa qualidade e bom tamanho, a 2$00, e o tomate, a 2$00 o quilo.

Naturalmente, o peixe, servido pela afamada lota de Cascais, era de se recomendar, embora os preços, afinados pelos de Lisboa, fossem menos recomendáveis...

Lá estavam o linguado a 38$00 e 34$00; a pescada, doirada como a de Sesimbra, a 27$00 e a 22$50 (conforme o tamanho); o goraz, a 18$00 e 14$00; a pescadinha de enrolar, a 11$80; a corvina, e as lulas, a 12$50; o pargo, a 12$00 e 7$00; a garoupa, a 18$00; o polvo, a 12$00, o carapau, a 7$00; o salmonete, a 31$00; a sardinha, a 9$00 e o cachucho a 3$00. Quanto ao camarão, tão escasso em Lisboa, vendia-se a 60$00.

Uma peixeira exibia, apontados na lousa, 15$50...

— Vejam só! Quantos quilos de peixe tenho de vender, para ganhar estes 15$50 que uma freguesa me levou! Só enquanto virei costas, desandou sem me pagar o carapau! Já lá vão duas horas e não deu mais notícias. Então isto não é uma tristeza?

E a dizerem que a Costa do Sol é zona de gente rica...

No pequenino mercado, onde não faltam as flores, quinquilharias e artigos de capelista, estão afixados os preços das carnes verdes. As carnes brancas não têm preço, porém. Pelo menos, por uma galinha pequena (menos de dois quilos, incluindo penas e visceras, visto que estava viva...) pediam-se 45$00.

Ignora-se o destino da mesma, para dar tom á reportagem...

DONA DE CASA

Louvores concedidos

pelo Ministério da Economia

Pela pasta da Economia, com portaria ainda assinada pelo eng.º-agr.º Vitória Pires, foram louvados os srs. dr. José Penalva Franco Frazão (conde de Penha Garcia) e eng.º-Agr.º Mário Botelho de Macedo, pela forma como deram a sua colaboração em representação de Portugal, o primeiro, no «Comité» ministerial da O. E. C. E., como suplente do subsecretário de Estado da Agricultura, e o segundo, como componente da nossa delegação junto do mesmo organismo internacional.

Também foram louvados, pelo zelo e dedicação como trabalharam no gabinete do ministro da Economia, os segundos oficiais da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, eng.º Batalha e Silva e Armando Jorge de Almeida.

NOVO PRESIDENTE

da Junta de Colonização Interna

O sr. eng.º Vasco de Pinho Leónidas, novo presidente da Junta de Colonização Interna, toma posse, depois de amanhã, ás 11 horas, no gabinete do secretário de Estado da Agricultura.

De ontem para hoje

BOA OBRA

A valorização vegetal da serra do Monsanto é uma das obras de maior mérito que se passam na nossa cidade, dia á dia, á vista de todos — e quase sem se dar por isso. Em menos de duas dezenas de anos — a colina escalvada, sem mérito nem préstimo, converteu-se num admirável bloco verde, arrumado, vivo, tonificante, regularizador do clima. Regista-se o seu mais recente acréscimo: durante o ano passado, a repartição municipal de arborização e jardinagem arborizou em Monsanto mais uma área de 80 hectares, sendo 19 por sementeira e 61 por plantação, colocando-se mais 29.617 árvores e 16.972 arbustos. O parque florestal tem a área total de 912 hectares, dos quais 207 correspondem a estradas, caminhos, pistas para cavaleiros, construções diversas, pedreiras, terrenos encravados, etc. Com isto tudo junto — ainda fica muito e bom espaço para árvores. Elas valem muito no património nacional da cidade — mas o seu mais alto valor é, por certo, o que se traduz nos encantos que o seu belo conjunto oferece á população fatigada da cidade, á sua ansia íntima de natureza, de ar livre, de respiração que seja o banho reconfortante de tantos fumos e inquinações que o tropel da vida de hoje nos impõe.

FEIXE DE IMAGENS

FOI um fim trágico: o fim de um domingo que supunha feliz, o fim de uma vida que não ultrapassou os vinte anos: aluna de Medicina no Porto, Maria de Jesus descera de S. Tomé de Cavelãs, na companhia de pessoas amigas, a banhar-se no Douro. Não houve tempo para mais que surpreender-lhe a aflição e sufocar o grito da impotência de lhe acudir.

* Calou-se em Castro Marim uma voz afamada ali pelas redondezas: Rafael Segura, de 76 anos, vendedor ambulante de peixe, tornou-se popular pelo timbre e volume do seu pregão: gritado do Alto da Boavista, chegava a ouvir-se, passado o Guadiana, na espanhola Ayamonte, a bons três quilómetros de distancia!

* De duas terras do Norte dão conta das presenças e ausências de lobos: em Vila Chã de Alijó, as feras têm sido avistadas e temidas. Dois lobos foram afugentados por cães — e a população pede uma batida. Em Montalvão, as presenças suspeitas e perigosas determinaram também uma batida: uma loba, cinco lobitos e três raposas caíram sob os zagalotes.

* Eis uma insistência que não é enfadonha. Pelo contrário, é com jubilo que se assinala a relação dos jovens destemidos que se afoitam e arriscam a vida pela do próximo. Acrescente-se hoje o nome de Nelson do Carmo, de 13 anos, que se deitou á ribeira de Varosa para salvar a vida de um menor de 6 anos, prestes a afogar-se. A coragem do Nelson foi decisiva.

* Dois acidentes na estrada: perto de Tomar, uma camioneta com excursionistas, com o eixo partido, tombou na valeta. O motorista, seguro de si, segurou o carro e as vidas que conduzia. Apenas se registaram leves contusões nos passageiros. Outro desastre foi na estrada da Figueira, perto de Tentugal: o carpinteiro António Machado e família (mulher e dois filhos) seguiam num carro que foi de encontro a uma árvore. Todos ficaram feridos, parece que ligeiramente. Pior que isso: parece que o automobilista (dono do carro) não tinha carta de condução.

JORNAL PEQUENO

O dr. Pedro Teotónio Pereira foi recebido pela rainha Isabel, a quem apresentou despedidas pelo seu próximo regresso a Lisboa. Vem tomar posse do seu novo cargo de ministro da Presidência. * Terminaram na região de Santa Margarida os exercícios de postos de comando da 3.ª Divisão. * Dois aviões de Tancos, que seguiam para Bragança, desceram em recurso em Alijó. * Na India Portuguesa celebrou-se a tradicional cerimónia da entrega das primeiras espigas da colheita de arroz. A entrega foi feita ao encarregado do Governo, brigadeiro Cyrne Pacheco.

Em 3 linhas

Foram criados subpostos da G. N. R. no lugar de Pontinha, freguesia de Odivelas e na freguesia de Freixo de Numão, respectivamente, dos concelhos de Loures e de Vila Nova de Foz Côa.

///

A emissora oficial de Luanda inaugura hoje o novo serviço de radiodifusão, em ondas curtas, de 17, 31, 50 e 60 metros, com antenas dirigidas.

Foi nomeado ajudante de campo do ministro da Defesa Nacional o capitão Bernardo de Sá Nogueira.

///

O presidente da Camara de Ourique, sr. Joaquim Nobre Franco foi exonerado destas funções.

///

Foi aberto concurso para terceiros oficiais do quadro geral da Polícia de Segurança Publica.

///

Está aberto concurso para o preenchimento de uma vaga de engenheiro de 1.ª classe da Direcção-Geral dos Serviços Industriais.

///

Foi nomeado adido comercial junto do Consulado Geral da Bélgica em Luanda, o sr. Raymond Flabat.

///

E' de 3.550 contos a base de licitação para a empreitada de construção da Adega Cooperativa de Figueira de Castelo Rodrigo, cujas propostas principiaram hoje a receber-se na Junta Nacional dos Vinhos.

///

O «Diário do Governo» publica a lista provisória dos candidatos admitidos condicionalmente ao concurso de lugares de agentes da Inspecção do Trabalho.

///

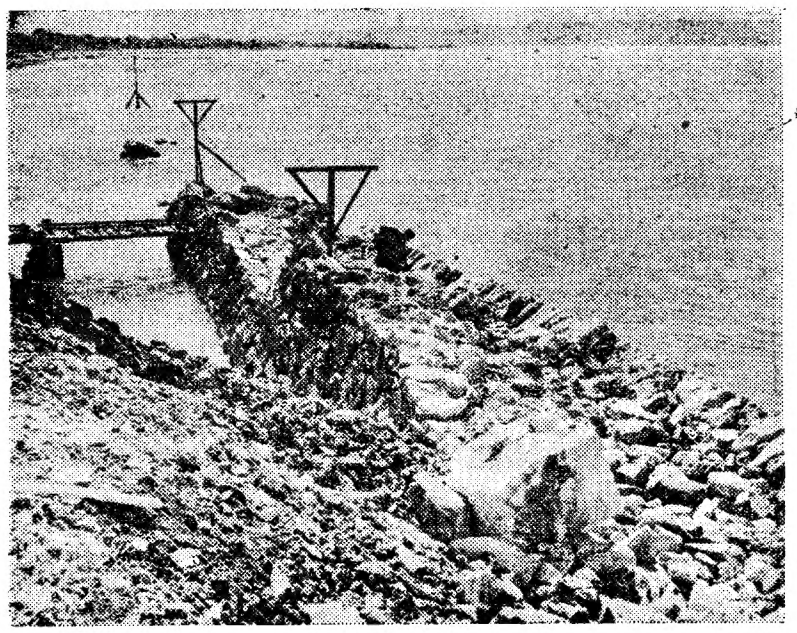
O ministro da Marinha concedeu a medalha de filantropia e caridade de harmonia com o que dispõe o regulamento do Instituto de Socorros a Náufragos, ao sr. António Maria da Silva, presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses.

///

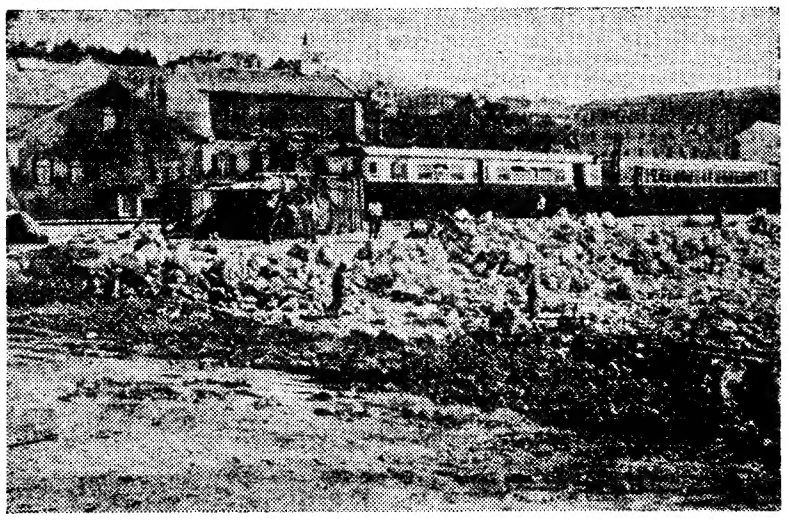
Foi negada a concessão das carreiras de serviço publico regular de passageiros entre a Estrada de Vila Real e Paredes e Ponte Regedoura.

Mais 50 metros de terra

menos 50 metros de rio...

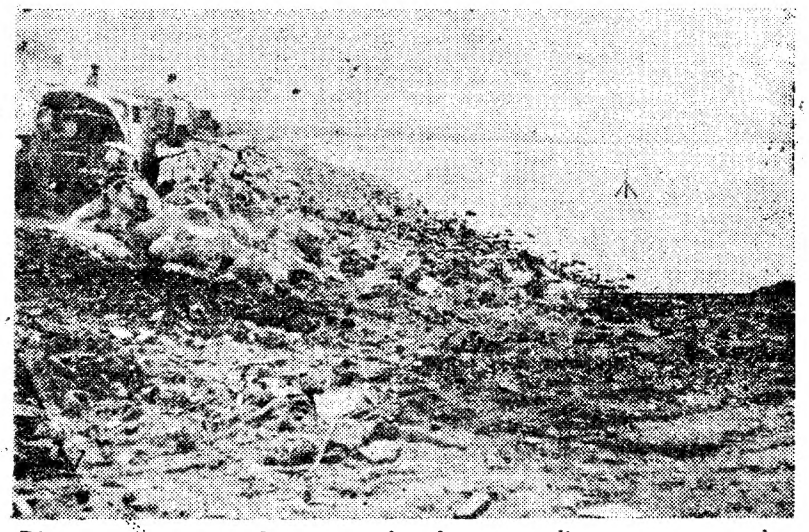


A conquista de parte do Tejo, está sendo feita, na sua margem direita, desde o rio Jamor, que desemboca na Cruz Quebrada, até ao Dafundo. O avanço da terra em relação ao Tejo é de 50 metros, sendo o comprimento da faixa tomada até agora de 800 metros.



A nova faixa chegará até Pedrouços, para ligação com a Avenida marginal

Grandes pedregulhos lançados ao rio servirão de base para a conquista de novas áreas



Diversas camionetas são empregadas durante o dia no transporte dos materiais em que há-de assentar mais esse triunfo humano sobre a Natureza.

Três automóve

perto

Um morto e oit

alguns dos qua

LEIRIA, 25 *(Pelo telefone)*.—Ontem á noite, pelas 22 horas, pouco depois de Alto Vieira, na estrada nacional Lisboa-Porto, deu-se um desastre gravíssimo, em que chocaram três automóveis, numa cadeia de acidentes, registando-se já, infelizmente, um morto, um indivíduo em estado desesperado e várias pessoas gravemente feridas.

A trágica ocorrência deu-se num troço de estrada, que anda com obras de alargamento, e que não está devidamente iluminada.

Eis como os factos ocorreram.

Um automóvel «Wolkswagen», pertencente á firma Viuva Contreiras & Filho, conduzido por Francisco Pereira de Figueiredo, casado, residente na Calçada de Santana, 96, 2.º, Lisboa, seguia para a capital levando como ocupantes o filho do condutor Francisco Manuel Pereira de Figueiredo, de 17 anos, estudante, o sobrinho do primeiro Francisco Manuel Susano, de 20 anos, residente em Santa Catarina, e ainda dois cadetes da Marinha, Emídio Augusto Petinga, de 20 anos, solteiro, e Narciso de Lima, de 21 anos, também solteiro, os quais prestam serviço em Vila Franca de Xira.

Este automóvel tomou pela parte da estrada em construção, mas como o volante visse que não tinha saída tornou pelo leito da estrada antiga, vindo, portanto, fora de mão.

O carro foi chocar violentamente com um «Fiat 600» pilotado pelo seu proprietário, o capitão Rui Carvalho dos Santos, que seguia para Leiria, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Julia Marques dos Santos, e dois filhos Paulo e Pedro Carvalho dos Santos, respectivamente, de 16 e 4 anos.

Em seguida ao choque seguiram-se terríveis momentos de panico. Dos carros enfeixados, saíam gritos de aflição e dolorosos gemidos.

Mas a tragédia ainda não se completara.

Um terceiro carro surgiu, um «Ford Anglia» que, no meio da escuridão, foi embater contra os destroços dos dois veículos. Este ultimo era conduzido por António Constantino de Carvalho, de Leiria, que viera do Canadá passar as férias a Portugal. Levava como passageiros seus pais Manuel Constantino Carvalho e Maria Carreira Constantino.

Com a estrada ás escuras, no meio daquele monte de sucata inextrincável e fumegante debatiam-se corpos, havia ralos de agonia, e soltavam-se gemidos de feridos.

Deu conta do que se passava o motorista de um carro particular, que prontamente avisou os Bombeiros Municipais de Leiria, os quais acorreram ao local com auto-macas.

Eis o balanço trágico do desastre: do primeiro carro, chegou já morto ao hospital daquela cidade Francisco Pereira de Figueiredo; seu filho, o estudante Francisco Manuel Pereira, com fractura de cranio, cujo estado é desesperado; Francisco Manuel Susano, que sofreu fractura do braço; e o cadete da Marinha Emídio Augusto Petinga, que sofreu algumas escoriações pelo que ficou também internado. Um unico passageiro deste carro ficou ileso: o cadete Narciso de Lima.

Do segundo carro, guiado pelo capitão Rui Carvalho dos Santos, este recebeu ferimentos sem gravidade, mas sua esposa, a sr.ª D. Maria Julia Marques dos Santos ficou com ambas as pernas fracturadas e seu filho Paulo, com uma. A criança, o menor Pedro, de 4 anos, apresenta ferimentos sem gravidade.

Do terceiro automóvel, guiado por António Constantino de Carvalho, só ficou contuso Manuel Constantino Carvalho. Para tirar as ví-

Surgem atritos

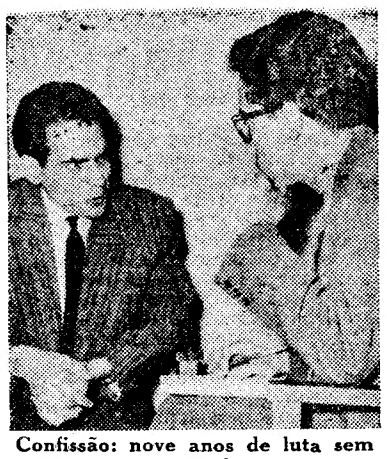
entre Belgrado e Pequim

BELGRADO, 25. — Num artigo intitulado «Atitudes antijugoslavas», o órgão oficial do Partido Comunista da Jugoslávia, «Borba», acusou ontem a Embaixada de Pequim de estar a interferir nos negócios internos da Jugoslávia, distribuindo propaganda hostil ao marechal Tito e á nação jugoslava. — (A. N. I.).

...is chocaram
... de Leiria
... o feridos
...s em estado grave

...timas do segundo carro, foi preciso quebrar o volante.

Este desastre impressionou vivamente a população de Leiria, a qual pede que a estrada em obras seja devidamente iluminada, a fim de se evitar a repetição de acidentes desta gravidade.



Confissão: nove anos de luta sem quartel

Tirou o curso de Medicina
um rapaz que veio para Lisboa
como enfermeiro-auxiliar do Hospital Júlio de Matos

E' desnecessário esconder que em Portugal se não abrem para a juventude caminhos fáceis de ocupação e de trabalho. Algumas perspectivas que surgem, mesmo, para a gente nova em busca de rumo para as suas legítimas aspirações não passam, às vezes, de facilidades quase inacessíveis.

Foi vencendo estas tristes coordenadas que o dr. Bráulio de Almeida Sousa, depois de conseguir sair da sua aldeia natal, aos 19 anos, alcançou, gloriosamente, aos 28, a sua formatura em ciências médicas.

A carreira do novo médico é um exemplo magnífico de tenacidade; a tenacidade, adormecida em tantos corações portugueses, mas que é o único elemento capaz de vencer todas as barreiras, mesmo as mais cimentadas.

Natural de Ribeira (Mortágua), o dr. Bráulio de Almeida Sousa é de ascendência humilde. Começou a ganhar a sua vida aos 9 anos, como jornaleiro e cedo mostrou desejos de superar o meio, de ir mais além. As vorazes leituras da biblioteca rudimentar que seu pai, assentador de chulipas nas vias do Caminho de Ferro da Beira Alta, conseguiu organizar antes de ser atacado de tuberculose, despertaram-lhe na imaginação a ansia irresistível de saltar os muros da sua aldeia primitiva.

Um dia—contava então 19 anos—veio a oportunidade. Um dos maiores entraves para o moço aldeão sair da sua terra era a dificuldade de encontrar alojamento e alimentação na cidade. E' o problema da própria subsistência que se levanta insuperável a cortar tantos sonhos juvenis. Mas um anuncio de um jornal de Coimbra, declarando aberto o concurso para a admissão de enfermeiros auxiliares do Hospital Psiquiátrico de Sobral Cid, dava a possibilidade dessa subsistência, a troco de 12 horas de trabalho e ainda possibilitava a frequência de um curso.

O moço da Ribeira partiu para Coimbra, com 80$00 no bolso e o desejo de se fazer um homem. O seu trabalho começou e o jovem provinciano teve, desde logo, de bater-se com um meio hostil de citadinos. Bráulio de Sousa não desanimou, fez das fraquezas forças, e, suplantando-se a si mesmo e aos camaradas, encarando mesmo a adversidade do corpo clínico do hospital, ao fim de dois anos, completava, com brilho, o curso geral de enfermagem e também o 1.º ciclo dos liceus. Dois anos mais tarde, lutando ainda com os maiores obstáculos, completou o curso dos liceus, com médias para dispensar do exame de aptidão á Faculdade.

Era no ano de 1952 e chegara a altura de cumprir o seu serviço militar. Destacado para Lisboa, para o batalhão de Saúde, tentou inscrever-se na Faculdade de Medicina, mas a falta de capital para as despesas do diploma e das propinas levantaram-se como uma barreira difícil de transpor. Decidiu-se a pedir uma bolsa de estudo, a que tinha direito pelas altas classificações no exame do 3.º ciclo, mas esta foi-lhe recusada com a alegação de que exercia uma actividade profissional. Para conseguir as verbas indispensáveis, o futuro universitário transformou-se em dador de sangue, conseguindo receber, por este serviço, a quantia de 2.000 escudos, que lhe deu para as matrículas e para os primeiros livros.

Vivendo em Lisboa, Bráulio de Almeida Sousa, decidiu-se, então, a tratar da sua transferência de enfermeiro-auxiliar no Hospital Sobral Cid para o Hospital Julio de Matos. O Ministério do Interior deferiu o pedido da transferência, mas, quando, depois da tropa, se apresentou no Hospital Julio de Matos, recusaram-lhe o lugar e, em troca (?), ofereceram-lhe — a um segundanista da Faculdade de Medicina, com 6 anos de prática de enfermagem! — o lugar adventício de enfermagem, assalariado com 600 escudos por mês. As necessidades obrigaram o dr. Bráulio de Sousa a aceitar o cargo. Notemos, porém, que só dois anos depois, quando frequentava o 4.º ano de Medicina, lhe concederam a categoria de auxiliar de enfermagem com o vencimento de 1.000$00 e doze horas de trabalho!

No Hospital Julio de Matos, o dr. Bráulio de Sousa recebia a sua primeira ajuda: o chefe da enfermagem, sr. Pulquério Martins, conhecedor do seu caso, intercedeu junto do prof. Barahona Fernandes, director do hospital, para que fosse permitido ao enfermeiro auxiliar Bráulio de Almeida Sousa fazer apenas o duro serviço de velas, em regime permanente, acabando-se com o sistema de turnos, o que muito aliviava os seus colegas e lhe dava a possibilidade de assistir ás aulas na Faculdade. O pedido foi humanamente deferido e o curso tornou-se compatível com a profissão de enfermeiro.

Ao terminar o ano lectivo de

(Continua na página seguinte)

«Diário de Lisboa»

O orgão regionalista independente «Notícias de Cabo Verde» teve a amabilidade, que muito nos penhorou, de se referir com louvor a artigos publicados no «Diário de Lisboa», manifestando a sua inteira concordancia com doutrina defendida por este jornal respeitante á dignificação da Imprensa. Os nossos agradecimentos.

*

De um numeroso grupo de leitores do «Diário de Lisboa» em Cascais recebemos um telegrama de aplauso a uma atitude que este jornal tomou em defesa da ética profissional que nos diz respeito.

Uma proeza
de «cow-boys»
no País de Gales

LONDRES, 25. — Beaufort, uma pacífica aldeia do País de Gales, viveu, na noite de sábado para domingo, um autêntico filme do Far-West. Três homens a cavalo, com a cara mascarrada de fuligem, entraram, a galope, na localidade e saltaram da sela diante do «café» do italiano António Carini, situado na rua principal.

Partindo o vidro de uma montra que estava pendurada á porta do «café», os «salteadores» roubaram oito maços de cigarros «Virginia» e fugiram a toda a brida para o Oeste. Uma patrulha de Polícia motorizada correu em perseguição dos três «bandidos», mas estes, quando estavam quase a ser apanhados, meteram por um atalho que conduzia ás colinas, por onde os polícias não puderam segui-los. — (F. P.).

Homenagens
em Londres
ao dr. Teotónio Pereira

LONDRES, 25. — Por motivo da sua próxima partida para Lisboa, o embaixador Pedro Teotónio Pereira, ministro da Presidência do novo Governo português, é homenageado numa recèpção oferecida em sua honra, nos salões do Hotel Savoy, na quarta-feira, pela Sociedade Anglo-Portuguesa.

A «Port Wine Trade Association» reuniu-se á Sociedade Anglo-Portuguesa para esta homenagem.

A Sociedade Anglo-Portuguesa projectara, inicialmente, um banquete em honra do dr. Pedro Teotónio Pereira, mas o antigo embaixador pediu para o banquete não se realizar, dado o pouco tempo de que dispõe para as suas despedidas e preparativos de partida.—(ANI).

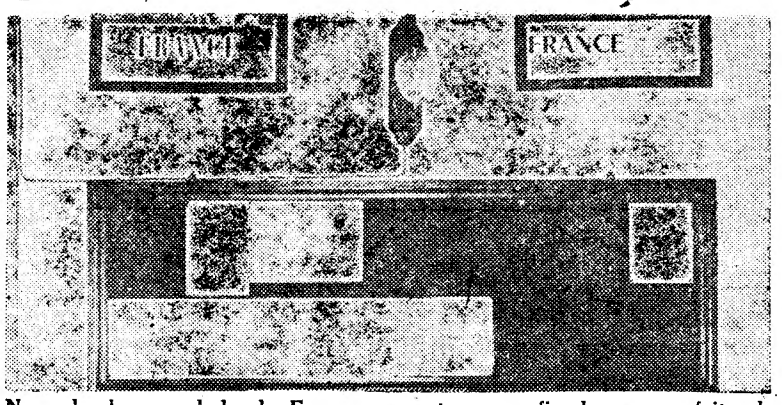
Oficiais louvados
pelo ministro da Defesa

O Ministro da Defesa cessante condecorou com o grau de 2.º classe de mérito militar o coronel de Infantaria João da Costa Moreira e louvou o sr. capitão de engenharia Fernando Gouveia de Morais Branquinho e major Paulino Magalhães Correia. O actual Ministro da Defesa também louvou o major do corpo do Estado-Maior sr. António da Camara Leme França Doria, por, durante mais de cinco anos, que serviu no Secretariado-Geral da Defesa Nacional, ter desempenhado sempre as suas funções com proficiência, zelo e dedicação, devendo os serviços prestados ser considerados distintos, relevantes e extraordinários.

NOVA COMISSÃO
de arbitros e cronometristas de natação

Por portaria do Ministério da Educação Nacional, foram exonerados os membros da comissão central de árbitros e cronometristas de natação, que eram presidente, Manuel Vasco Carrelhas Ferreira Silva; e vogais, Francisco Maria Paulo Abecassis Gomes Ferreira e Carlos Henriques Trindade. Para os substituir foram os srs. Bento Fernando Costa, Mário Correia Antunes e Eduardo Augusto Rolão.

O referendo em França



Na sede do consulado da França, encontram-se afixadas, para efeito de consulta e reclamação, as listas dos eleitores daquela nacionalidade, residentes em Lisboa, que têm direito a participar no referendo marcado para o dia 28 do próximo mês. As referidas listas permanecerão afixadas até ao próximo dia 6 de Setembro

OS PROBLEMAS DO PÃO — (5)

A Moagem e a Panificação
devem unir esforços
para uma futura melhoria
do pão consumido em Portugal

Referimos já o facto de alguns industriais de panificação pretenderem, presentemente obter liberdade de escolha dos seus fornecedores de farinhas. Voltaremos hoje a falar deste assunto, para que ele fique devidamente esclarecido, como aliás procuramos esclarecer vários outros aspectos do complexo problema do pão, em Portugal, objectivo primeiro desta série de artigos.

Como se disse, é a Federação Nacional dos Industriais de Moagem quem entrega, aos Grémios dos Industriais de Panificação as farinhas que estes organismos, por sua vez, distribuem ás padarias, de harmonia com os contingentes prèviamente atribuidos a cada uma delas. Essas farinhas provêm do labor das moagens, que recebem todos os trigos de produção nacional, sejam quais forem os seus índices de qualidade, qualquer que seja o local de produção. Esses trigos são distribuidos pela Federação Nacional dos Industriais de Moagem, segundo um critério nacional que, até hoje, sempre tem cumprido a missão que lhe é atribuida. Essas fábricas de moagem apenas podem moer o trigo que lhes é atribuido segundo este sistema e só depois de o terem pago.

A pretendida concessão de liberdade de escolha dos fornecedores de farinhas, por parte dos industriais de moagem, tem um único objectivo em vista: — a criação, entre os referidos industriais, de novas possibilidades de concorrência, perfeitamente prejudicial, de que jamais resultariam quaisquer benefícios para o publico.

A possível concorrência entre industriais de panificação prejudicaria imenso quantos, mercê de um trabalho sério, conseguiram atingir um apreciável nivel de qualidade, graças ao cuidado com que rodeiam as operações de fabrico do produto que, depois, fornecem ao consumidor. Só este facto bastaria para invalidar essa hipotética concessão de liberdade.

Mas há mais.

Espalhados por todo o País, de Norte a Sul, nas grandes cidades e nas pequenas urbes da província, existem milhares de pequenos estabelecimentos de padaria, que veriam dificultadas as suas possibilidades de acção, uma vez cerceadas as condições técnico-económicas que constituem a sua melhor defesa.

Trabalhando com farinhas dos tipos mais elevados, de melhor taxa de transformação, os industriais de panificação dos grandes centros populacionais, estariam assim em melhores condições do que os seus colegas dos nucleos urbanos de menor densidade populacional onde se consome, principalmente, o pão do «tipo corrente», que tem uma taxa de laboração muito baixa. Afigura-se-nos, portanto, perfeitamente injustificável a defesa de uma solução, que está muito longe de ser ideal, para o problema que só poderá ser resolvido quando se pensar sèriamente na reorganização da industria nacional panificadora, de molde a conceder-lhe melhores condições de vida. Alguns dos pontos a considerar foram já apontados em artigos anteriores e entre eles avulta a necessidade de estabelecer novos horários das padarias, de modo a permitir um melhor fabrico.

Na verdade, tal como dissemos no primeiro artigo desta série, criou-se o hábito de ter pràticamente todo o pão cozido no momento em que se procede á abertura das padarias ao publico. O actual horário de trabalho apenas permite que se inicie á meia-noite o fabrico do pão. O espaço de tempo que, deste modo, dispõem os industriais de panificação é, na maioria dos casos, insuficiente, obrigando a deficiências de fabrico, quando não se inicia a manufactura do pão, clandestinamente, mais cedo, o que acontece bastantes vezes.

Por tudo quanto ficou dito, ainda que de um modo geral, supomos devidamente esclarecida a opinião publica acerca dos numerosos e complexos problemas do pão no nosso país. Um aspecto, sobretudo, foi devidamente frisado:— a impossibilidade de imputar ás farinhas quaisquer responsabilidades na possivel má qualidade de algum pão apresentado ao publico. A matéria-prima dos três tipos de pão que actualmente se consomem no nosso País é objecto de constantes cuidados, não só por parte dos seus próprios produtores como também por parte de elementos responsáveis, que têm a seu cargo o exercício de uma fiscalização intensiva, que vai ao ponto de acompanhar, a par e passo, todas as operações de moenda. E, mesmo assim, as farinhas produzidas são dispensadas de uma ultima fiscalização laboratorial, por parte do Instituto Nacional do Pão, da Intendência Geral dos Abastecimentos e da Inspecção dos Produtos Agrícolas e Industriais.

Desta vigilancia resulta, lògicamente, uma produção cuidada, que indubitàvelmente vai influir na qualidade do pão produzido. E, nunca é demais frisá-lo, a qualidade do pão que actualmente se fabrica e consome em Portugal é bastante apreciável. O pão do «tipo extra» pode colocar-se ao lado do melhor pão fabricado em todo o Mundo, e os dois restantes tipos — o «tipo especial» e o «tipo corrente»—sofrem comparações favoráveis com os vários tipos de pão consumidos em toda a Europa.

Não se julgue, todavia, que a actual situação está isenta de deficiências. Mas os esforços que, dia a dia, se vão fazendo no sentido de eliminar essas deficiências, são indicativo seguro da possibilidade de se atingir, no futuro, a perfeição desejada, não só pelo publico em geral, que será aliás o maior beneficiado, como também por quantos constituem parte integrante da monumental maquinaria indispensável á manufactura do pão.

Sendo impossível fugir a determinadas regras e a condicionalismos vários, é necessário que, dentro delas, a Moagem e a Panificação reconheçam e sirvam os interesses do publico, com um máximo de seriedade, não fugindo a esforços para para atrair as atenções do consumidor e cativar incondicionalmente a sua confiança. Desta confiança adviria, certamente, um aumento considerável do consumo, com o qual ambas as industrias referidas muito beneficiariam.

Em resumo, o problema do pão em Portugal está a ser resolvido convenientemente, encaminhando-se a presente solução para uma melhoria da qualidade do produto, que pode realmente considerar-se a solução ideal.

Para tanto devem congraçar-se as boas vontades de quantos intervêm, directa ou indirectamente, na marcha dos acontecimentos, segindo o exemplo da industria da moagem, que sempre se tem batido, junto dos poderes constituidos, pela melhoria das farinhas a empregar no fabrico do pão.

Há vários aspectos que, indubitàvelmente, precisam ser revistos. Talvez mesmo haja necessidade de alterar vários pontos, procurando-se, no entanto, salvaguardar os superiores interesses da Nação.

Excursionistas ingleses

Chegou hoje ao Tejo, e sai amanhã pela manhã, o vapor inglês «Orcads», com cerca de novecentos passageiros, que percorreram a cidade e os arredores.

Pretendem vender ouro, pratas, ou joias recebendo o máximo?

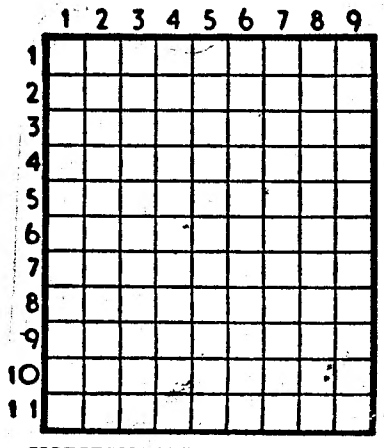
GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3430



HORIZONTAIS: 1 — Embófias. 2 — Rio de Espanha que desagua no Mediterraneo. Solitário. 3—Raspai. 4 — 1004 em romano. Está morto. 5 — Republica da América Central. 6 — Comparecer. Prefixo de negação. 7 — Que costumam fazer alguma coisa. 8 — Brinca. Dá mios. Céu. 9 — Preposição e artigo. Em a. 10 — Davas. 11 — Jarro (planta). Tosta.

VERTICAIS: 1 — Motivo. Iniciais de uma das grandes companhias de cinema americana. Casta. 2 — Descerrou. Interjeição de dor. Sufixo que designa estado, causa. 3 — Peais. Nome de mulher. 4—Preposição e artigo (pl.). Tremoceiro 5 — Liga. Segundo. 6 — Prefixo que designa ar. Freguesia do concelho de Arcos de Valdevez. 7 — Coluna erigida em Roma, em hon ra de Trajano. Gemidos. 8 — Plantio de amieiros. Apelido. Carta de jogar. 9 — Desacompanhado. Interjeição imitativa de pancada forte e rápida. Rente.

Solução do problema n.º 3429

HORIZONTAIS: 1 — Vara. Apre! 2 — Limoges. 3 — Raças. 4 — As. Oó. 5 — Rapa. Taça. 6—Oral. Avir 7 — Ar. Io. 8 — Elvas. 9 — Ai. Aio Ir. 10 — Uma. Por. 11 — Sarracena.

VERTICAIS: 1 — Varo. Paus. 2 — Al. Sara. Imã. 3 — Rir. Pare. Ar. 4 — Amaral, Lá. 5 — Oc. Ávila. 6 — Agasta. Ao. 7 — Pés. Avis. Pé. 8 — Rs. Ocio. Ion. 9 — Doar. Irra!

Horas trágicas

Mortos e feridos num choque de comboios

LONDRES, 25 — Chocaram dois comboios, esta manhã, perto da estação de Eastebourne, termas da costa meridional inglesa. Um dos comboios era o «rápido» que partira de Glasgow e transportava, principalmente, automobilistas e os seus carros. O outro saira de Hastings, com destino a Londres.

Houve 6 mortos e 21 feridos—segundo informa a British Railways. —(France Presse).

Feridos num autocarro

NAPOLES, 25 — Ficaram gravemente feridas umas 15 pessoas num desastre de viação, ocorrido esta manhã, na estrada Aversa-Nápoles Por causas ainda ignoradas, o autocarro em que iam para o trabalho voltou-se.—(F. P.).

Cinco afogados dentro de um automóvel

ST-JEAN (Nova Brunswick), 25 —Foram retirados do rio Kennebecasis os corpos de 5 habitantes de St-Jean, cujo automóvel caira á água na sexta-feira á noite, mas só anteontem um barqueiro o descobriu, ao esbarrar com o tejadilho do carro imerso.—(F. P.).

Família morta por uma explosão

MONSELICE (Itália), 25. — Morreram o dono de uma taberna, seus dois filhos e uma sobrinha de 18 anos, por ter explodido, quando atravessava esta cidade, o atrelado de um camião que transportava explosivos. O camião passava em frente do hospital, quando o atrelado se voltou, originando a deflagração da carga.

Os dois motoristas do camião foram presos, para interrogatório, a fim de se apurarem responsabilidades. — (A. N. I.).

Em ALVALADE—SADO o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos por António D. S. Ferreira.

Ganhou a batalha para tirar o curso!

(Continuação da página anterior)

1957-58, o jovem de 19 anos que saira da Ribeira, na Beira Alta, contava já 28 anos. Ao cabo destes nove anos conseguira obter a formatura em Medicina, com a apreciável média de 15 valores!

No próximo ano deverá frequentar o estágio do Hospital de Santa Maria e, finalmente, depois da tese, poderá inscrever-se na Ordem dos Médicos.

O dr. Bráulio de Sousa é casado com uma jovem enfermeira, sua colega no hospital (que apesar de ter o curso geral de enfermagem é apenas enfermeira auxiliar dos serviços do Julio de Matos!) e tem um filho de 5 anos. Para assegurar a vida da família, o jovem médico tem ainda de trabalhar como propagandista de produtos farmacêuticos; trabalho a que pensa dedicar-se exclusivamente durante o estágio, pois tem de abandonar o hospital. O serviço permanente de velas, que lhe fora concedido, foi cancelado após a nova reforma administrativa que coloca o administrador acima do director clínico. Esta disposição, que já pouco o vem afectar, prejudicará bastante algumas colegas seus que, animados pelo seu exemplo, se decidiram a estudar. Um deles entrará este ano para a Faculdade de Medicina e deve ser-lhe impossível conciliar o curso com o hospital. Terá pois, que optar. Mas como?

O dr. Bráulio de Sousa pediu á Fundação Gulbenkian um subsídio para se manter durante o período do estágio e esperemos que lhe seja concedida esta ajuda — que o seu mérito seja suficientemente reconhecido para que, depois, lhe confiram nova bolsa para se especializar, no estrangeiro, no estudo das doenças mentais.

Poderá talvez julgar-se que a adversidade levantada, quando da sua passagem por Coimbra, foi motivada por um arrogante temperamento, mas tal não acontece. Todos os seus colegas de Lisboa, e nós próprios, podemos testemunhar o seu trato afável, o seu sorriso franco, a sua lealdade e a sua rara coerência e honestidade. Todos elogiam a sua consciência profissional, a sua atenção pelo próximo e a sua compreensão dos complexos problemas que afectam a mente humana e a lançam no desespero e na loucura.

Não é para apontar um exemplo (cada homem deve ser o exemplo de si próprio), mas não podemos deixar de registar este caso extraordinário de um homem que se fez a si próprio, com vontade de ferro — e desejamos-lhe um futuro brilhante, natural e justo coroamento de todo o seu esforço.

Um bocadinho e...basta!

É creme de barbear

Gillette

Um bocadinho basta, para lhe proporcionar toda a espuma de que precisa. É um creme de barbear digno das Laminas e Máquinas Gillette. Na realidade, foi fabricado... para completar a arte de "bem barbear". É isto que ele proporciona: faz rápidamente uma espuma abundante. Contem K34, o novo antiséptico para o rôsto que conserva a maciez da pele.

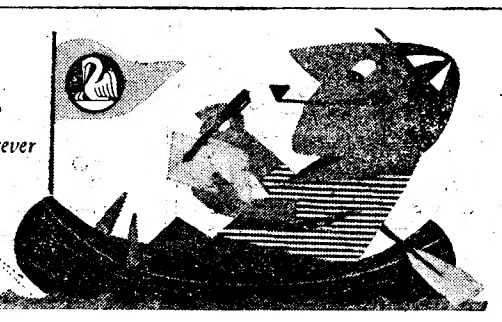
Compre uma bisnaga ainda hoje

Pelikan

Vai para férias,

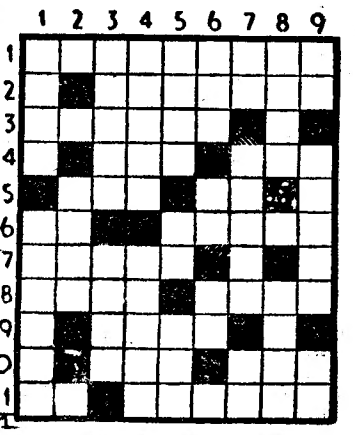
leve consigo uma PELIKAN

sempre pronta para escrever
segura nos voos
e nos climas tropicais
grande depósito de tinta



Palavras cruzadas

Problema N.º 1.341



HORIZONTAIS: 1 — Expandir. 2 — Dá esperanças. 3 — Voltado. 4 — Ena! Partiu. 5 — Sigas. Licenciado. 6 — Aqui. Escasso. 7 — Doutor da lei, entre os muçulmanos. 8 — Dividiu ao meio. Emperre. 9 — Convivo. 10 — Prefixo que designa ouvido. Rata. 11 — Fazes parte. Não mencionada.

VERTICAIS: 1 — E' obrigado. Observa. 2 — Planície no sopé de um monte. 3 — Rio da Alemanha, que passa em Berlim. Deus dos ventos. 4 — Lavrais. Demasiadamente. 5 — Banquete de casamento. Utensílio doméstico. Condão. 6 — Patrão. Compaixão. Preposição e artigo. 7 — Crença. Desfrutam. Reis (abrev.). 8 — Tenebroso. Costumes. 9 — Acusada. Imagem pintada da Virgem ou dos Santos, na Igreja Grega. Frequentava.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1.340

HORIZONTAIS: 1 — Atar. Má. 2 — Sol. Par. 3 — Ad. Lacere. 4 — Nós. Marca. 5 — Tesanda. 6 — Eiró. OIRO. 7 — Andadas. 8 — Ás. Óó. 9 — Roi. Ir. Ar. 10 — OBTIDO. Lá 11 — Saudareis.

VERTICAIS: 1 — Anteparos. 2 — Dori. Soba. 3 — As. Será. Itu. 4 — Rol. SONO. Id. 5 — Lama. Doida. 6 — Canoa. Ror. 7 — PERDIDO. 8 — Marcará. Ali 9 — Área. Ostras.

(Provérbio: OIRO OBTIDO: SONO PERDIDO).

Aspirações dos moradores

do Bairro de Santa Cruz, de Benfica

Assinada por diversos moradores do novo Bairro de Santa Cruz, de Benfica, recebemos uma carta, pedindo-nos que chamemos a atenção das entidades competentes para dois assuntos que muito lhes interessa.

A primeira diz respeito á pretenção de que lhes seja fornecido gás, o que ainda não acontece, por a Camara Municipal de Lisboa ainda não ter deferido o respectivo requerimento, apresentado pelas Companhias Reunidas Gás e Electricidade; e a segunda diz, respeito á Carris, a quem pedem que, desde Benfica até ao centro da cidade, passe a haver «carros operários», atendendo ao elevado numero de operários que aquela zona passou agora a ter, depois de habitado o novo bairro.

Como os profissionais...

SÓ COM 'PAN-CINOR' E PAILLARD 8 e 16 mm!

Bolex paillard

A OBJECTIVA 'PAN-CINOR' PERMITE AO CINEASTA AMADOR EFECTUAR "TRAVELLINGS" OPTICOS, APROXIMANDO O ASSUNTO OU AFASTANDO-O, VARIANDO AS SEQUENCIAS DOS SEUS FILMES E INTRODUZINDO-LHES AQUELE CUNHO PROFISSIONAL QUE OS TORNA DIFERENTES E INIMITÁVEIS

À VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

Representante: M. SIMÕES JR. — R. DA CONCEIÇÃO, 46, 1.º — T. 31545—LISBOA

Cartaz do Porto

para amanhã dia 26

COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O fundo da garrafa».

SA' DA BANDEIRA — A s 21 e 30 — «Quando o Sol desaparece».

BATALHA — A's 21 e 30 — «Reprodução interdita».

VALE FORMOSO — A's 21 e 30— «Tentação diabólica».

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 21 e 30 — «O campeonato do mundo de futebol».

S. JOÃO — A's 21 e 30 — «Asas rebeldes».

TRINDADE — A's 21 e 30 — «Desde que tu partiste».

OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A Ausente».

BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Pequena tenda, grande amor».

NI N'ALVARES — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Aldeia em fuga» e «Três para a cabine C»

Livros nOvos

«OS LUSIADAS»

Nunca são demais as edições dos «Lusiadas». Entre tantos livros que circulam agora, nas mãos do povo, editados por um organismo oficial, devia figurar o poema imortal da nacionalidade. Não esquecemos os «Lusiadas» contados ao povo, do grande poeta nacional João de Barros, obra meritória de divulgação, em prosa, que acompanha «pari passu» o egregio texto, numa magnífica edição do Morgado de Mateus, hoje espécie rara bibliográfica.

Que estas ligeiríssimas notas sirvam para apresentar a nova edição, com carácter monumental, de «Os Lusíadas» que a *Artis* começou a publicar em fascículos. Saiu já o primeiro, onde se anuncia um prefácio do ilustre prof. Hernani Cidade, o nosso primeiro mestre de estudos camoneanos, que aguardamos com o mais vivo interesse.

Na obra, reproduz-se o famoso retrato de Camões, feito segundo indicações dos seus companheiros de Goa, oferecido ao vice-rei D. Luís de Ataíde, por Fernão Teles de Meneses, e a portada da edição «princeps» dos «Lusíadas», com a cabeça do pelicano, voltada para a esquerda (1572). Como se sabe este retrato do épico é curiosíssimo, ingenuamente emoldurado em motivos orientais.

Atestam a parecença um tal Marujo (porventura, apelido e não profissão), Henrique de Mascarenhas, Francisco de Mascarenhas, José Perguinho, e um Pinto (talvez, ortografia errada de *pintou*).

Por baixo vêem-se caracteres etiópicos, que o prof. A. R. Nikl, traduziu por *H. Lopes*, o que confere portanto, a este a autoria do trabalho.

Numa ingénua legenda á direita lê-se: *afirma ter parsenças todas*.

O retrato feito um ano depois da morte de Camões, deve ser o mais semelhante, embora pintado através da saudade e da reminiscência do barbi-ruivo, lá longe, em Goa, pelos amigos, que não se esqueceram de colocar entre a espada e *As Lusíadas, sic*, as quinas da bandeira portuguesa.

Capa de Lima de Freitas, bem como vários desenhos em página inteira e vinhetas, que dão a esta edição dos «Lusiadas» um nobre valor artístico.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 26.°; minima, 16°,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 28°,1; minima, -6°,9.

— Temperaturas observadas ás 10 horas na Costa do Sol: na atmosfera, 19°,9; na água do mar, 16°,7.

Contra a tuberculose

(Continuação da 6.ª página)

descurado o problema do combate á tuberculose. «Essa luta, programada e iniciada em 1955 — dizia-se no relatório da proposta de «lei de meios» para 1958 — quer pelas somas já investidas, quer pelo esforço dos serviços, instituições e médicos, quer pela perfeita compreensão com que o País acolheu e aderiu á acção do Estado, bem pode ser considerada uma verdadeira campanha nacional».

Os numeros referentes ás dotações orçamentais, para tal luta, de 1946 a 1957, demonstram bem o interesse governamental pelo problema. São eles: 25.000 contos; 26.000; 29.850; 35.000; 39.500; 46.744; 50.411, 58.120: 62.500; 88.157; 101.832; e 116.902.

O I. A. N. T., «em obediência aos planos de luta que estabeleceu. — afirma o seu subdirector —, desenvolve e aperfeiçoa o apetrechamento e armamento dos serviços á medida que as disponibilidades financeiras o permitem».

O cadastro radiológico e sistemático e a vacinação das populações pelo bacilo Calmetti Guerin — B. C. G. — constituem o fulcro da moderna profilaxia da tuberculose e representam elementos apreciáveis no declínio da mortalidade e morbilidade. As suas fundadas esperanças nos modernos métodos de prospecção e prevenção justificam o incremento dado aos respectivos serviços. Assim, enquanto que em 1950 se fizeram 8.399 vacinações e 11.967 exames radiológicos, em 1957 efectuaram-se 183.312 vacinações e 1.014.242 exames radiológicos.

Também os serviços de internamento e tratamento acusam o desenvolvimento imprimido ao combate á doença.

Efectivamente, em 1957 o numero de dias de tratamento em estabelecimentos do Instituto foi de 1.243.617 e em enfermarias subsidiadas e mantidas pelo Instituto foi de 360.072, enquanto que em 1950 foi apenas de 664.486.

Por outro lado, a prevenção das recaídas constitui preocupação dominante e espera-se que a próxima criação e funcionamento de estabelecimentos destinados á readaptação profissional dos doentes venha completar o armamento existente.

Tais são as informações de maior interesse fornecidas por quem, pela natureza do cargo que exerce, tem especial autoridade para as revelar.

O desenvolvimento da luta contra a tuberculose

E', todavia, oportuno salientar que este problema constitui uma das preocupações dos Poderes Publicos, como ainda agora mais uma vez se pôde verificar por um diploma que, pela pasta das Finanças, vai ser publicado, e no qual se abre, a favor do Ministério do Interior, um crédito superior a 17 mil contos, para ocorrer aos novos encargos com a luta contra a tuberculose.

No preambulo desse diploma, constam, com efeito, estas palavras significativas:

«Está o Governo empenhado num plano de combate á tuberculose, em cuja execução se despenderam nos ultimos anos verbas avultádas: 75,5 89,1 e 104,6 milhares de contos, respectivamente em 1955, 1956 e 1957. O incremento dos encargos comprova o progressivo desenvolvimento do plano, também vultosamente dotado no Orçamento para 1958.

Porém, o ritmo em que está a ser cumprido o programa de luta antituberculosa situou-o, no presente momento, numa fase de execução mais avançada do que a prevista.

Há que ocorrer desde já aos encargos provenientes desta antecipação e que os serviços responsáveis computam em 17.000 contos.

O presente diploma visa a reforçar com a referida importancia a verba inicialmente concedida».

POLICLINICA DA RUA DO OURO

ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.°

Dr. Amaro d'Almeida—Medicina, coração e pulmões—As 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias — Às 13 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais—As 18 horas.
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas.
Dr. Luis Malheiro — Pele e sifilis — As 3.as, 5.as e sábados, das 14 ás 16 e 30 h.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas.
Prof. Dr. Aleu Saldanha—Raios X—As 16 horas.

PELA POLICIA

QUEDA MORTAL — Ao Hospital de S. José foi conduzido Guilherme Amaro da Silva, de 63 anos, aposentado dos C. T. T., residente na Rua de S. Bento, 576, 2.°, direito. Deu uma queda, do alto de um muro, no Jardim Botanico, tendo chegado morto á observação médica. O corpo recolheu ao Necrotério.

CARRIS

ASCENSOR DO LAVRA

A COMPANHIA CARRIS DE FERRO, comunica, para os devidos efeitos, que o seu Elevador do Lavra, recomeça o funcionamento normal no dia 26 do corrente, terça-feira.

Lisboa, 25 de Agosto de 1958

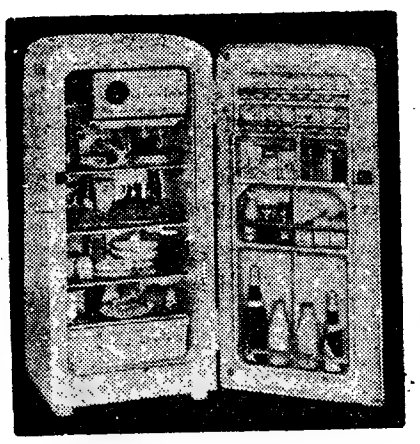
A ADMINISTRAÇÃO

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia!

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELECTRICA PARA O LAR

APRESENTA os mais surpreendentes modelos de **1958**



6,5 pés cubicos = 183 litros

8,2 pés cubicos = 232 litros

PREÇOS SENSACIONAIS

7.740$00 . **8.990$00**

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Alvo
R. José Falcão, 57-A
R. António Pedro, 147-A

Casa José Costa
R. S. Paulo, 11

Construtora Frigoríficos
R. Acácio Paiva, 21

Freijota, Ltd.ª
Av. Liberdade, 136-A

Frigas, Ltd.ª
R. Maria, aos Anjos, 43-C

Galerias do Rato
R. S. Filipe Nery, 27

J. E. Moreira
R. Prior do Crato, 33

Rádio Moçambique, Ltd.ª
R. Cavaleiros, 72

Sabel
A. Praia Vitória, 1-B

S. O. T. E. R.
Rua 1.º Maio, 70

e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade — R. Garrett, 2 — R. Boavista, 39
Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes — Trav. Carvalho, 37, 2.º — Tel. 26021/2, 24535, 20474 — LISBOA

APISÉRUM APISÉRUM APISÉRUM

Na debilidade No esgotamento físico Na velhice prematura

A vida moderna e acidentada, exige do homem na labuta do dia a dia, um maior esforço físico e mental.

APISÉRUM
de Belvefer

poderoso revitalizante, está ao seu alcance para lhe proporcionar uma recuperação de forças que lhe permitirá uma continuidade de trabalho sem fesfalecimentos.

Super alimento natural à base de Geleia Real de abelhas, de fácil assimilação, além de revigorar o organismo, tem a virtude de produzir uma sensação de bem estar e consequente alegria de viver.

VENDE-SE NAS FARMACIAS

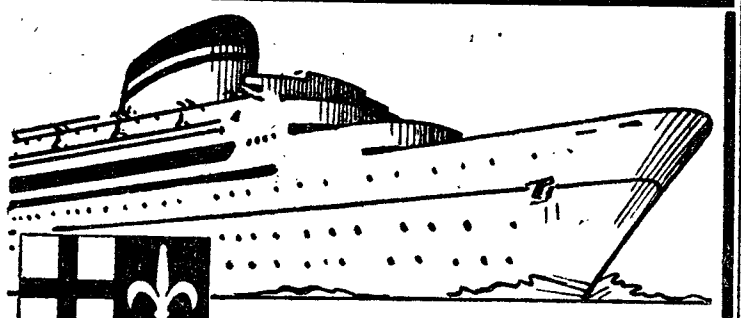
Pedidos de literaturas aos:

Representantes para Portugal Continental, Insular e Ultramarino

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª
Rua D. Estefânia, 167-A — 167-C — Lisboa

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica
PREÇOS DE POLICLÍNICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91



"ITALIA"
NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS

PARA:

Halifax e New York

«SATURNIA»
7 DE SETEMBRO

«VULCANIA»
24 DE SETEMBRO

PARA:

Gibraltar, Nápoles e Génova

«AUGUSTUS»
2 DE SETEMBRO

OS AGENTES GERAIS:

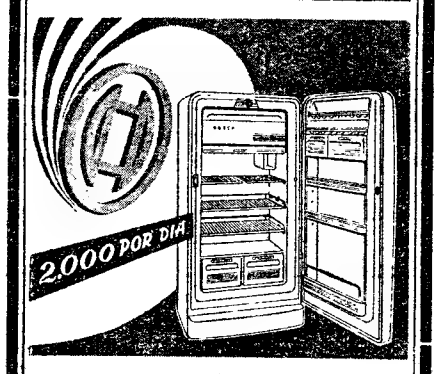
E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

Velas AUTO-LITE

MARCHA LENTA MAIS SUAVE
MAIOR ECONOMIA DE GASOLINA
MELHOR RECEPÇÃO DO RÁDIO
MAIOR DURAÇÃO DOS ELECTRODOS

a vela
QUE VELA PELO
MOTOR DO SEU CARRO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA



BOSCH

O 1.º FRIGORÍFICO ALEMÃO
em qualidade, economia, técnica e preço

Os frigoríficos BOSCH de fama mundial são agora produzidos no ritmo de 2.000 por dia

8 modelos diferentes. Todos os tamanhos. Preços acessíveis. Facilidades de pagamento. Assistência técnica eficiente.

Refrigeração **POLAR**

RUA DA EMENDA, 66 1.º FRENTE - LISBOA - TELEFONE 22081

Quink está na base duma boa escrita

Quink, é a única que contém Solv-X — o mágico ingrediente que vai limpando a caneta à medida que escreve. Como medida de segurança use *Royal Blue Lavável* — que, como o seu próprio nome indica, desaparece ao lavar. Se pretende uma tinta absolutamente fixa, use Quink Permanente — que nunca mais desaparece.

PREÇOS: DE ESC. 7$00 A ESC. 78$00
Distrib. Exclusivos: PAPELARIA DA MODA — R. do Ouro, 167 — LISBOA

TREZENTOS

C A M I S A R I A

RUA DO CARMO, 100

GRANDES DESCONTOS POR MOTIVO DE OBRAS

Companhia Nacional de Navegação

Paquete «QUANZA»

A sair em 3 de Setembro

escalando préviamente Leixões para: Las Palmas, Ponta Negra, Luanda, Lobito e Moçamedes

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

Carrega em Lisboa por terra até 28 de Agosto

Paquete «MOÇAMBIQUE»

A sair em 23 de Setembro
pelas 22 horas

para: Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário)

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

N/M «MOÇÂMEDES»

A sair em 30 de Setembro

com escala por Leixões para: S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem.

A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca obrigatòriamente no Cais da Fundição. Na Estação Marítima não serão recebidos quaisquer volumes de porão.

LISBOA: Rua do Comércio, 79 e 85 — Telefs. 23021 a 23026
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Telefs. 22438 e 22439

SOCIEDADE GERAL

Lisboa — Rua do Comércio, 39 — Telef. 26314/5
Porto — Rua Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

Para: BISSAU, PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «ALMEIRIM» em 1 de Setembro
(Via Leixões)
Carrega em Lisboa de 25 a 30 de Agosto
Passageiros de 1.ª classe

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «MANUEL ALFREDO» em 10 de Setembro
Carrega em Lisboa para BISSAU a 6 e para CABO VERDE a 8 de Setembro
Carga Frigorífica a 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e Turística

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

À carga em HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

N/M «BORBA»
De 1 a 10 de Setembro e em Lisboa sómente para MATADI a 16 de Setembro

N/M «BELAS»
De 22 de Setembro a 1 de Outubro e em Lisboa sómente para MATADI a 7 de Outubro

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

A' carga nos portos de Angola

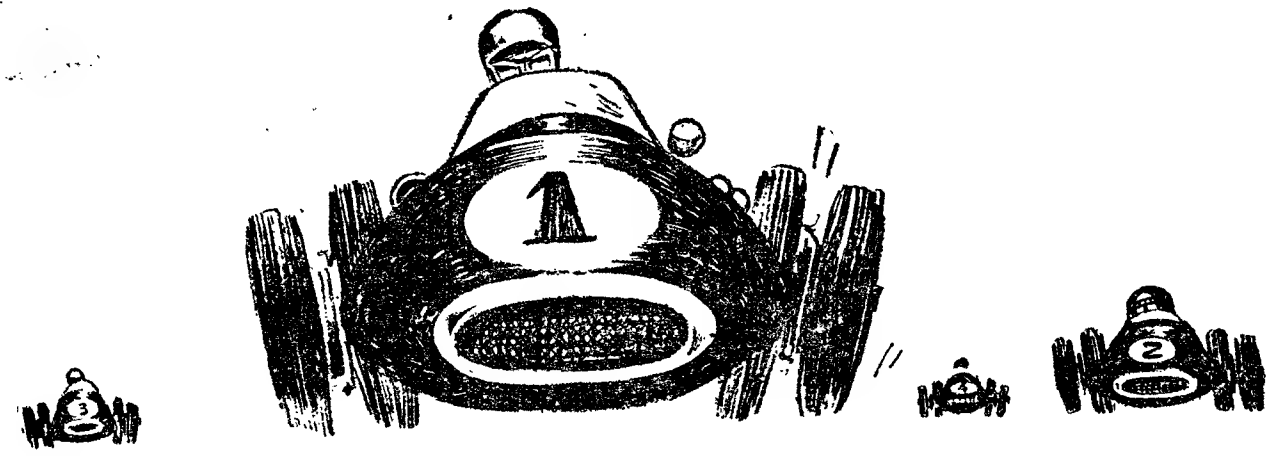
N/M «BRAGA»
De 25 de Agosto a 8 de Setembro

N/M «BRAGANÇA»
De 15 a 29 de Setembro. Recebe também carga para o HAVRE

FLEXARET

O aparelho fotográfico que triunfa sempre!

ALTA QUALIDADE • PREÇO MODERADO
À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS
Venda por grosso:
M. SIMÕES JR., R. DA CONCEIÇÃO, 46, 1.º - TEL. 31545 - LISBOA



Mais um triunfo!

VII GRANDE PREMIO DE PORTUGAL

CAMPEONATO DO MUNDO DE CONDUTORES

1 9 5 8

1.º Stirling Moss — Vanwall

3.º Lewis-Evans — Vanwall

4.º Jean Behra — BRM

TODOS COM

ENERGOL

MOTOR OIL

IGUAL AO SEU!

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

Duas estrelas sobem para o Céu

Texto integral
do conto de
ZEJLIK KIT

NA imensidão da noite brilham mil e uma estrelas; e quando, na aldeia adormecida, as luzes se vão apagando, uma a uma, aqui e além, tudo mergulha na escuridão e no silêncio. Numa das casas, porém, a luz fica acesa. E' já tarde e a claridade persiste. O que será? Aproximamo-nos: um pequeno quarto, com uma tosca mesa quase ao meio e um banco. Algumas prateleiras cobrem a nudez desoladora das paredes, encostada a uma das quais uma cama, onde está sentada uma mulher, ainda nova, de faces emagrecidas, cabelos soltos, que envolve em angustiosos olhares uma pequenita dos seus cinco anos, deitada no regaço humilde.

A miséria e a desventura reflectem-se em cada canto do tugurio, em cada peça da mobília, nas negras vestes daquela mulher, e mais ainda na tristeza do olhar que, de quando em quando relanceia pelo quarto. Os seus olhos parecem querer afastar algum fantasma invisível que ameaça a filha, a qual se revolve, entre os tristes agasalhos cheia de febre, coberta de suor e em cujos olhos, outrora tão brilhantes, transparece uma dolorosa e indizível tristeza, como se compreendessem a mágoa que a sua doença causa á pobre mãe.

Lenta e terrivelmente, o tempo vai passando, e, a cada momento, a mãe levanta-se para limpar o suor da criança amada. Ainda há pouco tempo, quatro meses apenas, Deus levou-lhe o marido, ficando com aquela unica filha—e por ela trabalhava, por ela sofria, só por ela vivia. Sorria brandamente para a pequenita, enquanto desfiava as suas tristes recordações. Ia limpando a transpiração escaldante do pequenino rosto e pensando:—«Deus não ma levará! Ela é tão linda! Deus não ma poderá levar, não poderia ser! Deus é bom, é piedoso: como poderia tirar-me o unico motivo que me prende á vida? Como poderia Ele despedaçar ainda mais o meu coração? Não, não! Ele não me faria isso! Seria impossível!».

Entretanto, a respiração da criança tornava-se mais débil, de momento a momento. Os olhos dilatavam-se-lhe, a pouco e pouco, e o esforço para respirar, sempre com maior dificuldade, fazia-lhe erguer o peito e baixar, numa irregularidade crescente. A mãe acompanhava, muda e impotente, as contorções aflitivas da pequenita, cujos movimentos lhe dilaceravam o coração, como se ela sentisse as próprias dores da inocente. A certa altura, levantou-se pegou nela com todo o carinho, aconchegando-a na manta, e beijou-a suavemente. Uma angustia terrivel esmagava-lhe o peito. Com os olhos fora das órbitras, fixou o vago em redor e viu, sentiu, a presença álgida e implacável da morte.

Sim! era ela, era a mesma que lhe roubara o marido e os entes mais queridos! Viu-a avançar para ela, branca como a neve, fria como o gelo, com uma foice muito afiada. Sentiu a sua aproximação e aconchegou ainda mais o seu tesoiro ao peito alvoroçado, como que para o proteger do espectro invisível. Os seus olhos perscrutavam, assustados, os cantos da casa. A angustia reflectia-se-lhe no rosto, onde transparecia, também, a coragem de uma leoa que sente os filhos em perigo.

Os minutos escoavam-se com a lentidão das horas trágicas e infindáveis e ela olhava constantemente para a filha em cujo rosto transparecia o sofrimento que a minava. Lembrou-se, então, de Deus. Colocou a criança no berço e, ajoelhando ante um pequeno altar rezou com toda a sua alma, caindo-lhe as lágrimas dos olhos como duas fontes inesgotáveis.

Por largo tempo os lábios se moveram e as lágrimas rolaram—lágrimas de fé e de dor, lágrimas que eram o sangue do seu corpo, pedaços da sua alma. Por fim, levantou-se, esperançada em que tivesse ocorrido algum milagre. Aproximou-se do berço, muito devagar, e tal era a fé da pobre que julgou ver a filhinha com os olhos abertos, sorrindo-lhe e estendendo-lhe os braços. Tal era a sua ilusão que, sorrindo também, ia a tirá-la do berço. Ao tocar, porém, levemente, na face daquele anjo a visão desapareceu, surgindo, brutal e implacável, a pungente realidade. A criança tinha, realmente, um sorriso nos lábios e os olhos abertos, bem abertos, mas a face esfriara, o peito não se mexia e os olhos estavam parados.

Pegou outra vez na pequenita, estreitou-a contra o peito e beijou-a. Depois, devagar, como se temesse acordar aquele anjo, encaminhou-se com ela para junto do pequeno altar onde, momentos antes, erguera as suas fervorosas preces.

Pôs-se bem de frente e olhou o Senhor. Olhou-o com imensa doçura no olhar e um sorriso de amargura nos lábios. Estendeu os braços, como para lhe mostrar a sua filha, e, numa voz em que transparecia toda a tristeza que lhe ia na alma, perguntou:

— «Dizei-me, meu Deus, porque levaste este anjo? Porquê? Há pouco tempo levaste meus pais; depois, há poucos meses ainda, levaste meu marido... Só me restava este anjo que tenho nos meus braços. Que pecado cometi eu para que mo arrebatasses? Foi ainda pouco o que sofri? Porque mo tiraste? Porquê? Dizei-me meu Deus, respondei-me! Dizem que sois justo, piedoso, e eu acreditava que sim. Mas, agora, dizei-me como hei-de acreditar na vossa bondade?!».

Na sua voz, divinamente doce, transparecia a revolta mal contida. Só o silêncio da noite respondia a essa voz que tão estranha e lugubremente escoava dentro daquelas tristes paredes.

Nada mais disse a mãe. Colocou suavemente aquele corpo inerte no berço e cobriu-o com mil precauções. Sorriu-lhe, fechou-lhe os olhos, beijou-o na testa. Depois, tirou um pequeno frasco que estava numa das prateleiras e bebeu o seu conteudo.

... ...

No meio do silêncio, viam-se subir, de uma das casas da aldeia, elevando-se, lentamente, muito juntas, duas estrelas que iam para o Céu onde brilhavam mil e uma estrelas na escuridão daquela noite.

A SÉRIE NEGRA
nas estradas italianas

ROMA, 25 — Houve 2.369 mortos e 52.284 feridos, em consequência dos 73.190 acidentes da circulação, no conjunto das estradas italianas, nos primeiros cinco meses de 1958. — (F. P.).

As duas Chinas
frente a frente

(Continuação da 1.ª página)

Kai Chek, instalada na Quemoi, entrou em acção e bombardeou os lihéus de Tateng, Weitu e Huntzushan, para cobrir a chegada dos reforços provenientes de Taiwan e que aportavam á baía de Liau-tô. A artilharia do Exército Popular reagiu, imediatamente, tendo o duelo durado meia-hora. Várias posições da Quemoi foram incendiadas ou destruidas. — (F. P.).

Comunicado da Formosa

TAIPEH, 25. — O Ministério da Defesa anuncia que a artilharia comunista, atacando as ilhas Quemoi de três direcções diferentes, disparou 2.888 tiros no terceiro dia consecutivo de bombardeamentos, principiando ás 22 horas e 15 minutos (T. M. G.) e prolongando-se por quatro horas e quinze minutos, até de madrugada.

A barragem recomeçou esta manhã, com 22 granadas em 22 minutos — acrescenta o comunicado. — (A. N. I.).

Está iminente a invasão da grande ilha de Quemoi?

TAIPEH, 25. — O Governo da Formosa receia que esteja iminente a invasão em forma da Grande Quemoi e parece disposto a bombardear a China continental, como medida de represália.

Cerca de cem mil granadas foram disparadas, nos ultimos três dias, contra as Quemoi pela artilharia costeira da China continental. Durante os ataques de sábado e domingo, foram mortos 429 defensores nacionalistas do arquipélago. — (A. N. I.).

O significado das operações, segundo a Rádio de Pequim

TÓQUIO, 25.—O locutor da Rádio de Pequim anunciou, hoje, que a artilharia da China continental, na «frente de Fukien», reduziu a silêncio, em 17 minutos, uma bateria da China insular, na ilha de Quemoi, no sábado á tarde.

Na sua emissão, aqui escutada, ás 11 e 30 desta manhã (hora local), a Rádio de Pequim não fez qualquer referência á batalha naval travada, ás primeiras horas de hoje, a Oeste da ilha de Tungting, na qual, segundo anunciou o Ministério da Defesa da China insular, em Taipeh, foram afundados dois torpedeiros e outros barcos comunistas, e aprisionados numerosos marinheiros da esquadra da China continental.

Num comunicado anterior, o Ministério da Defesa, em Taipeh, anunciou que as forças navais da China insular conseguiram repelir 45 navios comunistas que tentaram invadir a ilha de Tungting.

O locutor da Rádio de Pequim disse que o bombardeamento da ilha de Quemoi era uma acção de represália contra as «constantes provocações» das forças da China insular ás zonas costeiras da China continental.

A emissora oficial de Pequim acusou, também, a aviação militar dos Estados Unidos de «estar a efectuar, continuamente, voos de reconhecimento nas proximidades do continente chinês», e disse que esses voos constituiam uma «provocação».—(A. N. I.).

O almirante Beakley assume o comando das operações da esquadra americana

WASHINGTON, 25 — O Pentágono informou que as medidas de precaução, defensivas, ordenadas á 7.ª esquadra, no Estreito da Formosa são devidas á actividade crescente das baterias costeiras comunistas naquela zona.

As operações foram confiadas ao comando do vice-almirante Wallace M. Beakley, comandante-chefe da 7.ª esquadra, que se encontra a bordo do cruzador pesado «Helena», cuja posição exacta o Departamento da Marinha se recusou a revelar. Diz-se, a este respeito, no Pentágono, que todas as informações referentes á posição dos navios de guerra americanos são mantidas secretas desde o envio dos fuzileiros navais para o Líbano. — (F. P.).

Manobras conjuntas das forças americanas e nacionalistas

IOCOSUCA (Japão), 25. — O comandante da 7.ª esquadra dos Estados Unidos, almirante Wallace Beakley, anunciou hoje que as forças armadas americanas e da China insular vão efectuar exercícios conjuntos, em Fanglião, na zona meridional da Formosa, durante a primeira semana de Setembro.

O almirante acrescentou que navios de guerra e contingentes de fuzileiros navais tomarão parte nos exercícios, que se destinam a aperfeiçoar e harmonizar os planos estratégicos das forças armadas dos dois países. — (ANI).

Uma senhora morta
num desastre de automovel em que o filho que ia ao volante também ficou ferido

PORTO, 25 — (Pelo telefone) — Esta manhã, em direcção a esta cidade, seguia um automóvel conduzido pelo estudante Fernando Artur Lopes de Figueiredo, de 19 anos, e no qual seguia sua mãe, sr.ª D. Regina Francisca Lopes de Figueiredo, de 54 anos, ambos residentes na Rua da Oliveira, 36, em Braga. O veículo, ao passar no lugar de Padrão, freguesia de Moreira, concelho de Maia, devido a excessiva velocidade, foi embater violentamente nas traseiras de uma camioneta de carga, guiada por Fernando Azevedo e Silva, de Vila do Conde. Os ocupantes do automóvel, a jorrar sangue, foram retirados do veículo por populares e conduzidos numa ambulancia dos Bombeiros Voluntários da Maia ao Hospital de Santo António, onde os médicos de serviço verificaram ser desesperado o estado dos feridos, que apresentavam fracturas, e recolheram em estado de coma á tenda de oxigénio, onde, momentos depois, falecia D. Regina.

A Polícia de Viação e Transito de Monte dos Burgos tomou conta da ocorrência.

Em ALGÉS o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se na Agência Cultural, Avenida Combatentes da Grande Guerra.

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«AMBOIM» — 27 de Agosto — Com escala por **Leixões** para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town** (se necessário), **Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia.**

«IMPÉRIO» — 8 de Setembro — Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

«GANDA» — 16 de Setembro — Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito** e **Moçamedes.**

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» — 6 de Setembro, 2 de Outubro (ás 12 horas) — Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — em 8 Setembro, 7 de Outubro (As 16 horas) — Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana** e **Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—T. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—T. 23342

S. Pedro de Moel

Longa praia de areias morenas... serenas asas de gaivota no céu... perto, o refúgio tranquilo do Pinhal... as vantagens do campo e da praia reunidas.

Explendidamente situada na orla do PINHAL DO REI e sobre o mar, a

Pensão de S. Pedro

com todo o conforto moderno e óptimo serviço de mesa, espera-vos durante as férias.

PENSÃO DE S. PEDRO — Telf. 55002 — S. PEDRO DE MOEL

JANTAR RIBATEJANO

Um grupo de Ribatejanos convida os seus patricios a inscreverem-se no jantar dedicado ao Ribatejo e que se realiza na Casa do Alentejo na próxima 5.ª feira.

As inscrições fazem-se pelo telefone 35311 sendo o preço 25$00.

DIARIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 20, Cançonetas italianas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Passatempo musical; 19 e 30, Alegria no trabalho; 20, Jornal sonoro; 20 e 15 Trechos em piano; 20 e 30, Zarzuela; 21, Junção dos emissores; 21 e 15 Musica de salão; 21 e 30, As viagens maravilhosas; 22, Programa de musica portuguesa; 22 e 30. História do teatro; 23, Musica de sempre; 23 e 15, Danças; 23 e 45. Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, «Os sete primeiros estudos, op. 25», de Chopin, por Uninsky; 19 e 20, Leitura portuguesa; 19 e 30, Canções; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Novidades em discos. Variações sobre «La Cidarem la Mano», de Beethoven, para dois oboés e corne-inglês; «Sinfonia n.º 2», de Rachmaninoff; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de tecla: «Preludios n.ºs 1 a 9», de Chopin, por Cor de Groot; 21 e 30, «Os Planetas», suite sinfónica, de Holst; 22 e 20, Tempo de poesia; 22 e 35, «Concerto n.º 2, em sol maior, op. 44», de Tschaikowsky, para piano e orquestra, «Gayaneh», suite de bailado, de Khatchaturian; 23 e 45, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 17, Opereta; 17 e 30, Ritmos de baile; 18, Cozinha alentejana; 18 e 30, Imagens por musica; 18 e 45, Interludio feminino; 19 Cançonetas; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Brasil; 20 e 30, Motivos portugueses; 21, Festa brava; 21 e 15, Marie-Josée Neuville; 21 e 30, Trechos recreativos; 22, Novos discos; 23 e 17, Conjuntos vocais; 23 e 30, Ritmos de baile do Maximo; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Solistas; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Ritmos de baile.

Estação de Miramar—Ás 18 e 15, Canta Carmélia Alves; 18 e 45, Conjuntos instrumentais; 19 e 15, Fados; 19 e 30, Suplemento, terras de Viriato; 19 e 45, Orquestras e canções; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Imagens por musica; 20 e 30, «Leitura», 20 e 45, Conjuntos vocais; 21, Noticiário; 21 e 15, Canta Francisco José; 21 e 30, «Os grandes esquecidos» — 22 e 45, Melodias; 23, Programa de concerto: «Variações sinfónicas», de César Frank e «Balada, op. 19», de Gabriel Fauré; 23 e 30, Intermédio musical; 0, Ritmos de baile; 0 e 15, Ritmos de baile.

RÁDIO RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Panorama musical de Paris; 20, Canções que o Mundo canta; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, As ultimas novidades; 21 e 30, Conjuntos vocais; 21 e 50, conjunto musette; 22, Programa da estação do Porto; 22 e 20, Fantasias para piano e orquestra; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

TELEVISÃO

Ás 21, Abertura; 21 e 2, Noticiário; 21 e 10, A Juventude no Mundo; 21 e 25, Construção da Musica —Produção e texto de José Atalaya — colaboração do pianista Sequeira Costa que executa o 2.º andamento da Sonata em si bemol menor de Chopin; 21 e 45, Jornal de Actualidades Internacionais; 22, «A Conquista do Mundo Submarino»; 22 e 15, «Enquanto os dias passam»; 22 e 45, Tribuna - Desportiva; 23, Actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 15, O Grande Prémio de Portugal no circuito da Boavista; 23 e 30, Fecho.

EFEMERIDES

No dia 25 de Agosto celebra-se a Independência do Uruguay.

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» dava no dia 25 de Agosto de 1928 a notícia do falecimento do sr. D. Luís de Castro, conde de Nova Goa, ilustre fidalgo que desempenhou o cargo de lugar-tenente do régio exilado de Twickenham, e distintíssimo agrónomo que tinha situação de destaque entre os professores do Instituto Superior de Agronomia. No funeral incorporaram-se numerosíssimas pessoas, sendo portador do espadim e do chapéu armado de conselheiro, o sr. José Pedro Folque.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o vento era moderado de Norte e o Céu estava pouco nublado por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta dum anticiclone centrada a Nordeste dos Açores e de uma depressão centrada sobre a Espanha.

Temperaturas ás 9 horas: Porto, 16°; Lisboa, 19°; Funchal, 23.°; e Faro, 26°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu pouco nublado, vento moderado de Norte, com rajadas fortes durante a tarde.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO D — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532, Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511, Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Berne (De)—Avenida de Berne, 44-A, Tel. 773568; Patuleia Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332, Neoterápia—Campo Grande, 138, Tel. 774682; Liblia — Avenida da Igreja, 4-B-C, Tel. 776681; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443, S. Miguel — Praça Francisco de Morais 1, Tel. 771469; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860, Cruz Nunes—Praça Duque de Saldanha, 14 Tel. 41845, Ascensos, Ld.ª—Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612, Mariuz—Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703, Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias L. da Graça, 38-A-39, Tel. 862909; Dalton—Av. Mousinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Lusa—Avenida Almirante Reis, 199-A, Tel 41269, Romano Baptista—Rua Passos Manuel, 6-10, Tel. 50593; Guerra—Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 683438; Salutar —Rua B, 75-A-B Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Confiança—Praça das Flores, 59, Tel. 27901; Gouveia—Rua D Maria Pia, 514, Tel. 664949; Linaida — Rua Ferreira Borges 30, Tel. 660955; Alb—Rua Santana, á Lapa, 156, Tel. 663582; Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda 222, Tel. 638256; Botanico-Química, Ld.ª — Rua da Junqueira 38-40, Tel. 638132, Ester Nogueira—R. de Alcantara, 5-A, Tel. 627563; Moderna—R. Garcia da Orta 24, Tel. 663117; Neves — R. do Poço dos Negros, 36-38, Tel. 25636; Luís Magalhães—R. de Santa Marta, 15-A-B, Tel. 46490 Tavares—Rua Palma, 194, Tel 863350; Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126, Tel. 28575; Instituto Pasteur de Lisboa (D.)—Rua Nova do Almada, 71, Tel. 30521 —A—. Estados Unidos — Avenida Estados Unidos da América, Lote 373, loja, Telefone 725859.

POSSE NOTARIAL

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 25.— Tomou posse do lugar de notário e de conservador do Registo Civil, do vizinho concelho de Pedrógão Grande, a sr.ª dr.ª D. Fernanda Paulo Moreira de Freitas. Foi-lhe conferida no tribunal judicial da comarca. Encontravam-se presentes muitos advogados, médicos, e outros funcionários publicos.

Bombeiros Voluntários

Foram nomeados para fazer parte da comissão administrativa da Associação dos Bombeiros Voluntários de Montalegre, por mais um ano, os srs. José Fernandes Ribeiro de Oliveira, João Alves Rodrigues Canedo e Abel do Nascimento Lameirão.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «A rainha do ferro-velho».

CINEMAS

TIVOLI — «Terra nua».
SÃO LUIZ—«A arma de um bravo»
SÃO JORGE — «A' meia luz os três».
EDEN — «O homem do dia».
IMPERIO — «A Hora Zero».
POLITEAMA — Quero-te, mas deixa-me».
ALVALADE—«A arma de um bravo».
MONUMENTAL — «Contigo nos meus braços».
ROMA — «Mimi Pinson».
CONDES — «O Tarzan do 5. Esq.»
ODEON — «Lanceiros da India»
AVIS — «O sol de S. Moritz».
CAPITOLIO — «O rei louco».
OLIMPIA — «Torero».
ESPL. PORTUGALIA — «Abnegação».
PAVILHÃO — «A cidade tenebrosa».
IDEAL — «Garras de mulher».

— Escrevo-te porque não tenho nada que fazer. E concluo esta carta porque não tenho nada para te dizer.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	938$00	937$50	938$50
Cons. 3 % T. 10	982$00	981$50	982$50
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.014$00	1.013$00	1.015$00
Centenários 4 % 1940	2.222$00	2.220$00	2.225$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	1.015$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	1.015$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.020$00	—
Externo 1.ª série	—	1.220$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.222$00	1.235$00
Externo 2.ª série	—	1.210$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.210$00	—
Externo 3.ª série	—	1.330$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.331$00	1.340$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	170$00	175$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	515$00	518$00
Norte de Portugal 5 %	—	105$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	917$00	918$00
Gás Elect. 4 %	—	955$00	960$00
Gás Elect. 4 1/2 %	995$00	990$00	—
Gás Elect. 5 %	1.016$00	1.015$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	86$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	97$00
U. E. P. 5 % 1951	—	100$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	100$50	101$00
Metropolitano	—	—	—
Acções Bancos			
Alentejo	—	440$00	—
Angola	—	600$00	—
Espirito Santo	—	8.700$00	8.800$00
Lisboa & Açores	—	2.850$00	2.950$00
Portugal	1.920$00	1.900$00	1.960$00
Ultramarino	1.544$00	1.543$00	1.545$00
Seguros			
Mundial	—	540$00	550$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.706$00	1.725$00
Ag das Neves	—	770$00	800$00
Agric. Colonial	—	690$00	720$00
Açucar de Angola	—	2.500$00	2.680$00
Boror	—	335$00	340$00
Cabinda	—	—	225$00
Cadá	—	4.220$00	4.400$00
Colonial do Buzi	294$00	293$00	295$00
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	3.150$00	3.300$00
Moçambique	147$00	146$50	147$00
Zambézia	—	144$50	145$50
Diamantes T 100	724$00	—	725$00
Lobito T 10	—	1.450$00	1.500$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	540$00	600$00
Cimentos Leiria	—	496$00	500$00
Crédito Predial	—	41$20	41$80
Industrial Allança	—	300$00	—
Portugal e Colónias	—	396$00	398$00
Nacional Navegação	1.650$00	1.640$00	1 670$00
Colonial Navegação	1.070$00	1.060$00	1.075$00
Port. de Celulose	—	2.060$00	2.100$00
Portuguesa de Pesca	—	1.460$00	—
Port. de Tabacos	305$00	305$00	305$50
Tabacos de Portugal	—	742$00	750$00
Sacor	—	—	3.270$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	270$00	280$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Elect. das Beiras	1.260$00	1.255$00	1.265$00
Gás e Electricidade	282$00	281$50	282$00
H. Alto Alentejo	136$00	136$00	137$00
H. E. Cávado	—	1.175$00	1.180$00
H. E. Zêzere	1.190$00	1.190$00	1.195$00
Nac. de Electricidade	—	1.250$00	1.275$00
União Elect. Port.	—	185$50	190$00

GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$00	79$50
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 50 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$60	$65
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,8	$58,3
Brasil	$19	$21
Canadá	29$30	29$80
Congo Belga	$55,8	$57,3
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$52,3	$53,8
França	$06,1	$06,35
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,05	$06,35
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$67	6$77
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	277$00	287$00
Portugal — Barra	32$45	32$85
Portugal — Barra Fino	32$75	33$20

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras TELEF. 21273 Papéis de credito
RUA DO OURO, 72

No PRAGAL o «Diário de Lisboa» é vendido por João Antônio Tavares.

Externato Luís de Camões

(ANTIGA ESCOLA LUÍS DE CAMÕES)
(Fundada em 1921)
LISBOA — Avenida Almirante Reis, 27
CURSO COMPLETO DO LICEU EM AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
TRABALHOS PRÁTICOS DE FÍSICA, QUÍMICA E CIÊNCIAS NATURAIS // ENSINO PRIMÁRIO // ADMISSÃO
As inscrições para os alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclo (Ensino Primário) terminam em 15 de Setembro

STAND MODERNO

CONCESSIONARIO TAUNUS - FORD - FK

- PRECISÃO NO FABRICO
- AJUSTE PERFEITO
- MAIOR DURAÇÃO

A VENDA NO SEU STAND RECENTEMENTE REABERTO AO PÚBLICO
NA AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15-A — TEL. 49669 — LISBOA

Grandes reservatórios de petróleo
e numerosos navios tanques
estão em chamas nos portos franceses da metrópole

(Continuação da 1.ª página)

gas nos bairros da zona nordeste onde habitam numerosos argelinos, para descobrir os autores dos ataques perpetrados durante a noite contra várias patrulhas da Polícia Em alguns pontos da capital, foram colocadas barreiras em determinadas encruzilhadas de ruas, onde todos os automóveis são revistados.

Além dos ataques á Polícia, bandos de terroristas tentaram lançar fogo a depósitos de víveres no 13 bairro de Paris e suburbios de Ivry e Gennevilliers. Durante a noite, houve três incêndios, que, segundo se averiguou foram provocados pelos terroristas.

O comandante da Polícia informa que a maneira como os terroristas agiram prova que obedeciam a um plano táctico, com caracteristicas de estratégia militar.

Desde madrugada que as ruas da capital estão a ser patrulhadas por forças da Polícia, protegidas com capacetes de aço e armadas com metralhadóras. Sabe-se que foram mortos durante a noite, em reencontros com a Polícia, três terroristas —(A. N. I.).

Reunião de emergência com os dirigentes dos Serviços de Segurança

PARIS, 25. — Em consequência do recrudescimento da actividade terrorista argelina na França o Ministério do Interior convocou, ao meio-dia, uma sessão de emergência á qual compareceram os funcionários superiores dos Serviços de Segurança.

O presidente da Republica, René Coty, telegrafou uma mensagem ao ministro do Interior, Emille Pelletier, apresentando condolências ás familias dos policias mortos e exprimindo «o seu desgosto e repulsa pelos abomináveis incidentes».

Um comunicado emitido pelo Ministério, depois da reunião, declara apenas que «foram estabelecidas as medidas a tomar» para garantir a segurança, no território francês em vista das «tentativas de sabotagem cometidas pelos terroristas da F. L. N.». — (A. N. I.).

Os terroristas atacam depósitos e refinarias de petróleo

MARSELHA, 25 — Declarou-se violento incêndio num deposito de petróleo em Moure-Piane, perto desta cidade. Vários reservatórios estão a arder.

Os bombeiros navais acudiram com meios muito potentes para combater o grande fogo. A's 9 e 45, contavam-se 15 feridos, dos quais 4 gravemente.

Uma grande explosão ecoou pelas 2 e 30 e saíram labaredas de um dos seis reservatórios que compõem o depósito, não tardando o fogo a propagar-se a mais quatro. A's 10 horas, o fogo continuava.

Segundo os primeiros elementos do inquérito, trata-se de sabotagem, praticada por Muçulmanos argelinos.

Além deste atentado, houve, na região de Marselha, mais quatro tentativas de sabotagem que felizmente, falharam.

No Cap Pinède, rebentou uma bomba perto de um reservatorio do depósito da «Shell», que apenas sofreu danos ligeiros. Na Aygalade, um engenho explosivo foi descoberto junto a um depósito de combustivel. Em Mède, perto de Martigues, três grandes bombas colocadas nas imediações dos reservatorios foram, tambem retiradas a tempo.

O parque petroleiro de Moure-Piane, onde se ateou o incêndio durante a noite, é o mais importante de Marselha. Inclui, ao todo, 39 barcos-cisternas, para petróleo ou «mazut», pertencentes a 8 companhias refinadoras.

Os dois depósitos que explodiram tinham uma capacidade de 1.400 m3, mas não estavam completamente cheios. O terceiro, ainda a arder, tinha a mesma capacidade. E' de avaliar, portanto, em cerca de 3 milhões de litros a quantidade de combustivel perdida. Parece que o fogo alastrou a outro reservatório, mas as 12 e 30 estava localizado e em regressão. — (F. P.).

Foram destruídos dois reservatórios com mais de um milhão de litros de combustível

TOULOUSE, 25. — Em consequência de dupla e violenta explosão durante a madrugada, incendiaram-se dois reservatórios de gasolina, na orla do canal lateral do Garonne, propriedade da «Mobiloil».

Duas horas mais tarde, chamas com mais de 100 metros de altura erguiam-se no céu e a coluna de fumo negro era visível 20 kms. em redor. A's 8 horas, o sinistro estava ainda no auge, embora a intensidade do fogo parecesse abrandar. Os investigadores crêem tratar-se de atentado. Os reservatórios destruidos, cubas metálicas com 12 m. de altura, continham 300.000 litros de supercarburante e 900.000 litros de gasolina. Calculam-se os prejuizos uns 150 milhões de francos. — (F. P.).

Mais explosões e incêndios gigantescos

NARBONNE (Aude), 25. — Durante a noite, houve duas grandes explosões, seguidas de gigantesco incêndio, em Port-la-Nouvelle, no Aude, num deposito de gasóleo e fuel da «Purfina». Muitos reservatórios estão ainda a arder e todas as forças disponiveis dos sapadores bombeiros da região lutam com o sinistro. Muitos habitantes da localidade abandonaram as suas casas. Fazem-se averiguações.

Cerca do meio-dia, uma duzia de navios-cisternas, cuja capacidade varia entre 3.000 e 7.000 m3 de gasóleo, estavam em chamas, em Port-la-Nouvelle, a 20 kms. de Narbonne. O combustivel continua a arder em dois grandes navios-cisternas cheios, recentemente, e contendo 7.000 m3, cada um. Felizmente, como o revestimento metálico é protegido por uma coroa de betão, o combustivel arde como um candeeiro. Os bombeiros conseguiram evitar a propagação do sinistro ás cubas de gasolina e de supercarburante. — (F. P.).

Outros casos de sabotagem

FRONTIGNAN (Hérault), 25. — Um grupo de Norte-Africanos tentou, durante a noite, sabotar aqui as refinarias de petróleo. A chegada de um camião-cisterna impediu-os de realizar o criminoso intento. Os sabotadores fugiram num automóvel negro. Sob oito reservatórios cheios de carburante da «Mobiloil» francesa, encontraram-se cargas de explosivos ligadas por um fio eléctrico. A Polícia pôs-se imediatamente em campo. — (F. P.).

*

HAVRE, 25. — O sabotador que colocou uma carga de plástico, a noite passada, numa comporta de um dos reservatórios de petróleo das refinarias Esso-Standard em Notre-Dame de Gravenchon, foi atingido pela explosão e completamente carbonizado. Encontrou-se o cadáver, horrorosamente mutilado Parece tratar-se de um norte-africano.

Como a comporta danificada não estava ligada, não houve prejuízos de petróleo. Pela manhã, a Polícia descobriu mais duas cargas de explosivos, uma presa á comporta de um reservatório vizinho, outra num vagão-cisterna — (F. P.).

Abdel-Krim incita à resistência contra a reforma constitucional

CAIRO, 25. — Moamed Abdel-Krim, antigo chefe rifenho, pediu aos dirigentes dos «movimentos nacionalistas» que apoiem uma greve geral em 28 de Setembro, como protesto contra a nova reforma constitucional da França.—(ANI).

Manifestações
pela independência
nas Honduras Britânicas

LONDRES, 25. — Umas 6.000 pessoas manifestaram-se, no sábado á noite, em Belize (Honduras Britanicas), reclamando a independência imediata da colónia — segundo se soube hoje.

Os manifestantes, todos eles membros do Partido Popular Unificado, desfilaram pelas ruas da cidade e depois reuniram-se em comício, indo finalmente ao Palácio do Governo entregar uma petição dirigida ao ministro das Colónias. — (F P.).

Movimento de protesto
em Chipre

NICÓSIA, 25. — Famagusta está completamente paralizada, tendo fechado os estabelecimentos, parado o transito e ficado suspenso o trabalho no porto, como sinal de protesto pela morte de três cipriotas da E. O. K. A., abatidos pelas forças britanicas — (ANI).

A viúva de Nagy
deportada para a Rússia?

VIENA, 25—O «Wiener Kurier», citando uma informação de Budapeste, diz que a viuva de Imre Nagy foi deportada para a Russia com dois netos.—(F. P.).

Alastraram em Londres os conflitos raciais
com trabalhadores do Ultramar que foram violentos em Nottingham

LONDRES, 25 — Esquadrões da Polícia Especial foram destacados para Nottingham, cidade industrial das Midlands, onde se registaram, no sábado, os incidentes mais graves depois da guerra e os primeiros com carácter de conflito racial entre trabalhadores ingleses e ultramarinos.

Houve dezenas de pessoas feridas, algumas gravemente, numa verdadeira batalha campal que pôs frente a frente muitas centenas de operários á saída das tabernas. Facas, navalhas, barras de ferro e garrafas transformaram rápidamente uma rixa banal em disturbios sangrentos. Carros da Polícia e grupos de agentes, acompanhados por cães-polícias, patrulham, desde ontem, as ruas de Nottingham

Mesmo em Londres, houve recontros, no sábado á noite, no bairro popular de Notting Hill Gate, mas não excederam em gravidade as habituais rixas dos fins de semana. Parece, no entanto, que a Scotland Yard tomou disposições para reprimir rápidamente a repetição deste género de incidentes, onde quer que se produzam.

A Imprensa é quase unanime em preocupar-se com o aparecimento do problema racial de que os incidentes do fim de semana parecem sem prova. Milhares de trabalhadores de cor chegam, todos os anos, aos grandes centros industriais onde o emprego integral criou escassez de mão-de-obra no que respeita os trabalhos mais árduos e menos bem pagos. Apesar das condições de trabalho serem, geralmente, satisfatórias, estes operários que vêm, na grande parte, da Jamaica, da India, do Paquistão e da Nigéria, integram-se dificilmente no meio operário inglês. — (F. P.).

Naufragou no Japão
um caça-minas americano

TOQUIO, 25. — A tripulação do caça-minas norte-americano «Prestige», que, no sábado, encalhou no estreito de Naruto, a 38 milhas de Kobe, foi hoje retirada de bordo, por se terem perdido as ultimas esperanças de salvar o navio.

Os 69 homens do «Prestige» foram transferidos para bordo do caça-minas «Pivot», que procedeu ás tentativas de salvamento. — (A. N. I.).

260 MORTOS
pela encefalite na Coreia do Sul

SEUL, 25 — A epidemia de encefalite na Coreia do Sul causou mais 100 vitimas, neste fim-de-semana, o que eleva a 260 o total dos mortos, desde que o flagelo começou, há três semanas.

Já se registaram cerca de 1.500 casos. — (F. P.).

Muitas vítimas de outra epidemia na capital indiana

NOVA DELHI, 25. — Já morreram, nesta cidade, 18 pessoas, desde o inicio da epidemia de gastro-enterite que se declarou repentinamente anteontem nos bairros velhos — segundo informa o Ministério da Saude. — (F. P.).

Ultimas notícias

O grande fogo na capital turca
destruíu quatro mil estabelecimentos

ANKARA, 25 — Quatro mil estabelecimentos destruídos e prejuízos calculados em 60 milhões de libras turcas é o primeiro balanço do incêndio que arrasou o bazar de Bursa.

Os bombeiros, tentando circunscrever o fogo, abateram elevado numero de edifícios. A Camara de Comércio e a redacção do jornal «Hakymiet» ficaram reduzidos a cinzas. A famosa mesquita «Ulu Djami» foi, igualmente, alcançada pelas labaredas.

Bursa, a antiga capital do Império Otomano contém tesoiros riquíssimos e conta mais de 200.000 habitantes.

Cerca da meia-noite (hora local), o fogo parecia ter sido dominado, depois de alastrar a cerca de 20.000 metros quadrados. Até agora, não há notícia de vítimas. — (F. P.).

Foi triunfal a recepção
ao «Nautilus» em Nova York

NOVA YORK, 25. — O submarino atómico «Nautilus», que ancorara, ontem á noite, ao largo deste porto, atracou, esta manhã, ao cais e teve recepção triunfal.

O contra-almirante Hyman Rickover, «pai dos submarinos atómicos», embarcara, pouco antes, a fim de receber, juntamente com a tripulação, as aclamações da multidão que se concentrara no porto para saudar os heróis da travessia polar.

O «Nautilus» melhorou o «record» da travesia atlantica do seu irmão gémeo «Skate», e efectuando a viagem de Inglaterra a Nova York em 6 dias, 11 horas e 55 minutos. A marca anterior era de mais 17 horas.

Contratorpedeiros de escolta ladeavam o submarino e helicópteros evolucionavam no céu cinzento, quando o «Nautilus» pôs os seus motores atómicos a funcionar e tomou a direcção do cais da Marinha, em Brooklin, onde sessenta senhoras, esposas de tripulantes, transportadas em autocarros especiais, aguardavam, debaixo de chuva, a chegada dos maridos, que não viam desde Abril.

A bordo estavam 103 praças e 13 oficiais. Uma guarda de honra perfilava-se no tombadilho, quando o contra-almirante Rickover embarcou.

O «Nautilus» entrou majestosamente no porto, por entre os jactos de água dos barcos dos bombeiros, sob os objectivas das camaras de Televisão e do cinema. Numerosaa pessoas, embrulhadas em impermeáveis, vitoriaram a tripulação.

O movimento de «ferryboats» foi suspenso durante uma hora, a fim de se evitar colisões com o gigantesco submersivel. — (A. N. I.).

A viagem
de de Gaulle

ABIDJAN (Africa Ocidental Francesa), 25—O general de Gaulle, que chegou ontem, parte, esta tarde, para Conacri, capital da Guiné Francesa, depois de ter conferenciado com os dirigentes políticos locais, a fim de lhes explicar os verdadeiros objectivos da nova reforma constitucional.

Como já o fizera em Tananarive e Brazaville, de Gaulle exortou a população da Africa Ocidental a votar, no plebiscito de 28 de Setembro próximo, a favor da manutenção dos actuais laços de interdependência com a França.

No palácio do governador, em Abidjan, o presidente do Conselho ofereceu, ontem á noite, uma recepção oficial em honra dos chefes políticos.

Antes de regressar a Paris, de Gaulle tenciona visitar, também, as cidades de Dakar e Argel.—(A.N.I.).

A luta aérea
entre as duas Chinas

TAIPEH, 25 — O Ministério da Defesa anuncia que foram atingidos dois aviões comunistas, os quais se incendiaram, caindo no continente, a onze milhas a Nordeste da Grande Quemoi. Todos os «Sabres» nacionalistas regressaram á base.

De acordo com o comunicado, os pilotos nacionalistas seguiram a táctica utilizada com êxito na guerra da Coreia pelos Norte-Americanos. — (A. N. I.).

Os incêndios
em Marselha

MARSELHA, 25 — Esta tarde o incêndio que parecia em regressão, ateou-se em novo reservatorio do parque petroleiro de Moure-piane. Até agora, dois reservatórios foram totalmente destruídos e quatro ardem por cima. — (F. P.).

RIBATEJANO
Salvaterra de Magos — Telf. 14
• TODOS OS DIAS •
Aos Almoços — Chás e Jantares
Exibições: Ranchos Folclóricos
Cozinha Portuguesa
(6 anos)

Diário de Lisboa

Selecção de impressões
em redor da "Volta a Portugal"

por **FERNANDO SOROMENHO**

— Isto é ciclismo!

Em plena estrada, quando passámos pelo carro de apoio do F. C. do Porto, lançámos esta frase dirigida a Onofre Tavares, o homem que orientou a equipa dos «portistas», no momento em que Sousa Cardoso e Alves Barbosa, depois de Torres Vedras, pedalavam em ritmo endiabrado, dentes cerrados, dorsos inclinados sobre os quadros das bicicletas e musculos tensos, num extraordinário esforço atlético que empolgava milhares de pessoas, que ladeavam a estrada, numa prova indiscutível de que a Volta é um acontecimento desportivo que interessa ás multidões (se não fosse assim decerto não se teria atingido a 21.ª edição).

Ao lançarmos a frase, dávamos a conhecer um estado de espírito, de intensa satisfação, pelo que nos fôra dado presenciar.

Expliquemos melhor...

Quando Lusitamo Cadima se atrasou, o Sporting tocou a rebate e a equipa atirou-se ao ataque, agindo todos os seus elementos em bloco, em pedalada furiosa, na ansia de desalojar o Sangalhos do 2.º lugar da classificação geral. Os «leões», como autênticos leões, mantiveram-se assim, de maneira admirável, até cerca de 80 quilómetros, actuando para desgastar os adversários que, como grude, não descolavam um milímetro sequer. A proeza consistiu num autêntico contra-relógio e quando se aguardava que os sportinguistas acabassem por colher os justos benefícios da sua iniciativa — uma das mais belas da Volta — aconteceu o mais formidável «golpe de teatro», absolutamente imprevisto. Os homens da camisola verde e branca cederam, por nítida quebra física, e, imediatamente, Sousa Cardoso arrancou, levando na sua cola Alves Barbosa.

O que então fôra grandioso passou a ser apoteótico. O pelotão olhou os fugitivos, sem os poder acompanhar, declarando peremptóriamente a sua incapacidade.

(Continua na página central)

CONSAGRAÇÃO — Alves Barbosa, o brilhante vencedor da XXI Volta a Portugal em bicicleta, dá a volta de honra, na pista do Estádio José Alvalade, já com os louros do triunfo, que mereceu amplamente, por ser, de facto, o melhor de todos. Um ramo de flores, de uma admiradora, é empunhado pelo campeão que, desta forma, quer significar o seu rendido agradecimento aos que o distinguiram com aplausos

CAÇA SUBMARINA

O campeonato do Mundo animará Sesimbra

A «caça submarina» é um desporto aliciante, não só para os que praticam a modalidade como ainda para os que a exploram noutro aspecto — a fotografia. E' o caso da imagem que publicamos — e que, em Sesimbra, irá mais longe com a presença dos operadores das T. V. Portuguesa, Francesa e Italiana

Vai haver festa no mar. Festa grande, nas águas serenas da recolhida Sesimbra, com a disputa do Campeonato do Mundo de Caça Submarina.

Já se encontram, entre nós, quase todos os participantes da importante prova, que reune cerca de 70 concorrentes, representando: Portugal, Brasil, Espanha, França, Inglaterra, Itália, Grécia, Jugoslávia, Malta, Marrocos, Monaco e Suíça. Falta saber se os Estados Unidos mandam, também, a sua representação. Se assim for será de treze o numero de nações, que tomam parte na aliciante competição. Caso contrário: doze—precisamente o dobro dos países que disputaram na Jugoslávia, o campeonato do ano passado, ganho por Mario Catallani; que não faltará em Sesimbra para defender o seu título.

(Continua na 3.ª página)

EM ESTOCOLMO

José Araujo
foi igual a si próprio

O campeão português—José Araujo do Benfica—não foi verdadeiramente feliz na sua actuação, em Estocolmo, devido mais ás péssimas condições climatéricas, em que se disputou a Maratona (frio, vento e chuva por vezes diluviana) do que ás suas possibilidades físicas.

O fundista português deslocou-se á Suécia, devidamente preparado e não deixou mal colocada a modalidade. Lutou com entusiasmo e demonstrou que era um campeão igual aos outros, pois esta difícil

(Continua na ultima página)

O 7.º GRANDE PRÉMIO DE PORTUGAL

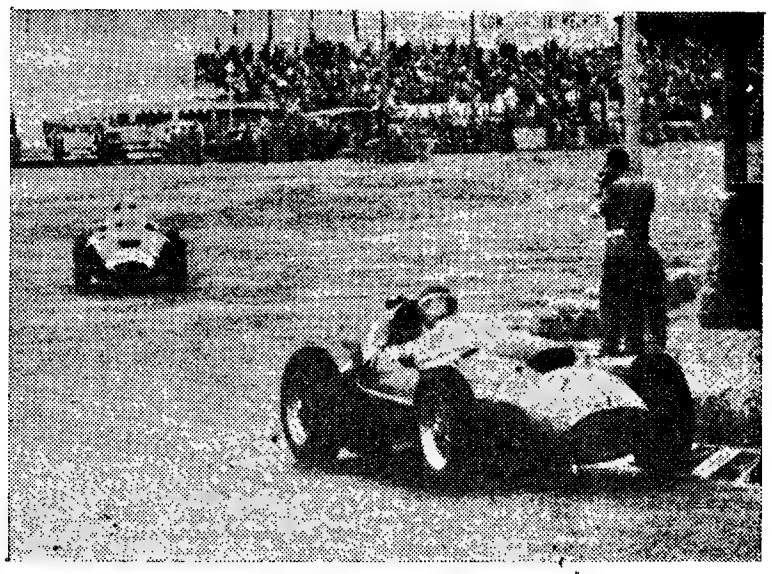
O automobilista Moss
a 170 kms. à hora dominou. a corrida e os adversários

A primeira corrida realizada em Portugal, a contar para o campeonato mundial de condutores, só episódicamente fez lembrar essa grande luta em que se procura o sucessor de Fangio. O ambiente em que se desenvolvia, pela força de um tal estímulo, o 7.º Grande Prémio de Portugal, não teve, de facto, inteira correspondência e só um responsável há a apontar por essa meia desilusão: Stirling Moss. Foi a grande classe desse corredor inglês, regularíssimo e extremamente simpática pela sua simplicidade, foi grande como o seu enorme valor, que fez gorar a perspectiva de uma corrida emocionante e movimentada.

Assumindo o comando logo á oitava volta, quando havia ainda mais 42 para percorrer, Moss tinha-se já antes certificado das suas maiores possibilidades, sustentando, no início da prova, algumas escaramuças com Howthorn, a experimentar o adversário mais temido. O Vanwall, submetido absolutamente á sua vontade, correspondeu da melhor maneira, superiorizando-se ao Ferrari de Hawthorn, em muito, talvez, pela maior audácia do próprio Moss e, com, toda a certeza, pela segurança, método e saber com que este conduzia a sua corrida. A velocidade inicial de 153 Kms. horários, em frio, foi sempre progressivamente aumentanda e desde que se decidiu a atacar, tomar o comando e a marchar abertamente para a vitória, Moss fixou-se nos 170 Kms. e raramente pemitiu oscilação sensível. A sua prova entrou em plano de regularidade, mas uma regularidade feita em vertigem, que nenhum competidor foi capaz de acompanhar. Gradualmente, volta a volta, o seu avanço foi-se alargando como que obedecendo a uma tabela matemática. E, ao fim, as contas do extraordinário «volante» estavam absolutamente exactas: a corrida e os competidores haviam sido totalmente dominados e apenas Hawthorn escapara a ser dobrado. Mas foi só por meia duzia de metros que Moss não lhe arrebatou também uma volta de avanço.

Dissemos atrás meia desilusão e isso porque a corrida de Stirling Moss, essa, não desiludiu ninguém. Cinquenta voltas com 370,350 quilómetros de extensão total, a uma média horária geral a roçar os 170

(Continua na 3.ª página)



Um aspecto do emotivo duelo travado entre Moss e Hawthorn

O atleta benfiquista José Araujo, unico concorrente português em Etsocolmo, é o da esquerda (o porta-bandeira). A foto foi obtida durante o desfile para a inauguração das provas. Ao lado de José Araujo reconhece-se Fernando Ferreira, que acompanhou o atleta á Suécia

JUSTA CONSAGRAÇÃO

José Travaços
vai ser homenageado em 7 de Setembro

Travaços, melhor dizendo, José António Barreto Travaços «internacional» do Sporting e um dos jogadores de maior categoria do futebol português, com nome firmado não só no País como também no estrangeiro, vai ter a sua justíssima festa de homenagem, no

(Continua na 3.ª página)

Novos campeões da Europa

100 m.—Armin Hary (Alemanha), 10,3 s.
200 m.—Germar (Alemanha), 21 s.
400 m. — Wrighton (Ingl.), 46,3 s.
800 m.—Rawson (Ingl.), 1 m. 47,8 s.
1.500 m. — Brian Howson (Ing.), 3 m. 41,9 s.
5.000 m.—Krzszkowiak (Polónia), 13 m. 53.4 s.
10.000 m.—Krszkowiak (Polónia) 28 m. 56 s.
3.000 m. obst.—Chromik (Polónia) 8 m. 32,2 s.
110 m. bar.—Lauer (Alemanha) 13,7 s.
400 m. bar.—Lituev (Russia) 51,1 s.
Triplo — Schmidt (Polónia), 16,43 m.
Altura—Richard Dahl (Suécia) 2,12 m.
Comprimento — Ter. Ovanesjan (Russia) 7,81 m.
Vara — Landstrom (Finlandia), 4.45 m.
Disco—Piatkovski (Polónia), 53.92 m.
Dardo—Januz Sidlo (Noruega), 80,18 m.
Martelo — Rut (Polónia), 64,78 m.
Peso—Rowe (Ing.) 17,78 m.
Decatlo—Kuznetsov (Russia) 6.875 pontos.
20 kms.—Vickeres (Ing.), 1 h., 33 m. 9 s.
50 kms.—Maskinotov (Russia) 4 h., 17 m. 15,4 s.
4×100 m.—Alemanha, 40,2 s. (Malendorf, Harey, Futerer e Germar).
4×400 m.—Inglaterra, 3 m. 7,9 s. (Sampon, Macisaac, Wriglton e Salisbury).

ATLETISMO INTERNACIONAL

Relance das jornadas de Estocolmo dos «Europeus» de 1958

Os dois primeiros titulos de campeões da Europa foram conquistados pelo russo Ter-Ovanesjan (comprimento) e pelo alemão Aarmin Hary (100 metros). Tanto um como o outro tiveram actuações excelentes, pois ambos bateram os «records» destes torneios. O primeiro triunfou com 7,81 m. e o segundo com 10,3 s., marcas que definem a categoria dos novos campeões.

O russo teve nos polacos Kropidlowski e Grabowski os mais directos rivais, pois estes saltaram, respectivamente, 7,67 e 7,51 metros. E' de anotar, ainda, que o campeão russo só foi bem sucedido em três das seis tentativas a que tinha direito.

A vitória do jovem alemão Armin Hary confirmou os progressos deste «sprinter» germanico, batido duas vezes pelo famoso Germar, no campeonato da Alemanha. Os mais perigosos adversários do novo campeão foram o seu compatriota Germar, o inglês Radiford e o francês Delecourt, apontado como o grande favorito, e que decepcionou os seus compatriotas.

Na segunda ronda, os Russos foram os grandes vencedores, obtendo três medalhas de ouro e seis de prata, graças, em grande parte, ás suas atletas, o que não é para admirar.

Kutznetsov causou alguma decepção, embora tivesse ganho fácilmente a competição do duatlo, com 7.865 pontos, marcando, assim, novo «record» destes campeonatos. Não há duvida de que o campeão parecia bem lançado para quebrar, pelo menos, o seu próprio «record» europeu, mas uma má exibição no lançamento do dardo tirou-lhe toda a possibilidade de ser melhor do que foi há um mês (8.014 pontos) a quando da competição com os Americanos.

A grande dificuldade desta ronda surgiu nos 800 metros, com a desclassificação, do inglês Rawson, por haver pisado a relva, quando da partida, ao ser empurrado não se sabe por quem. Desta maneira, o britanico viu o primeiro lugar da classificação fugir-lhe para beneficiar o norueguês Boyson (1 m. 47,9 s.). Todavia, a delegação britanica protestou e o juri competente despachou a seu favor, afirmando que o corredor inglês não podia ser responsável de haver sido projectado fora da pista durante a corrida. Assim devia ser reclassificado e declarado campeão da Europa. Boysen, que havia recebido a medalha de ouro, teve de devolvê-la a Rawson, ficando com a medalha de prata atribuida ao alemão Schmidt, recebendo este a de bronze. A reunião que decidiu reclassificar o corredor inglês durou mais de duas horas.

Nos 400 metros, os Ingleses tiveram a parte de leão. Wrighton triunfou com 46,3 s. seguido do seu compatriota Salisbury, sendo os dois unicos atletas que fizeram o percurso em menos de 47 s.

Ainda no concerto das «performances», é de assinalar o êxito do polaco Kut, em grande condição física, que lançou o martelo a 64,78 metros, estabelecendo novo «record» destes campeonatos. O seu mais dificil adversário foi Krivonosov, que fez 63,68 metros. O polaco, com esta proeza, acaba com a supremacia dos atletas russos nesta especialidade.

Para terminar esta atribulada ronda, a delegação norueguesa apresentou, por sua vez, um protesto, quanto á reclassificação de Rawson, nos 800 metros, pedindo uma mais completa investigação do caso. Os organizadores remeteram o protesto e o pedido de inquérito á Federação Internacional.

Na jornada seguinte, e fieis á tradição, os saltadores com a vara terminaram a prova á luz dos projectores. Começara ás 13,30 horas e só terminou ás 20,30 horas, com a vitória do finlandês Landstrom. As exibições voltaram a ser excelentes e as oito finais inscritas no programa deram ensejo a lutas renhidas. Russos, Polacos e Alemães partilharam entre si os titulos.

Os atletas Russos, com excepção nos 400 metros barreiras, foram obrigados a curvar-se diante dos polacos e finlandeses. No lançamento do disco, o jovem Piatkowski (Polónia), ganhou o titulo com um lançamento de 53,92 metros. O bulgaro Atarski (53,82 metros) foi o segundo classificado. Logo atrás deste apareceram dois russos, Trusenev (53,74) e Bukhantsev (53,44). O veterano italiano Consoliin ficou em sexto lugar com 53,05 metros.

Nos 3.000 metros obstáculos, a vitória foi para outro famoso polaco (campeão do Mundo) Chromik. Fez uma prova extraordinária e se não fora um colapso (chegou a pensar-se em novo «record» mundial) que teve na ultima volta e que o fez terminar em extrema dificuldade, de certo se teria assistido a uma competição fenomenal. O russo Rzhihim, que desenvolveu um esforço titanico para se manter na cola de Chonick, perdeu apenas por $^{6}/_{10}$ de segundo.

Nos 400 metros barreiras, Lituev (Russia) dominou os adversários, realizando 51.1 s., contra 51,6 s. do sueco Trolbsas e 51,8 s., do suiço Gallikert.

O tempo não favoreceu as duas ultimas rondas que foram, na verdade, prejudicadas fortemente. Os atletas ressentiram-se e, daí, as marcas e tempos, terem sido de nivel mais baixo. A quinta jornada tinha como fulcro as finais dos 200 metros e da corrida da légua. O alemão Germar, com uma pista pesada, devido á chuva que caiu momentos antes de se iniciarem as provas, conseguiu, assim mesmo, 21 s., e não teve adversários que o molestassem. Apesar dos ataques desencadeados pelo francês Delecour e o inglês Segal, arrebatando este o 2.º lugar, se bem que também ao Francês fosse creditado o mesmo tempo: 21,3 s.

A Polónia teve um dia particularmente feliz ao ganhar três medalhas de oiro. Nos 5.000 metros, assistiu-se de novo a um triunfo retumbante do polaco Krzszkowiak, que chamou, a si, dois titulos europeus, á maneira inesquecivel do famoso Zatopek. A corrida da légua foi de domínio polaco pois o segundo homem — Zimny — companheiro das lides do vencedor, foi o fulcro do desenlace final da corrida. Foi ele que no 4.º km., deu o golpe de mestre aos ingleses Gordon Pirie e Clark e ao hungaro Iharos, deixando o caminho livre para o seu compatriota.

Convém realçar, quanto ás ultimas duas jornadas, que o dominio russo foi sériamente abalado. Os Russos viram-se em muitos casos obrigados a inclinar-se perante adversários fortes e potentes. Nos concursos, os Russos cairam totalmente. Foi assim que o inglês Rowe, ganhou o lançamento do peso (17,78 m.) e o polaco Josef Schmidt bateu o «record» dos campeonatos europeus no triplo-salto (16,43 m.). Nos 1.500 metros, o britanico Brian Howson, lutou com denodo e veio a ser um bom vencedor com 3 m. 41.9 s. Nos 110 metros barreiras, o alemão Lauer, superiorizando-se aos adversários, estabeleceu também novo máximo destes europeus, com 13,7 s. Na Maratona, o russo Popov, ganhou com um tempo de boa categoria, auxiliado por um clima que lhe era favorável — frio e chuva.

No lançamento do dardo, e no salto em altura, venceram, na primeira especialidade, o norueguês Sidlo, com marca de grande categoria: 80,18 metros. No salto em altura, os «donos da casa» tiveram as honras e Richard Dalh deixou muito para trás o famoso Steparov (com e sem sapato da famosa sola de quatro centimetros). O sueco venceu com boa marca — 2.12 metros. Em segundo e terceiro lugares classificaram-se o checo Lausky e o sueco Pettersson, ambos com 2,10 metros. No dardo, o segundo homem já o norueguês Danielsson (78,27 m.) e o terceiro o hungaro Kulcsar (75,26 m.).

Finalmente, as estafetas foram divididas entre os Alemães e Ingleses, ambos com excelentes resultados. A Inglaterra ganhou os 4×400 e a Alemanha os 4×100 metros, com quatro «sprinters» que são os melhores da Europa. Os Ingleses ainda foram os segundos nos 4×100 seguidos dos Russos, respectivamente, com 40,4 s. e 40,5 s. A Alemanha, para não ficar atrás da Inglaterra, foi segunda nos 4×400 metros, seguida da Suécia, respectivamente, com 3 m. 8,2 s. e 3 m. 10,7 s.

Novos "records" dos "europeus" de 1958

100 metros — Arnin Harey (Alemanha) 10,30.
Comp.—Ter. Ovanesjan (Russia) 7,81 m.
50 kms.—Maskinskov (Russia) 4 h., 17 m. 15,4 s.
Decatlo — Kutznetsov (Russia) 7.865 pts.
Martelo — Rut (Polónia), 64,78 m.
110 m. bar.—Lauer (Alemanha) 13,7 s.

NA SUÉCIA

Três nações em evidência nos "Europeus"

Com a mesma pompa com que começou, encerrou-se, ontem, em Estocolmo, o VI Campeonato da Europa de Atletismo, do qual há a dizer que reuniu um lote de extraordinários atletas de vários países, que alcançaram «marcas» e «tempos» sensacionais, principalmente em mais de uma duzia de especialidades, das vinte e três de que se compunha o programa, que levou seis dias a cumprir-se com bom e mau tempo.

A Polónia, Inglaterra, Russia e Alemanha, por esta ordem de valores, foram as nações que maior luzimento tiveram nos Jogos Europeus. Destacaram-se das restantes, apresentando em Estocolmo, equipas perfeitas, récheadas de atletas capazes de darem á modalidade e aos seus países os titulos de glória que procuravam com afinco.

A Russia, claro está, foi a potência mais forte mas, verdade se diga, não chegou a impressionar, tendo, até alguns dos seus atletas desiludido. Em contra-partida a Polónia, que já chamara as atenções sobre si, a quando do encontro com os Estados Unidos da América do Norte, foi a figura de sensação deste campeonatos, disputados num bom plano técnico, que em parte se fica a dever aos organizadores pelo esmero revelado, para acomodarem e atenderem mais de oitocentos atletas de vinte e oito países do Velho Continente.

A Alemanha com uma equipa unificada (Leste-Oeste) apresentou-se em força para contrariar os propósitos dos seus mais directos rivais — Russia e Polónia. A equipa alemã, não foi de todo feliz na sua actuação, mas, no entanto, revelou uma base futura que, certamente, virá a frutificar. Os Germanicos tiveram falhas que não estavam de acordo com as suas tradições. Mas para uma equipa unificada pela primeira vez não se pode exigir mais.

Depois destas quatro nações que, na verdade, tiveram preponderancia neste grande torneio internacional, aparece-nos um grupo de quatro países — Checoslováquia, França, Suécia e Finlandia—a afirmar as velhas tradições da modalidade. As restantes vinte nações limitaram-se a estar presentes, apontando-se aqui e além um feito, de um ou outro atleta mais conhecido e com proezas cometidas em diversas pistas do Mundo.

Os novos campeões da Europa não são de todo desconhecidos. São atletas que fizeram carreira nos seus países e que pouco a pouco apareceram no «plateau» mundial, a revelarem qualidades atléticas extraordinárias. E' verdade que uns se afirmaram mais rápidamente do que outros ainda jovens com largo futuro á sua frente. Mas também é verdade, que entre os campeões proclamados, na cidade de Estocolmo, estão «fenómenos», que alcançaram o máximo —, o limite das suas possibilidades — e que em breve estarão na curva descendente da sua carreira.

Há até um caso curioso de um novo campeão da Europa, ser filho de um velho «recordman». Trata-se do russo, Ter-Ovanesjan, um sólido atleta de 20 anos, filho do primeiro campeão da Russia, no lançamento do disco. De origem arménia —, pois todo o seu fisico assim o indica —, será muito em breve o «sacerdote» do salto em comprimento. E' hoje a esperança do atletismo russo, pois em 1957 inscreveu, pela primeira vez, o seu nome na lista dos campeões daquele país, com um pulo de 7,77 m. Passado um ano, Ter-Ovanesjan, é campeão da Europa, com um salto de 7,81 metros!

A grande vitória, destes Campeonatos Europeus, é, sem duvida, o facto, de a maioria dos novos campeões do Velho Continente, serem jovens com 20, 21 ou 22 anos. Neste apontamento reside todo o mundo de esperança e de progresso na modalidade.

As medalhas de ouro ficaram assim distribuidas: Russia, 9; Inglaterra, 7; Polónia, 7; Alemanha, 6; Noruega, 1; Suécia, 1; Checoslováquia, 1; Roménia, 1; Finlandia, 1.

As de prata tiveram a seguinte distribuição: Russia, 9; Alemanha, 5; Inglaterra, 3; Polónia, 2; Checoslováquia, 2; Noruega, 2; Suécia, 1; Finlandia, 1; Jugoslávia, 1; Itália, 1, e Bulgária, 1.

As medalhas de bronze, correspondentes a terceiros lugares, ficaram assim divididas: Russia, 8; Alemanha, 4; Inglaterra, 3; Suécia, 3; Polónia, 2; Hungria, 2; Checoslováquia, 1; Suiça, 1; França, 1; Islandia, 1, e Finlandia, 1.

No total temos: Russia, 26; Alemanha, 15; Inglaterra, 13; Polónia, 11; Suécia, 5; Checoslováquia, 4; Finlandia, 3; Noruega, 3; Roménia, Jugoslávia, Itália, Hungria, Suiça, França e Islandia, 1 cada.

Maria Rosado do Belenenses, vencedora do lançamento do peso

GRANDES FESTAS DE AGOSTO
EM
VALÊNCIA DE ALCÂNTARA
nos dias 24 a 27 de Agosto de 1958)

Por motivo destas Festas a C P vende, nos dias 23 a 27 do corrente, para a estação espanhola de Valência de Alcantara, bilhetes especiais de **ida e volta,** a preços reduzidos, em todas as estações e apeadeiros desde Entroncamento até Castelo Branco, até Portalegre e até Marvão-Beirã.

Estes bilhetes são válidos para regresso nos dias 24 a 28 do corrente.

Em ALBUFEIRA são o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendidos por António dos Santos Labisa.

ATLETISMO

A equipa feminina do Belenenses juntou o titulo nacional ao regional

Sem a presença de qualquer equipa da Provincia, especialmente, a do Salgueiros, que tem dado através dos anos, á modalidade, valioso contributo, os Campeonatos Nacionais Femininos de Atletismo, não foram mais do que a repetição dos Regionais, que deixaram muito a desejar quanto a marcas e tempos. O nivel do atletismo feminino entre nós não atingiu ainda aquela craveira minima, que se pode admitir em competições atléticas.

Estes campeonatos são, portanto, apenas, uma válvula de escape para certas raparigas darem largas aos seus devaneios desportivos.

Pondo de parte, o aspecto técnico, vejamos como actuaram as concorrentes.

Ludovina Costa, do Sporting, para nós uma das melhores concorrentes, sofreu forte oposição de Arminda Luísa, do Belenenses, mas venceu os 100 metros, com um tempo razoável (13,6 s.), suplantando a adversária por um décimo de segundo.

As atletas «leoninas», com cinco presenças na final, denotaram tendência para velocistas e afirmaram nítida vantagem sobre as «azuis». Todavia, nos 80 metros, barreiras, s superioridade belenense esteve patente, com cinco finalistas. Georgette Duarte, venceu com naturalidade e com uma boa marca, pois ficou a um décimo do «record» nacional que lhe pertence desde Setembro de 1955. As restantes concorrentes obtiveram tempos muito fracos.

No lançamento do dardo, registou-se a mesma pobreza dos regionais, bem como no lançamento do disco. Na primeira prova venceu Maria Rosado, do Belenenses, com 28.70 m. e na segunda, Maria Fernandes, também das «azuis», com 23,55 metros.

Nos 200 metros, a campeã crónica Georgette Duarte, igualou o seu «record» nacional, mas teve em Ludovina Costa, do Sporting, dificil adversária (28,1 s.). No salto em altura a sportinguista Ruth Lara, venceu com 1,28 metros, marca superior áquela que se registou no regional. Destronou Nazaré Cardoso, a que melhor estilo evidenciou.

Finalmente, no peso e no comprimento, Maria Rosado e Georgette Duarte, venceram sem dificuldade, mas com resultados de nivel muito baixo. Para a primeira 8,65 metros e para a segunda 4.36 metros. A estafeta 4×100 metros, foi ganha pela equipa «azul» contra um conjunto sportinguista desfalcado, que veio a ser desclassificado por despiste.

Em resumo: uns nacionais femininos insipidos, sem a mais leve categoria desportiva.

Futebol à vista

Mais uma semana—e começará o futebol. O mais depressa possível, até, com os dois principais torneios do País, com um congresso federativo de permeio, de maneira que também se esgotará o sempre interessante assunto das transferências. A não ser que surja alguma «truta» da ultima hora...

Ultimas novidades?

* * *

Uria é um jovem avançado que na ultima época muito se distinguiu no Estoril Praia. Pois já é cobiçado por vários clubes, entre os quais, segundo se afirma, a Cuf e o Benfica. Uria, para acautelar o futuro, deseja um emprego. Mas tudo indica que o clube estorilense não esteja disposto a ceder o jogador, até porque parece na disposição de reagir com firmeza contra a modestia que o tem perseguido nas ultimas temporadas.

* * *

Cafum—nome exótico—pertencia ao Sporting. Depois dispensado para o Atlético Marinhense. Agora, regressou ao Sporting—e nos treinos tem agradado em cheio.

* * *

Carlos Duarte outro remédio não tem do que ficar no F. C. Porto. O Milano, só para ele, oferecia 600 contos. E parece que também havia um clube espanhol interessado nos serviços do jogador portista. Mas não pode ser... O F. C. Porto precisa dele.

* * *

O Belenenses reforça-se e dispensa. Tito 2.º foi para o Salgueiros e Angeja para o Vitória de Guimarães.

* * *

Quanto a Casaca, toda a gente já sabe que fica no Vitória de Setubal embora o Benfica não tenha de todo perdido as esperanças... Os Setubalenses dispensaram, por quantia fabulosa, Graça para o Sevilha — outro clube sevilhano, o Betis, lançou as vistas para o belenense Moreira e, segundo se propala, porque as diligências se malograram, já se contentava com o sportinguista Valter—mas conseguiram o concurso do eborense Polido. Os vitorianos trabalharam bem, como tudo leva a crer. Casaca, para o Benfica só por 500 contos. Menos nada.

Já repararam que os Espanhois parecem necessitados de defesas? Depois que em Madrid Portugal perdeu apenas por 1-0 contra a reforçadissima selecção de Espanha...

* * *

Naldo, que representou, durante algumas épocas, o Benfica, vai regressar a Lourenço Marques.

* * *

João Mendonça, ex-Sporting de Braga, tem-se treinado na Tapadinha, sob a orientação do argentino Oscar Montez. E no Atlético, que persiste em recuperar a antiga posição de evidência, também tem figurado nos treinos o ex-Sporting da Covilhã, Dias.

* * *

Que se passa com Rocha? Sempre ficará no Sporting? A maioria dos sportinguistas parece não se importar com o regresso do irrequieto macaista á Académica de Coimbra. E o clube «leonino» pretende assegurar os serviços de Duca, interior do Flamengo, do Rio de Janeiro.

* * *

O conhecido defesa do F. C. Porto, Osvaldo(foi dispensado para o Vila Real. E ao clube portuense já regressou o brasileiro Osvaldo Silva.

* * *

Hilário é um jovem ultramarino, que alinha á defesa e que tem brilhado a grande altura nos treinos efectuados em Alvalade...

Futebol

além-fronteiras

Afirmou Carlos Sousa: «Os Brasileiros conquistaram o título de campeões do Mundo graças á sua disciplina; os Argentinos perderam-no pela mesma razão».

* * *

Em muitos países estrangeiros, os árbitros começaram a regressar de férias. Vão entrar nos estádios e é essa a sua vida. Profissionais cem por cento, ninguém lhes pergunta se estão filiados neste ou naquele clube, se sentem decidida simpatia por alguns deles...

* * *

Há crise no futebol italiano. Os federativos demitiram-se. Mas os grandes clubes continuam a não hesitar no pagamento de quantias astronómicas por cotados «ases» estrangeiros. Eles lá sabem as linhas com que se cosem. Se podem pagar fortunas, é porque estão, claramente, á altura de as receber também...

* * *

No dia 1 de Outubro próximo, a França defronta a Grécia, em Paris.

No campeonato do Rio de Janeiro, o Vasco da Gama está bem colocado, á frente da classificação. O popularíssimo Flamengo é que tem sofrido alguns reveses.

* * *

A' sua chegada á capital de Espanha, no regresso da Argentina, os jogadores do Real Madrid foram aclamados vibrantemente pelos seus inumeros admiradores. Os madrilenos não perderam nenhum jogo em Buenos Aires (pelo contrário, ganharam-nos todos), o que constitui proeza de realce. No desafio contra o River Plate, e a despeito dos laboriosos esforços dos adversários, que chegaram a dominar em cheio, sem, contudo, acertar no remate, o Real Madrid venceu por 1-0, assim como saiu vencedor, por 3-2, do jogo dias depois disputado contra o S. Lorenzo de Almagro. Os Espanhois, que ostentam o título de campeões europeus, provocaram alguns «records» de receitas. Se contra o S. Lorenzo de Almagro os madrilenos deram amostra convincente de poder ofensivo, em face do River Plate tiveram, ao contrário, de remeter-se a defesa porfiada, vendo-se até o célebre dianteiro Di Stefano coagido o tomar lugar entre os colegas da retaguarda. O não menos famoso Puskas, novo «ás» do Real Madrid, acusou falta de treino. Tem gorduras a mais, por enquanto.

* * *

O Wolverhampton, campeão de Inglaterra, continua em grande forma, pelo que se espera consiga a obtenção do segundo título.

* * *

A Federação austríaca acaba de anunciar que o treinador Edi Fruehwirth, que levou o Shalke 04 á conquista do campeonato da Alemanha, será o seleccionador unico da Áustria no ano próximo. Sucede, nesse cargo de seleccionador unico austríaco, a Joseph Arganer, que foi obrigado a pedir a demissão, depois dos maus resultados obtidos quando do recente camponato do Mundo disputado na Suécia...

Automobilismo

internacional

(Continuação da 1.ª página)

Kms. é demonstração de categoria que ninguém poderá menosprezar. A decepção veio de outros lados, pois homens cotados como Hawthorn, Grooks, Behra e Trintignant, pelo menos estes, esperava-se, naturalmente, luta mais apertada contra Moss, que não chegou a sentir o seu triunfo em perigo.

A ideia de que a prova contava para o campeonato mundial só foi evidente quando, a cerca de 15 voltas do fim, Hawthorn, obrigado a ligeira paragem para verificação de uma roda, se viu ultrapassado por Behra que, atirado para o terceiro lugar, colocava em risco a sua situação de primeiro na pontuação do mundial. Então, Hawthorn reagiu vigorosamente e, efectuando a volta mais rápida, estabeleceu a velocidade máxima de 175,003 Kms., que ficou sendo «record» em território português.

Um tal rendimento do seu Ferrari ergue interrogações sobre as verdadeiras causas do atraso progressivo de Hawthorn, em relação a Moss, acentuando a impressão de este ultimo actuar com superior decisão e mais saber e equilibrada conduta. De resto, Hawthorn, no final, reconheceu a excelente corrida feita por Moss, estreitando-se os dois corredores em efusivo abraço.

Evans, chegando em terceiro, após luta emotiva, na parte final, com Behra, confirmou o bom comportamento dos carros Vauxall, Behra, por seu lado, fez quanto pôde com o seu B. R. M. que não lhe deu ensejo a, normalmente, poder impor-se.

O alemão Trips assegurou, em quinta posição, mais um lugar para a Ferrari, e o americano Schell salvou a honra dos Maserati, classificando-se em sexto.

A prova, que chegou a ser fortemente ameaçada pela chuva que caíu ao começo da tarde, decorreu regularíssima. O publico, receoso do tempo, terá falhado em algumas zonas do peão, mas nem por isso a corrida deixou de ter a presenciá-la uma multidão imensa que quase encheu as tribunas e se estendeu em todo o redor do percurso. O Automóvel Clube de Portugal teve organização cuidada, distinguindo a Imprensa com atenções cativantes. Pena foi que, no final, os informes se tornassem tão difíceis senão impossíveis para a urgência requerida pelos jornais da tarde.

E o circuito da Boavista, consentindo a rolagem dos carros da Fórmula 1, a altas velocidades, certificou bem as suas condições para provas do género.

STIRLING MOSS

O desfecho do Grande Prémio, deixando ainda Hawthorn, que arrecadou 7 pontos, um deles pela volta mais rápida, contra 8 de Moss, no comando da classificação mundial, circunscreve a luta a esses dois campeões com todos os demais competidores já arredados do título. O abandono de Tony Brooks, anteriormente terceiro, retirou tudo que resta de possibilidades. O interesse pelas duas provas qualificativas do título, em Itália e Marrocos, permanece vivo, tão curta é a distancia que separa Hawthorn de Moss. Os Portugueses, testemunhando a competição de ontem, ficaram com novos motivos para seguir de perto essa luta em que se jogam a glória — e a vida.

Ouvindo os dois

gigantes da corrida

Só depois de efectuada a volta de honra, no decorrer da qual Stirling Moss, Mike Hawthorn e Evans, os três primeiros classificados que ouviram entusiásticos aplausos, conseguimos, a muito custo, romper a barreira de publico e aproximarmo-nos de Moss, o grande vencedor que, visivelmente feliz, nos disse:

—Sinto verdadeira satisfação por ter vencido esta corrida num percurso dificil, por vezes, mas durante o qual tive ocasião de verificar o entusiasmo e a admiração que me votava o publico.

—Que diz da organização?

—Apenas que foi admirável e perfeita. Quero expressar as minhas felicitações aos dirigentes do Automóvel Clube de Portugal, assim como ao publico português que, espero, terá gostado da corrida.

Aproveitando a presença de Mike Hawthorn pedimos-lhe também as suas impressões. Dando mostras de excelente compreensão e desportivismo, o loiro «volante» inglês começou por se referir ao seu compatriota Moss, vencedor da corrida:

—Congratulo-me com o êxito de Stirling Moss, que fez uma corrida admirável.

Sobre a sua actuação, disse:

—Sinto-me feliz por ter podido arrancar a segunda posição, além de ter conseguido a volta mais rápida, o que me permite conservar-me á frente do Campeonato do Mundo com bom avanço.

—Que lhe pareceu a organização da prova?

—Tudo foi óptimo, admirável. A unica falta pertenceu ao Sol que não surgiu para dar realce ao maravilhoso azul do céu português.

Caça submarina

O programa da notável organização do Centro Português de Actividades Submarinas, começa a cumprir-se, depois de amanhã, prolongando-se até ao dia 2 de Setembro. Há várias festas e recepções; um treino em Peniche (visto que em Sesimbra foi interdita a pesca até ao dia da competição); mas o campeonato, propriamente dito, só se disputará na manhã do próximo domingo, das 8 e 30 ás 14 e 30 horas. São seis horas de luta titanica, em que os 70 «caçadores» se empenharão no «mundo do silêncio», com o maior interesse e entusiasmo, no mais emocionante despique que, porventura, se realizou até hoje debaixo das nossas águas.

A bela aventura dos caçadores submarinos, na mais atraente paisagem, estonteante de colorido, vai ser, certamente, presenciada por muita gente, pois os organizadores, além de facilitarem, na medida do possível, a deslocação dos espectadores ao local das provas, numa vasta área que se estende em vinte quilómetros, proporcionará, ainda, a projecção de algumas imagens na TV portuguesa do que mais curioso se passar no «mundo do silêncio».

Para isso mergulhará com os concorrentes o sr. eng.º Jorge Castro, especialista do Centro em imagens submarinas. Uma diferença apenas: os 70 concorrentes irão munidos do seu arpão para caçar o peixe; o sr. eng.º Jorge Castro levará consigo a máquina de filmar para fazer o seu trabalho.

O interesse deste campeonato levou os jornais e revistas estrangeiras da especialidade a deslocar ao nosso País os seus enviados especiais. E' o caso do «Globo», do Brasil—e mais: das TV italiana e francesa que farão, igualmente, a reportagem do grande acontecimento.

Isto diz bem do interesse turístico que o Campeonato do Mundo de Caça Submarina, alia á sua natureza de competição essencialmente desportiva.

Nada escapou á atenta observação dos organizadores, que sob a presidência do sr. arquitecto Jorge de Albuquerque vêm desenvolvendo grande actividade na sede do Centro Português de Actividades Submarinas—que é, a bem dizer, a Federação da atraente modalidade.

A interdição da zona de Sesimbra desde há um mês (por edital do Ministério da Marinha) até ao dia das provas é uma medida acertada. Procura-se «tranquilizar» os peixes e proporcionar o povoamento na zona em que o campeonato vai desenrolar-se.

Todos os concorrentes são hóspedes do Município de Sesimbra. A grande festa do mar, no próximo domingo, que vai, com certeza, atrair muito publico á velha vila piscatória, terminará, praticamente, com um banquete para distribuição dos prémios.

O Governo português deu as necessárias facilidades á organização. A Caça Submarina, que no Brasil e noutros países, é considerada uma modalidade de interesse publico, justificada por ser um desporto que é, simultaneamente, o ponto de partida para a formação de arqueólogos, biólogos e exploradores, parece na senda do progresso entre nós.

Que aliciante e oportuna é a organização do Mundial da salutar modalidade nas águas serenas de Sesimbra!... Oxalá tudo decorra de forma a multiplicar o numero de caçadores submarinos, no nosso País, fadado para as grandes realizações náuticas, graças a uma privilegiada situação atlantica.

HENRIQUE PARREIRÃO

Homenagem a Travaços

(Continuação da 1.ª página)

próximo dia 7 de Setembro, no Estádio «José Alvalade».

Bem a merece o grande jogador, pelo valioso contributo, dada a projecção do nome de Portugal além-fronteiras, independentemente do seu labor, sempre brilhante e esforçado, quer vestindo a camisola do seu clube, quer envergando a equipa da selecção nacional.

José Travaços pode ser considerado como um jogador de eleição, daqueles que estão fadados para a prática desportiva, mercê das qualidades natas que os tornam maravilhosos executantes, alardeando, sem esforço de maior, qualidades intrínsecas que revelam classe á parte.

Embora o interior-esquerdo do Sporting não se encontre nos seus tempos áureos, é, ainda, um jogador de altíssimo valor, um jogador cerebral, um executante de primeiro plano cuja acção se faz sentir, positivamente, na equipa, dando-lhe outra personalidade, outra beleza de manobra.

Gozando de enorme popularidade, o «Zé da Europa» como carinhosamente é tratado pelos amigos e admiradores, tem-se comportado, ao longo da sua carreira, como um exemplar atleta, não regateando energias nem acautelando a integridade física, quando os opositores são duros, entregando-se sempre ao jogo com o coração e com o fito de servir a equipa da forma mais indicada e aconselhável.

Conta, presentemente, 32 anos, pois nasceu em Lisboa, em 22 de Fevereiro de 1926. A sua estreia no Sporting verificou-se em 8 de Setembro de 1946, alinhando na categoria de honra, num jogo particular, contra o Vitória de Setubal. Até á data, disputou já 426 desafios, sendo 416 na categoria principal e os restantes 10 nas reservas. Conta como marcador 166 golos.

Em defesa das cores leoninas, ocupou vários lugres na equipa; a interior-direito, 44; a extremo-esquerdo, 9 e a extremo-direito 6.

E' o jogador com maior numero de internacionalizações. De facto, quer dos já retirados ou falecidos, quer dos que ainda se mantêm em actividade, foi Travaços o que atingiu o máximo registado até hoje, em Portugal e que constitui «record».

Nas suas 35 chamadas á selecção nacional defrontou os seguintes países: Inglaterra e Espanha, 5 vezes, Brasil, França e Irlanda, 3; Austria, Bélgica, Escócia, Itália, País de Gales e Turquia, 2; e Alemanha, Argentina, Egipto e Suiça, uma. Teve a honra de ser o «capitão», nos encontros contra a Itália e a Turquia.

Mas, José Travaços detém, por mérito próprio, outro galardão de que só ele se pode orgulhar. Foi seleccionado pela Federação Internacional de Futebol para efectivo da equipa representativa do Resto da Europa, que bateu a Inglaterra por 4-1, em 13 de Agosto de 1955.

Nesse encontro, que apaixonou todo o Mundo, o jogador português teve actuação brilhante, merecendo o seu trabalho as mais lisonjeiras referências da crítica e dos próprios companheiros e adversários, além das felicitações que por ofício lhe foram dirigidas pela Federação Internacional, que classificou a sua acção como profícua e de acordo com as necessidades da selecção, havendo cumprido, muito bem, a tarefa que lhe fora confiada.

Foi condecorado pelo sr. Presidente da Republica com a medalha de mérito desportivo e o seu cadastro desportivo contém um louvor da Federação, dois da Associação de Futebol de Lisboa e onze do seu clube.

Eis a traços largos a biografia do atleta que vai ter em Setembro uma festa de homenagem que, decerto, será uma publica demonstração de simpatia e apreço de todos os aficionados da bola.

As comissões estão assim constituidas: HONRA — Ministro e subsecretário da Educação Nacional, Director-Geral dos Desportos e presidentes da Federação, da A. F. L. do Benfica e do Sporting. PROPAGANDA — Dr. Tavares da Silva, Artur Agostinho, Rebelo da Silva, Lança Moreira, Alves Teixeira, Mário de Oliveira, Ricardo Ornelas, Ribeiro dos Reis e dr. Aragão Pinto; EXECUTIVA — Dr. Santos Ferro, ten. Lobo da Costa, Silva Santos, César Vitorino e António Cerqueira.

Deram já a sua adesão o Benfica a C. U. F. e o Atlético, com as suas equipas principais de futebol e é de esperar que outros clubes se associem por igual a esta manifestação.

O Sporting de Braga

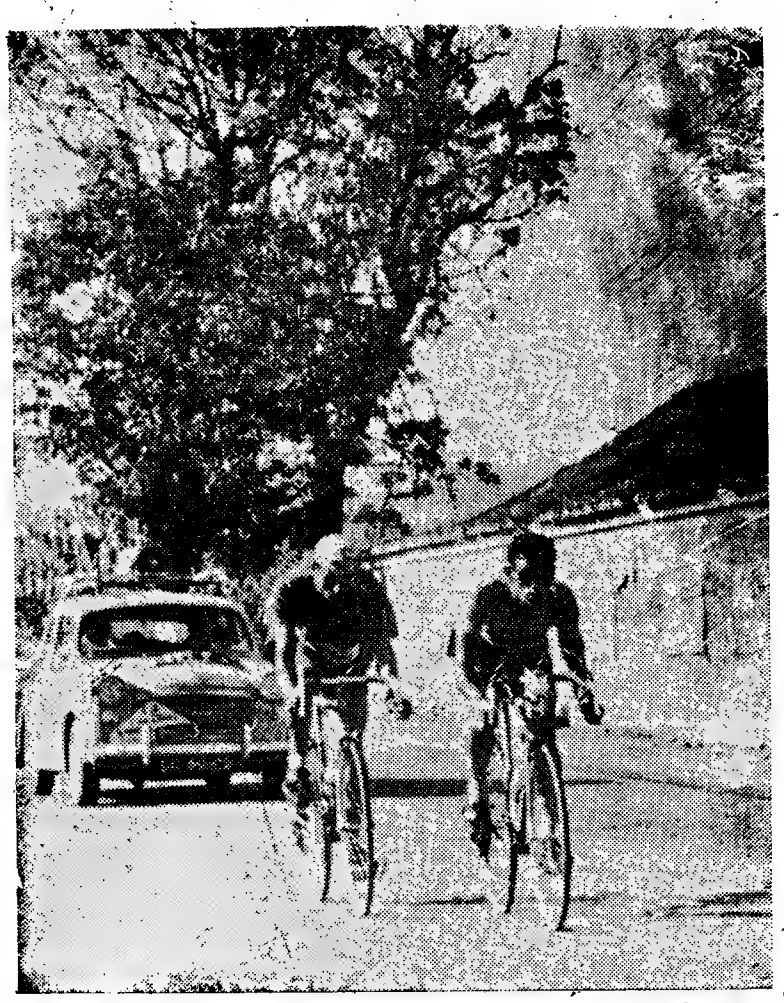
venceu um misto da Galiza

VILLA GARCIA DE AROSA, 25. —O Sporting de Braga venceu por 2-1 um misto da Galiza, formado por jogadores do Celta e do Corunha. A primeira parte terminou por 1-0.—(Efe).

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BRUXELAS DE 1958

A C. P. e os caminhos de ferro estrangeiros encontram-se á disposição de V. Ex.ª para lhe possibilitarem a deslocação a esta extraordinária manifestação internacional.

A 21.ª Volta a Portuga



FUGA VITORIOSA — Alves Barbosa e Sousa Cardoso, em plena fuga, com o pensamento na fita branca da meta, pedalam vigorosamente, pouco depois de terem passado em Loures

As últimas impressões do director da Volta

O director da corrida, sr. Anacleto da Ponte, estava na pista de Alvalade, no momento em que os primeiros corredores chegaram, e acudiu, solicito, a todos os lados, mas teve a amabilidade de nos conceder alguns momentos, para dizer:

—Gostei muito da «Volta». Acabou em glória, pois fazer-se uma média de 39,532 depois de percorridos 3 mil e tal quilómetros — é digno de nota. Além disso, creio que a prova despertou bastante interesse, tendo sido pena o que aconteceu aos Espanhóis. Mesmo assim, os nossos rapazes comportaram-se dignamente. Tudo decorreu em harmonia e, como todas as «Voltas», esta teve virtudes e defeitos...

—Dificuldades?

—Não as encontrei, verdadeiramente. Há sempre, contudo, uns pequenos nadas, mas isso é natural em todas as grandes provas. Algumas contrariedades, foram facilmente eliminadas e, francamente, confesso-me satisfeito como tudo decorreu. Há um pormenor interessante que poderei acrescentar: este ano a caravana era composta por cerca de 400 pessoas, o que é importante e, mais ainda, tendo em conta que tudo se passou sem atritos que ensombrassem a grande prova.

José Carlos Carvalho, o vencedor da «Montanha», fotografado ao chegar a Alvalade

O Balanço da Prova

O que foi percorrido

	kms.
1.ª—Circuito de Alvalade.....	9
2.ª—Lisboa-Alpiarça	107
3.ª—Alpiarça-Portalegre	145
4.ª—Portalegre-Evora	155
5.ª—Evora-Moura	136
6.ª—Moura-Tavira	204
7.ª—Tavira-P. da Rocha	123
8.ª—P. da Rocha-Setubal	245
9.ª—Setubal-Lisboa	140
10.ª—Contra-relógio em Alvalade	9
11.ª—Lisboa-Torres Novas ...	230
12.ª—T. Novas-C. Branco	148
13.ª—Castelo Branco-Guarda...	110
14.ª—Guarda-Bragança	204
15.ª—Bragança-Vila Real	140
16.ª—Vila Real-Porto	117
17.ª—Contra-relógio no Lima...	9
18.ª—Porto-Vila do Conde	91
19.ª—Circuito de V. do Conde	44
20.ª—Vila do Conde-Braga	185
21.ª—Braga-Maia	43
22.ª—Porto-Viseu	140
23.ª—Viseu-Sangalhos	149
24.ª—Sangalhos-Aveiro	90
25.ª—Aveiro-Figueira da Foz...	63
26.ª—Circuito da F. da Foz ...	9
27.ª—Figueira da Foz-Leiria...	153
28.ª—Leiria-Lisboa	163
Total	3.361

As baixas da prova

Os que não partiram

83 — Juan Bibiloni; 84 — José Escolano, ambos da Selecção da Galiza.

Os que não alinharam

Na segunda tirada: 53 — Andrés Trobat; 57 — Raul Motos, ambos

(Continua na 6.ª página)

(Continuação da 1.ª página)

A corrida ganhou emotividade maiuscula. Os dois melhores homens num despique extraordinário trataram de impôr a sua melhor resistência, lutando ombro-a-ombro, cada um-com o propósito definitivo de derrotar o outro e, assim, cortar a meta isolado, em Lisboa.

O resultado disto tudo condensou-se, modelarmente, na média — 39,523 — registada em 163 quilómetros — numeros de categoria internacional!

Por isso, dominados por um sincero entusiasmo, exclamámos:

— Isto é ciclismo!...

Onofre Tavares e Oscar Rocha concordaram connosco, lembrando-nos todos nós que, nas etapas anteriores, exceptuando as ligações para Tavira e Bragança (não têm qualquer significado especial as médias registadas nas etapas de 9 quilómetros), nada houvera digno do andamento e dos sucessos ocorridos ontem, na tirada Leiria-Lisboa, a ultima da Volta, e que se encarava como um agradável passeio.

No entanto, bastou que um homem do Sangalhos se atrasasse e, acto contínuo, as tréguas foram quebradas e cada qual teve de apelar para as ultimas partículas de energia, com surpresa geral, embora o fenómeno se explique pelo desejo de conservar nas respectivas classificações. Impunha-se o derradeiro sacrifício. E ele apareceu no mais elevado grau.

*

A 21.ª Volta a Portugal terminou, portanto, com um apontamento de beleza. Os ciclistas souberam ser atletas e o publico consagrou, com o seu entusiasmo, o esforço despendido durante 23 dias — e só por isso! Aliás, a ideia de fazer disputar a etapa, pela tarde, contribuiu para esse êxito, vibrante manifestação de sentido popular. Se a partida tivesse sido dada, de manhã cedo, decerto nem um terço do entusiasmo se teria verificado. Para bom entendedor...

Elogios a uma iniciativa

Terminada a «Volta-58» — a designação, que não nos pertence, tem um certo aliciante — justificava-se a elaboração de um circunstanciado relatório, uma espécie de «deve-e-haver», mas fazê-lo seria o mesmo que incorrer numa fastidiosa repetição daquilo que foi publicado, diáriamente, no nosso jornal que, como todos os outros, contribuiu para a propaganda da corrida, sem abdicar, como é óbvio, do sentido crítico indispensável.

Todavia, julgamos que umas pinceladas mais — uma selecção de impressões — preencherá o propósito desta crónica.

Independentemente, das deficiências verificadas, não há duvida de que a entidade organizadora merece encómios por ter metido ombros a tarefa de tamanho vulto e que, bem vistas as coisas, serve para estimular o progresso do ciclismo nacional. A Volta é sempre indispensável, apesar de sua repetida realização, em anos anteriores, não ter contribuido para a remodelação do nosso ciclismo. Mas isto é outra história, na qual não têm a mínima responsabilidade todas as entidades organizadoras.

Reparos oportunos

No capítulo da organização errou-se mais por precipitação do que próprio por premeditação. Pretendeu-se aureolar esta Volta de uma espectacular grandiosidade, esquecendo-se de que a preparação foi escassa, feita quase sobre os joelhos. Quer dizer, não existiu, em muitos passos, o mínimo de estrutura, o que se tornou mais evidente nos desencontros havidos entre a comissão organizadora e o juri — um dos pontos mais focados nas nossas críticas.

No capítulo desportivo, verificou-se uma colisão. De um lado, os interesses particulares de quem organizou. Do outro, um «ataque» aos superiores interesses desportivos, melhor dizendo, um ousado desafio ás possibilidades actuais do ciclismo português, através da fixação de uma longa quilometragem e de um prazo de excessiva duraçdo (23 dias com voltinhas e mais voltinhas, que chegaram a irritar).

*

Outros pormenores, como sejam as constantes alterações das horas das partidas (o que perturbou as funções organicas dos corredores) e a incuria verificada no policiamento das metas, devem também ser mais uma vez referidos por forma a aconselhar a sua não repetição no futuro. Permitimo-nos até aivitrar que as vedações (tubos de ferro com painéis publicitários) colocadas antes do risco da chegada, deviam existir para além da meta, uns 50 ou 70 metros. Deste modo, os perigosos «afunilamentos» acabariam para sossego dos corredores e defesa da sua integridade física. Só por milagre, não se regis-

A grande liçã não deve cai

AS ULTIMAS PEDALADAS — Alves Barbosa corta a meta, á frente de Sous pois de uma arrancada em que ambos deixaram para trás aqueles que tive lizes, de movimentar a etapa cheia de interesse, que term

Alves Barbos

O maior perigo estava

—As dificuldades na prova foram as normais — as que há sempre. O maior perigo estava em Sousa Cardoso, mas, como é de calcular, era alvo da minha vigilancia. O resto, dependeria das possibilidades dele — que são muitas. E' certo que, a meio da corrida, devido ás perseguições que me moviam, e era natural, senti que devia defender-me. Felizmente, consegui-o e, mesmo nesta ultima etapa, voltei a sair-me bem, porquanto o Sporting, querendo ultrapassar a minha equipa na classificação, esticou valentemente. Respondi e aproveitei a oportunidade para, por minha vez, puxar, respondendo Sousa Cardoso, prontamente.

Como os outros não me seguiram, orientei a corrida no sentido de chegar em primeiro lugar...

Américo Raposo:

Entristece-me não ser trepador...

—Dois acontecimentos me agradaram sobremaneira: o primeiro, quando vesti a «camisola amarela», que é sempre momento feliz; o segundo, por ter ganho a etapa em Viseu. Por outro lado, o que me entristece é não ser bom trepador... Via os outros adiantarem-se e não podia acompanhá-los...

Sousa Cardoso:

Ao lado de Alves Barbosa é difícil «sprintar» com êxito

—Estou absolutamente satisfeito com o segundo lugar — o que é bom para a segunda vez que corro na Volta. Naturalmente, Alves Barbosa era a minha maior dificuldade, pois é, de facto, um grande corredor; e que está em boa forma. Tinha de estar, aliás, com ele, sempre vigilante, acautelando qualquer surpresa. Fui o segundo nesta ultima etapa, porque, confesso, não tenho andamento suficiente para «sprintar» com êxito ao lado de Alves Barbosa.

Henrique Castro:

Conseguir um 7.º lugar já não é mau...

—A prova é bastante dura, mas, felizmente, correspondi, fazendo, julgo, uma boa prova, pois foi a primeira vez que corri a Volta. Conseguir, assim, um 7.º lugar, já não é mau, embora de começo, me tivesse atrasado. Depois, recuperei. Tanto Alves Barbosa como Sousa Cardoso são, de facto, bons corredores. O primeiro, mais completo: o segundo, virá a ser grande estradista.

Pedro Polainas:

A prova foi má para mim

—De começo, não passei bem, fisicamente. Só agora estava a melhorar. Mas lutar com Alves Barbosa, indiscutível, e Sousa Cardoso, em boa forma, é sempre difícil. A prova foi, de facto, má para mim, mas não desanimei, e procurei, por todos os meios, ajudar a minha equipa. Nesta etapa, até Lisboa, sempre a puxar, não fomos felizes. Alves Barbosa esticou e fugiu..

l em bicicleta

o da prova

r em cesto roto...

uram desastres de graves conse-quências.

*

Um facto mais: as etapas, contra-relógio por equipas, efectuadas em recintos fechados, nada adiantaram (as médias por isso imbuiram-se de um halo de ilusão), não obstante se compreender o intuito de fazer movimento de bilheteira, «mal» ou «bem» que até os grandes poderes económicos não desprezam. Mas uma organização impecável, no local das metas, e o aproveitamento, em elevada escala, da caravana publicitária (que este ano não existiu) devem permitir a obtenção de receitas compensadoras, não obstante acreditarmos que uma Volta é sempre propícia a «deficits» (recordamos, porém, que a Federação quando a organizou ganhou verbas interessantes... porque gastou pouco, evidentemente).

*

Para encerrarmos este capítulo, lembramos uma sensacional declaração, proferida por Anacleto da Fonte, o director da corrida:

— A organização não soube rodear-se de pessoas competentes!

Ele, melhor do que ninguém saberá o fundamento da grave afirmação.

...Cardoso, no Estádio Alvalade, deram a iniciativa, e não foram feinou em beleza

sa:

em Sousa Cardoso

Lusitano Cadima:

Nesta etapa tive dificuldades

—Tive algumas dificuldades nesta etapa. Um cão atravessou a estrada, atropelei-o, caí e foi nessa altura que Sporting puxou. Fiquei sem máquina, à espera do carro e quando recomecei, já era tarde para ganhar terreno. Mesmo assim, os «leões» nada conseguiram, devido á voluntariedade de Alves Barbosa, de facto um grande campeão.

Os efectivos

das equipas

No fim da Volta

Sporting	6	(8)
Sangalhos	5	(7)
F. C. Porto	7	(9)
Académico	5	(8)
Gin. Tavira	2	(7)
Murcia	—	(8)
Benfica	4	(9)
Ferroviário	—	(6)
Sel. Galiza	—	(8)
Salgueiros...	1	(6)
Belenenses	1	(1)
	31	77

Entre parentesis indicam-se os

O reinado de Alves Barbosa

Alves Barbosa foi o grande e indiscutível triunfador, graças a uma classe que se temperou no estrangeiro e que, em Portugal, tem sido denunciada mercê de uma assinalável assiduidade dos treinos e vida regrada. O sangalhense sabe ser um profissional e por isso recolhe os benefícios dos trunfos que alardeia na estrada. A distancia, que o separa, dos outros corredores nacionais, equivale quase a um abismo, apesar de Sousa Cardoso, em vários pormenores, exteriorizar qualidades apreciáveis e que, futuramente, são susceptíveis de se afirmar com os indispensáveis contornos, aferidores de uma classe que ainda está no início.

O forçado abandono dos corredores Espanhois, quanto a nós, favoreceu enormemente a implantação do reinado de Alves Barbosa. Quando Hernan, 2.º na classificação geral em Alpiarça, se retirou da prova, o sangalhense viu-se, de repente, na posse de cerca de sete minutos de vantagem sobre Sousa Cardoso, que substituiu o espanhol na posição. A partir desta altura, a corrida ficou sériamente comprometida na sua finalidade desportiva. E os acontecimentos ulteriores confirmaram a previsão, por nós feita na devida altura.

Com efeito, ninguém teve capacidade física, recursos de ciclista consumado, para ousar lutar, na estrada, roda a roda, com Alves Barbosa. Este, inteligentemente, apercebeu-se da realidade e, com a mais espantosa das naturalidades, conduziu a corrida a seu belo prazer. Atrevemo-nos até em declarar que os êxitos, conseguidos pelos «segundos planos» e pelos estreantes, na primeira semana da prova, foram mais consequência do consentimento do «leader» do que pròpriamente do valor dos seus autores. Que se aponte uma unica fuga em que a posição de Alves Barbosa perigasse, em absoluto? Não houve nenhuma. Os sucessos de Bragança e de ontem, a caminho de Lisboa, mereceram do «camisola amarela» uma cuidadosa atenção, apesar do 1.º lugar ter estado ameaçado por um perigo apenas relativo.

*

Sousa Cardoso foi brilhante segundo classificado. Seguindo os conselhos de Onofre Tavares, o jovem «portista», que tem arcaboiço de resistente, soube distinguir-se dos outros concorrentes á custa da exteriorização de qualidades que servem para definir um valor. E' rápido, trepa (só com grande condescendência podemos empregar esta palavra, por carência de montanhas que habilitem á utilização da especialidade), rola bem e sabe imprimir passo duro.

Carlos Carvalho, o vencedor dos «sprints» nas serras, conquistou, por isso, o «prémio da montanha» e na classificação geral quedou-se num honroso 3.º lugar, reflexo, afinal, da sua regularidade.

Nos lugares imediatos, ficaram ciclistas «inexpressivos», com excepção de José Pedro de Carvalho — a grande revelação — e de Henrique Castro, o corredor de pedalada elegante.

*

A luta das equipas serviu para confirmar a notável homogeneidade do F. C. do Porto que, no entanto, teve de esperar um grande bocado pela fixação de Emídio Pinto e pela aproximação de Martins de Almeida, o quarto homem, e que foi também uma agradável revelação.

O Sangalhos ficou a dever o 2.º lugar á nítida superioridade de Alves Barbosa e á extraordinária serenidade de Fernando Henriques da Silva, o ciclista que não se viu mas que se classificava sempre bem.

O Sporting chegou a invadir os dez primeiros lugares com quatro e cinco corredores, mas raro deu a ideia de poder discutir o segundo posto com os Sangalhenses. E quando o tentou, foi para tirar benefício do percalço sucedido a Lusitano Cadima e do atraso de Antonino Baptista, mas, infelizmente, não pôde contar com os seus homens na posse de condições físicas ideais.

A seguir, surge o Benfica, com 30 m. e 31 de atraso em relação aos «leões». O azar, que perseguiu Marcelino no contra-relógio individual, deve ter afectado as pretensões dos «encarnados», além da desistência de cinco corredores, «handicap» considerável.

Por ultimo, temos o Académico, onde Agostinho Ferreira e Joaquim Carvalho foram duas desilusões. Os «bébés» de Pinto Valongo limitaram-se a ser animosos e até... atrevidos.

Aproveite-se a lição...

Apresentada esta selecção de impressões, afigura-se-nos ser oportuno lembrar á Federação Portuguesa de Ciclismo que, desde já, deve começar a trabalhar no sentido de proporcionar aos nossos ciclistas o numero suficiente de provas por forma a conferir-lhes o indispensável «calo». Só assim, eles poderão suportar corridas tão duras, como a que ontem terminou (e que em vários aspectos foi um tormento) e, ao mesmo tempo, estarem aptos a ir ao estrangeiro.

A «Volta-58», não há duvida, forneceu uma grande lição. O que sinceramente desejamos é que os seus ensinamentos não caiam em cesto roto. — F. S.

FORÇA DE ANIMO — Vitor Ferreira (Acad.) e José Anastácio da Silva (Benf.), classificados em penultimo e ultimo, nem por isso deixaram de revelar boa fibra de lutadores. Ei-los, sorrindo para a objectiva, enquanto vão encurtando a distancia que os separa da meta

Classif cações finais

INDIVIDUAL

	H	M.	S
1.º, ALVES BARBOSA	99	48	6
2.º, Sousa Cardoso	99	57	50
3.º, José Carvalho	100	13	13
4., Manuel Graça.....	100	18	18
5.º, António P. Junior	100	19	2
6., Fernando Silva.....	100	21	2
7.º, Henrique Castro...	100	22	40
8.º, Américo Raposo ...	100	22	48
9., Pedro Carvalho ...	100	25	29
10.º, Emídio Pinto	100	28	59
11.º, Martins Almeida...	100	30	13
12.º, Agostinho Ferreira	100	32	4
13.º, Manuel Simões ...	100	32	29
14.º, Sérgio Páscoa	100	33	48
15.º, João Mamcelino ...	100	34	13
16.º, Lusitano Cadima...	100	45	32
17.º, Alberto Carvalho...	100	47	52
18.º, Azevedo Maia	100	53	12
19.º, Joaquim Carvalho...	100	54	43
20.º, Artur Carreira.....	100	54	27
21.º, Aquiles Santos.....	101	—	17
22.º, Alberto Silva	101	—	18
23.º, Antonino Baptista	101	—	38
24.º, Jorge Corvo	101	1	36
25.º, Sousa Santos	101	4	17
26.º, Pedro Polainas ...	101	7	54
27.º, José da Costa	101	33	15
28.º, Carlos Pinheiro ...	101	33	31
29.º, António Santos.....	101	42	39
30.º, Vítor Ferreira.....	102	14	40
31.º, José Anastácio	102	41	15

POR EQUIPAS

	H	M.	S.
1.º, F.C.P. (2.º, 3.º e 10.º)	300	40	2
2.º, Sang. (1.º, 6.º e 16.º)	300	54	40
3.º, Sport. (4.º, 5.º e 8.º)	301	—	3
4.º, Benf. (7.º, 13.º e 15.º)	301	29	22
5.º, Ac. (12.º, 17.º e 19.º)	302	4	9

PREMIO DA MONTANHA

1.º, José C. Carvalho.....	62 p.
2.º, Sousa Cardoso.....	42 p.
3.º, Alves Barbosa.....	40 p.
4.º, Artur Carreira.....	18 p.
5.º, António Pedro Junior e Carlos Pinheiro.....	12 p.
7.º, Martins Almeida e Alberto Carvalho.....	10 p.
9.º, Lusitano Cadima.....	8 p.
10.º, José Calquinhas e Pedro Polainas.....	6 p.
12.º, Agostinho Ferreira.....	4 p.
13.º, Henrique Castro e Fernando Silva.....	2 p.

CAMISOLA VERDE

para a classificação por pontos

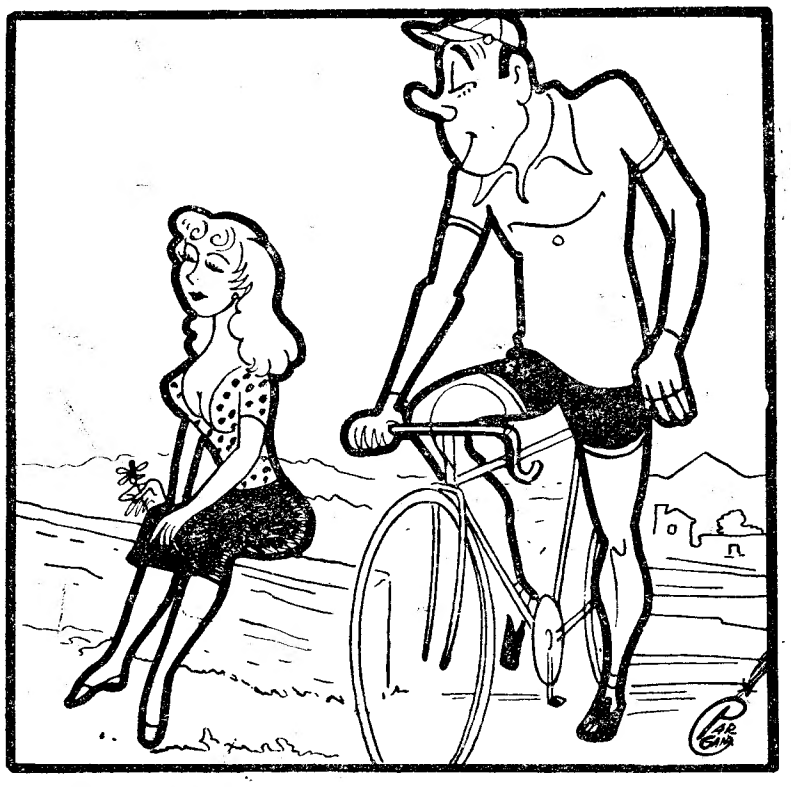
(Prémio Long-Life)

1.º, Sousa Cardoso.....	161 p.
2.º, Alves Barbosa.....	161 p.
3.º, Américo Raposo.....	219 p.
4.º, José Carvalho.....	255 p.
5.º, João Marcelino.....	302 p.
6.º, António Pedro Junior	315 p.
7.º, Manuel Graça.....	361 p.
8.º, Pedro Carvalho.....	370 p.
9.º, Fernando Silva.....	390 p.
10.º, Henrique Castro.....	411 p.

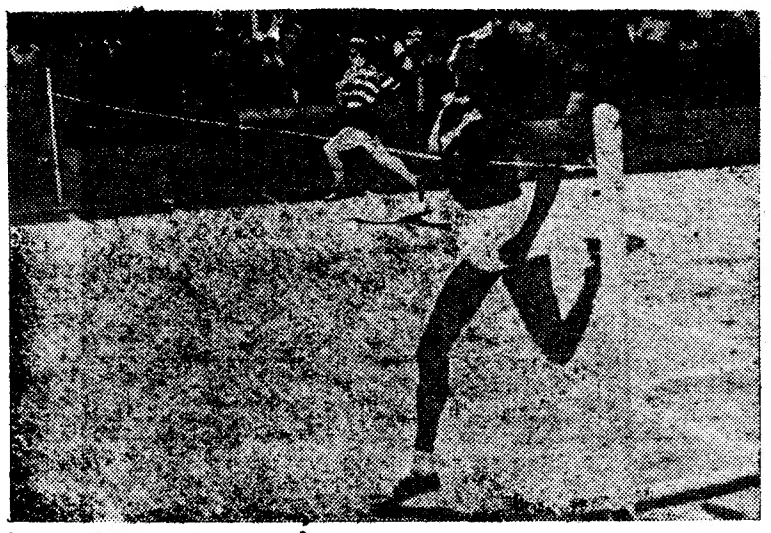
Diferenças de tempo

entre Alves Barbosa e os restantes ciclistas

	H.	M.	S.
1.º, ALVES BARBOSA...	99	48	6
2.º, Sousa Cardoso..... a	—	9	44
3.º, José Carvalho..... »	—	25	7
4.º, Manuel Graça..... »	—	30	12
5.º, António P. Junior »	—	30	56
6.º, Fernando Silva..... »	—	32	56
7.º, Henrique Castro... »	—	34	34
8.º, Américo Raposo... »	—	34	37
9.º, Pedro Carvalho..... »	—	37	23
10.º, Emídio Pinto..... »	—	40	53
11.º, Martins Almeida... »	—	42	7
12.º, Agostinho Ferreira »	—	43	56
13.º, Manuel Simões..... »	—	44	23
14.º, Ségio Páscoa..... »	—	45	42
15.º, João Marcelino..... »	—	46	7
16.º, Lusitano Cadima... »	—	57	26



—Estou despostosa contigo. Disseste-me que ias á Volta a Portugal para mostrares o que vales mas, afinal, deste um passeio turístico...



CAMPEONATOS NACIONAIS FEMININOS DE ATLETISMO — A final da prova dos 200 metros ganha pela representante do Belenenses

EM CASCAIS

A "Quinzena da vela"

inaugura-se com o "Nacional" de "moths"

Cascais começa a viver, no fim da semana, o seu grande acontecimento desportivo de todos os anos — a «Quinzena Internacional de Vela», cujo programa é, desta vez, enriquecido com três Campeonatos da Europa. Que mais se pode exigir neste certame, assinalado anualmente em obediência a uma tradição, que se enraizou como expoente da mais importante competição náutica realizada entre nós?

A disputa dos três campeonatos da Europa é, na verdade, muito aliciante para tornar a jornada memorável.

O programa abre, porém, já nos ultimos dias deste mês, em 30, com o Campeonato Nacional de «Moths» — não se realizando, portanto, o Campeonato Internacional de Portugal da Classe «Star», cujo início estava marcado para amanhã.

Muitos dos concorrentes ao Campeonato da Europa de «Stars», aprazado para 1 a 6 de Setembro, só chegam a Lisboa dias antes do começo daquela competição. A sua participação no Campeonato Internacional obrigaria a uma permanência muito prolongada entre nós — e é, por isso, certamente que aquela segunda competição ficou sem efeito.

Encurtado assim o período de provas, o certame realizar-se-á de 30 de Agosto a 7 de Setembro.

35 barcos no Nacional de «Moths»...

Os «moths» têm a primazia de abrir o programa com o seu Campeonato Nacional. Começam no sábado e acabam na segunda-feira a série de seis regatas da competição.

Devem estar presentes uns 35 barcos desta tão popular classe, cujo interesse e divulgação se espalha já pelas nossas Províncias Ultramarinas e Ilhas Adjacentes. Moçambique terá um representante no Campeonato — o sr. eng.º Rui Nolasco — e a Madeira, quatro ou cinco.

Os restantes concorrentes são de Lisboa (Algés, Mare Nostrum e Clube Naval de Lisboa), Algarve (Lagos e Olhão), Alhandra, Cascais e Vila Franca de Xira.

...e talvez 40 no europeu da mesma classe

As regatas do Nacional servirão de excelente treino para o Campeonato da Europa, que se realiza dias depois (de 4 a 7 de Setembro), talvez com uns 40 concorrentes.

Além dos Portugueses participam no torneio velejadores da França e Norte de Africa.

O campeão do Norte de Africa de 1958, Lucien Frison (Argel); o campeão da Europa de 1956, Serge Verneuil; e os actuais campeão e vice-campeão da França são, certamente, adversários de boa categoria.

A Fundação Gulbenkian financiou a construção dos «finns» para o Campeonato da Europa

Com o precioso auxílio da Fundação Gulbenkian foi possivel a construção de 15 «finns» para o Campeonato da Europa daquela classe, a disputar, também, em Cascais, de 3 a 6 de Setembro.

Estava regulamentada, até há pouco, a obrigatoriedade do país organizador do Campeonato fornecer os barcos, precisamente iguais, a todos os concorrentes.

A Federação Portuguesa de Vela conseguiu, então, que a Fundação Gulbenkian financiasse a construção de 15 «finns» a classe olímpica de barco individual — que fica, agora, com numero muito razoável para poder interessar os velejadores portugueses nas futuras realizações, que se impõem para o entreinamento e maior divulgação da classe entre nós.

Posteriormente a I. Y. R. U. determinou não ser obrigatória a construção dos «finns», pelo país organizador do Campeonato da Europa em Barco Individual.

E, assim, alguns dos concorrentes estrangeiros vêm a Portugal com os seus próprios barcos.

As quinze unidades financiadas pela Fundação Gulbenkian, com velas e cascos construídos em estaleiros nacionais, estão, todavia, prontas — e a frota portuguesa da classe «Finn» aumentou, assim, muito consideràvelmente.

Straulino não vem ao Campeonato da Europa de «Stars»

São dezoito os inscritos no Campeonato da Europa da Classe «Star», marcado para o período que vai de 1 a 6 de Setembro. Entre eles não consta, porém, o nome de Straulino, que no Campeonato Nacional do seu país não teve, este ano, actuação famosa. Não foi, além, de um 8.º lugar!...

Os Italianos decidiram, portanto, enviar a Portugal os três primeiros classificados do Campeonato de Itália: Salata, Chiappa e Consentino.

Portugal apresenta-se, na disputa do título europeu, com dez barcos, que têm como «lemes», o actual campeão Joaquim Fiuza, de Lisboa; eng.º Duarte Belo e Vasco Pessoa, de Cascais; Luís Reboredo e António Maia, do Porto; Granger Pinto e Mardel Correia, de Vila Franca de Xira; António Herédia e António José Vilardebó, de Setubal; e dr. Mário Quina, de Lagos.

Concorrem, ainda, a este Campeonato mais quatro barcos franceses e um marroquino.

*

Tudo indica que as regatas internacionais de Cascais vão ser, como nos anos anteriores, brilhantes e animadas.

O programa é excelente e tem valor desportivo. E' encerrado em 7 de Setembro com um grande festival, denominado «Dia da Vela», ao qual deve presidir o novo Chefe do Estado, sr. almirante Américo Tomás a quem os desportos náuticos portugueses muito devem e querem continuar a dever.

HENRIQUE PARREIRÃO

O torneio anual de lusitos da «Mocidade Portuguesa»

Organizado pelo Centro de Vela de Lisboa, realiza-se, no Tejo, de 26 a 28 de Setembro próximo, o Torneio Anual de Lusitos, da Mocidade Portuguesa. Na mesma altura, a M. P. promove um novo Curso de Monitores de Vela, também em Lisboa.

Prosseguem, assim, as actividades multiplas da secção náutica da Mocidade, com provas em escala nacional e com representações de jovens em competições internacionais, efectuadas no estrangeiro.

Conto Desportivo

O regresso do Zé da Cunha

por Vasco Rocha

«Aquilo» acontecera com toda a simplicidade, quer quisessem, quer não.

— O que tem de ser, tem muita força — afirmava ele, á laia de desculpa, aos amigos, que na maioria das vezes se limitavam a lançar-lhe um olhar de muda reprovação. E acrescentava, como para se libertar de um fardo violento:

— Aqui, neste pequeno meio, o que me sucedeu é tomado á conta de grande tragédia, mas, nas cidades importantes, é a bem dizer o pão nosso de cada dia!

*

Zé da Cunha, muito novo ainda, e «por causa das más línguas», principalmente, casou-se com a Zulmira, uma rapariguita da sua idade, esbelta e frágil, de olhar profundo e triste, sempre humilde e reservada. Os pais, em permanente conflito («casa onde não há pão todos ralham e ninguém tem razão»), pareciam comprazer-se em se vingar na filha, que suportava frequentes maus tratos com o estoicismo de verdadeira santa. Quando o Zé começou a namoriscá-la, á Zulmira foram infligidos severissimos castigos, que quase a iam atirando desta para melhor. O rapaz, condoído já com o infortunio da namorada, ficou fulo de raiva quando aos ouvidos lhe chegaram rumores de acusações infamantes.

— Ah, sim?! Então esperem lá

E certo dia arrebatou a Zulmira daquele inferno, para casar com ela.

Um ano correu, célere. Zulmira adorava o marido, perdoando-lhe, resignadamente, e sempre com um sorriso bondoso a iluminar-lhe os lábios, toda a sorte de pecadilhos.

Ora — nunca mais se lhe varreu da memória tal episódio — numa tarde amena de Junho, Zé da Cunha, que não perdera a mania de tomar parte em corridas de bicicleta, na sua região, recebeu, alvoroçado, o convite para ingressar num grande clube de Lisboa. Impava de orgulho. E mais ainda quando, obtidos vários êxitos em árduas competições, os jornais desataram a falar dele com extraordinária admiração.

Repentinamente, Zé da Cunha quase se esqueceu da terra e da mulher, quando, na capital, se deixou enfeitiçar pelos encantos de uma das suas admiradoras mais apaixonadas, que a si o prendeu com ferino egoísmo.

*

Começaram a rarear as visitas á sua terra, onde Zé não podia suportar as recriminações dos amigos e as lágrimas silenciosas da Zulmira.

Sempre encerrada no seu minusculo lar, a rapariga, aterrorizada com a desgraça e a solidão que a rodeavam, tentou uma vez pôr termo á existência. Mas logo se acobardou, nanja por causa dele... Ajoelhada ante uma imagem da Virgem, rezou fervorosamente, sentindo mover-se nas entranhas um pequenino ser, o filho *dele*, a quem tanto amava já também...

*

Nesse ano, a Volta a Portugal em bicicleta esteve longe de favorecer o campeão Zé da Cunha. Tudo lhe correu pelo pior. Acidentes, avarias mecanicas, discussões azedas, traiçõezinhas dos colegas de equipa, disparatadas decisões do juri, castigos injustos, atitudes infundadas, vaias de adeptos do seu clube e dos adversários... Um autêntico rosário de fatalidades!

Em determinada etapa, cortou a meta já com o controle encerrado e sofreu, quase com um suspiro de alívio, a pena de desclassificação.

Horas depois, na pensão da terra escolhida para final da tirada, foi acometido de um ataque de furia quando alguém, com um sorriso escarninho, lhe segredou que a «pequena» de Lisboa já o havia trocado por outro, mais afortunado nos prélios desportivos...

Quase estrangulou o «solicito» informador e quis, até, enfiar uma cadeira na cabeça do dono da pensão, que se atrevera a ameaçá-lo com a Polícia...

Recolheu ao quarto e atirou-se para cima da cama. O seu pensamento, por mais esforços que fizesse para o evitar, voava para a Zulmira, para a pacatez da terra natal.

A Zulmira... Boa rapariga... Uma rapariga honesta e dedicada, de alma afectiva, pura e simples...

Tirou lentamente do bolso das calças uma carta que recebera na véspera e releu-a devagar:

Querido Zé:

«Desejando que estejas de saude e que sejas muito feliz na Volta e em Lisboa, venho dizer-te que já tive um menino, que está bem e eu estou igualmente bem. Peço-te desculpa se te aborreci. Tua até á morte—*Zulmira*».

Havia na carta vestígios de lágrimas. E a verdade é que naquele momento também o Zé não conseguiu retê-las. O que valia é que não estava ninguém a espreitá-lo. Poderia pensar que era por outra coisa...

*

O bebé chorava e Zulmira não sabia o que fazer-lhe. Em dado momento, deitou-se junto dele, para o embalar com uma canção. A sorrir, o bebé tentava beliscar os lábios da mãe. Por fim, adormeceu. Zulmira olhava-o, enternecida. Como se parecia com o seu Zé!... Sentia-se cansada, corroída pela tristeza. De subito, o sono apoderou-se igualmente dela, de maneira irresistível.

... ...

A porta do quarto abriu-se lentamente. Em bicos de pés, o Zé entrou. Durante alguns momentos, observou a mulher e o filho, que pareciam anjos adormecidos. Os olhos foram-se-lhe toldando de lágrimas. Mas, mesmo assim, conseguiu descobrir, na penumbra do quarto, uma grande fotografia sua, a agradecer, ébrio de alegria, os aplausos da multidão, momentos depois de haver conquistado um dos mais retumbantes triunfos.

Zé da Cunha teve, de repente, uma ideia que o encheu de satisfação. Em silêncio, tirou o casaco, descalçou-se e estendeu-se na cama, junto do bebé.

A pouco e pouco, parecia-lhe que o peito se ia libertando de um peso esmagador. Sentia, alfim, a alma inundar-se de paz e felicidade. Inclinou, de mansinho, um pouco a cabeça, para fixar, uma vez mais, demoradamente, o filhinho e a mulher. E acabou por adormecer também...

A Volta a Portugal em bicicleta

(Continuação da página central)

do Murcia; 89 — Joaquim Polo, da Selecção da Galiza.

Na 3.ª tirada: 51 — Emilio Herman; 52 — Joaquim Barceló; 54 — Pedro Guzman; 55 — Angél Guardiola; 56 — Rogélio Fernandez; 59 — Gabriel Más, todos do Murcia; 82 — Emilio Rodriguez; 85 — José Ponte; 86 — Julio Jimenez; 87 — Manolo Rodriguez; 88 — Manuel Rosales, todos da Selecção da Galiza.

Na 5.ª tirada: Martins Madeira, do Ferroviário.

Na 10.ª tirada — Jacinto de Oliveira, do Salgueiros.

Na 11.ª tirada: 15 — Armando Melo, do Sangalhos.

Na 12.ª tirada: 41 — João Barbosa, de Tavira.

Na 14.ª tirada: 63 — A Francisco, do Benfica.

Na 15.ª tirada: 7 — José Calquinhas, do Sporting.

Os que foram eliminados

Na 2.ª tirada: 26 — Agostinho Brás, do F. C. P.; 73 — Gomes de Oliveira, do Ferroviário; 94 — Couto Guedes, do Salgueiros.

Na 4.ª tirada: 32 — Firmino Barreto, do Académico.

Na 7.ª tirada: 48 — Herminio Correia, do Tavira.

Na 8.ª tirada: 44 — Eurico Mangas, do Tavira; 92 — Dias de Oliveira, do Salgueiros.

Na 15.ª tirada: 39—Armindo Gonçalves, do Académico; 46—Inácio Ramos do Tavira.

Os que desistiram

Na 2.ª tirada: 78 — Vilas Boas, do Ferroviário.

Na 3.ª tirada: 27 — Artur Coelho, do F. C. P.

Na 4.ª tirada: 97: Sousa Fernando, do Salgueiro.

Na 8.ª tirada: 61 — Inácio Raimundo; 66 — José Firmino, ambos do Benfica; 75 — Nuno Rodrigues; 76 — Pedro da Conceição; 79 — Francisco Carmo, todos do Ferro-

Na 9.ª tirada: 9 — Carlos André, do Sporting; 14 — António Catela, do Sangalhos.

Na 11.ª tirada: 93 — Sá Gomes, do Salgueiros.

Na 12.ª tirada: 42 — Almeida Neto, do Tavira; 64 — Manuel Azevedo, do Benfica.

Na 13.ª tirada: 85 — Gomes da Cunha, do Académico.

Na 18.ª tirada: Augusto Mendes, do Benfica.

Médias horárias

Tiradas	Prevista	Realizada
1.ª	(a)	40,754
2.ª	34,000	34,550
3.ª	33,000	31,451
4.ª	34,000	35,287
5.ª	34,000	39,146
6.ª	33,000	34,687
7.ª	34,000	41,978
8.ª	33,000	35,104
9.ª	33,000	31,341
10.ª	(a)	42,352
11.ª	33,000	31,880
12.ª	34,000	28,672
13.ª	33,000	27,167
14.ª	33,000	33,100
15.ª	33,000	34,461
16.ª	34,000	31,316
17.ª	(a)	43,783
18.ª	34,000	39,887
19.ª	(a)	39,999
20.ª	34,000	31,203
21.ª	(a)	42,974
22.ª	33,000	31,139
23.ª	34,000	32,311
24.ª	34,000	36,040
25.ª	33,000	41,288
26.ª	(a)	44,506
27.ª	33,000	32,146
28.ª	34,000	39,523

(a) — Etapas disputadas contra-relógio, portanto, sem médias fixadas.

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS

a realizar no mês de Agosto

RÉGUA — Festas a Nossa Senhora dos Remédios, em Lamego, nos dias 28 de Agosto a 15 de Setembro; VILA VIÇOSA — Feira Anual, nos dias 28 a 30; SINES — Banho Santo, no dia 29; CASTELO BRANCO — Feira Anual, no dia 30; BRAGA — Peregrinação ao Sameiro, no dia 31; MONTIJO — Romaria á Senhora da Atalaia, no dia 31; GRANDOLA — Feira Anual, nos dias 31 de Agosto a 2 de Setembro.

HÓQUEI EM PATINS

Benfica contra C. Ourique

no começo da 2.ª volta do «regional» do Sul

Devido á questão levantada pela aplicação de certos agravamentos impostos pela Direcção-Geral dos Desportos de castigos aplicados pela Associação de Patinagem do Sul, os clubes, desta entidade, interessados no campeonato regional da primeira divisão de hóquei em patins ,resolveram não tratar do arranjo do calendário para a segunda volta da referida competição, antes de ser conhecido o resultado da exposição contraditória efectuada pela Associação á Direcção-Geral.

Regista-se este facto para explicar o atraso do começo da segunda metade do torneio, marcado para hoje, pois a Direcção-Geral acabou por dar inteira satisfação á matéria apresentada pela Associação Regional.

O desafio desta noite, disputa-se entre o Benfica e o Campo de Ourique. Uma equipa (o Benfica) ainda interessada, de modo muito particular, no arrebatamento do título ao «Hockey» de Sintra; e outra (o Campo de Ourique), com remotas esperanças na obtenção do primeiro lugar, embora com probabilidades de o conseguir.

O confronto realiza-se no rinque da Avenida Gomes Pereira, portanto, no ambiente dos «encarnados». Essa circunstancia é de considerar. Todavia, só por si não constitui a garantia do triunfo «encarnado». Com efeito, além da contingência muito particular das lutas de hóquei patinado, em que a acção individual resolve, vezes sem conto, aquilo que o conjunto não consegue obter, há ainda a particularidade de o Campo de Ourique apenas ter averbado, fora de «casa», uma (em Sintra) das quatro derrotas que sofreu na primeira metade da prova. Destas, contam-se a que o Benfica lhe aplicou por 5-3, na jornada de abertura da primeira volta. Quer dizer: o Benfica entra, esta noite, na pista com a legenda de favorito, mas não de franco favorito. Há, sem duvida, desnível técnico entre os dois «cincos», desfavorável para o quadro forasteiro. A defesa deste terá maior poder, mas o binário atacante dos campeões nacionais é muito superior ao do Campo de Ourique. A Perdigão e Mário Lopes, ou a Perdigão e Gonçalves, está reservada tarefa difícil mas, teóricamente, de resultado favorável para as suas cores.

*

Recordemos, entretanto, a classificação geral, após a ultima jornada da primeira volta:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sintra	9	7	1	1	53-25	24
P. Arcos ...	9	6	1	2	45-20	22
Benfica ...	9	6	1	2	38-24	22
Cascais	8	5	2	1	27-22	20
C. Ouriqué	9	5	—	4	29-26	19
Sporting ...	9	4	1	4	27-30	18
Oeiras	9	3	—	6	27-39	15
Parede	9	2	—	7	26-36	13
F. Benfica ..	9	—	3	6	15-46	12
Mundet	8	1	1	6	22-41	11

Disputa-se, hoje, também, a partida Cascais-Mundet, da primeira volta, e que deve permitir aos Cascalenses a subida na escala da classificação.

TÉNIS

No Estoril

quatro animadas competições

Terminaram ontem os campeonatos do Estoril, que preencheram cinco jornadas de intenso movimento e apreciável interesse.

A época vai já adiantada e os ensejos que aos jogadores se deparam para cuidarem da sua classificação começam a rarear. Não admira portanto, que este certame tivesse sido largamente concorrido, servindo ao mesmo tempo para apuramento de forma com vista aos campeonatos nacionais de 2.ª categoria, que, nos mesmos «courts», principiam dentro de três dias.

Das quatro provas sairam vencedores:

Singulares-homens—J. Fonseca.

Singulares-senhoras—Bia Ogando Santos.

Pares-homens—M. Vinhas-M. Dinis.

Pares-mistos — Peggy Cohen-P. Vasconcelos.

Na prova mais importante, J. Fonseca e J. Caetano alcançaram naturalmente a final, prolongando um despique que, ao longo da época, tem vindo a ser animado. Repare-se que a vitória de J. Fonseca (4-6, 6-2 e 7-5) veio a ser a mais «discutida» das quatro que deram os títulos. J. Fonseca justificou, pois, o seu título de campeão do Sul, de 2.ª categoria.

Outra prova que teve uma final sem ineditismo foi a de singulares-senhoras. A luta travou-se entre as duas irmãs Ogando Santos e, desta feita, foi a vez da Bia levar a melhor, não sem certa dificuldade, que transparece da necessidade de terceira partida: 3-6, 6-3 e 6-1.

Outra prova com uma final sem novidade foi a de pares-homens: dum lado Manuel Dinis-Manuel Vinhas; do outro, Azevedo Gomes-P. Vasconcelos. A luta não chegou a ter o interesse que se podia esperar. Um 6-2 e 6-3 não deixa perceber que o real nivelamento de possibilidades pode justificar resultado mais equilibrado.

Em pares-mistos, Peggy Cohen apareceu emparceirada com Pedro de Vasconcelos e a formação valeu o mesmo que se tivesse jogado Azevedo Gomes. C. Beaufort-João Caetano resistiram quanto lhe foi possível. Resultado: 6-3 e 7-5.

Vitória do Barcelona

sobre o Young Boys

BERNA, 25 — O Futebol Clube de Barcelona derrotou o Young Boys, de Berna, por 6-1, no encontro amigável de futebol que ontem á tarde disputaram no estádio de Wankdorf, perante uma assistência de 20.000 espectadores. O Barcelona chegou ao fim da primeira parte a ganhar por 1 golo sem resposta.

Os dois grupos apresentaram em campo as seguintes formações:

BARCELONA — Ramallets; Olivella, Segarra e Brugue; Suarez e Gensana; Tejada, Kocsis, Evaristo, Kubala e Czibor.

YOUNG BOYS — Eich; Baeriswyl, Steffen e Bigler; Haeuptli e Schneiter; Spicher, Wechselberger, Meier, Allemann e Rey.

Dirigiu o encontro o árbitro suíço Domeniconi.

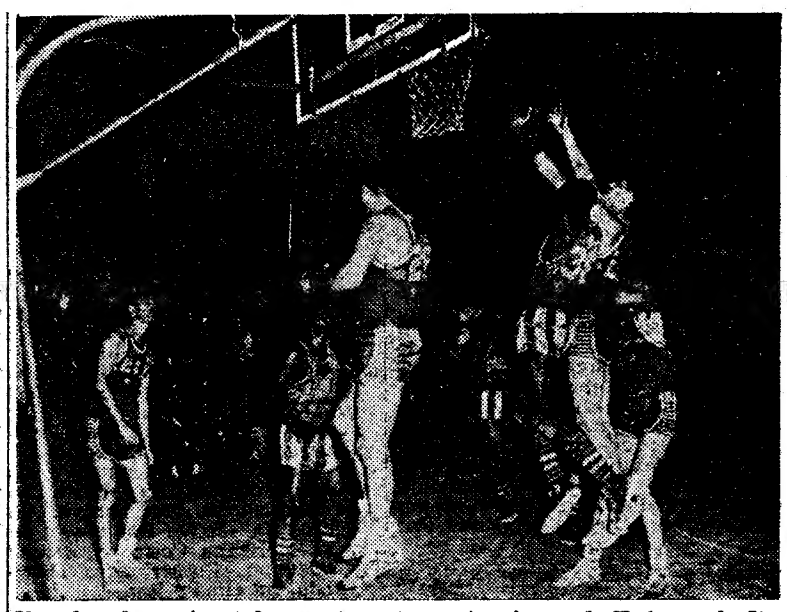
Os golos foram marcados por Suarez aos 7 minutos, Tejada aos 52, Evaristos 50 segundos depois; Maryinez aos 62; Evaristo aos 73 e, finalmente, Villaverda, aos 88.

O golo suíço foi marcado por Meier. — (A. N. I.).

VESPA CLUBE

Isenção de joia

A direcção do Vespa Clube de Lisboa, a exemplo dos anos anteriores, tomou a iniciativa de abolir o pagamento de joia durante os meses de Agosto, Setembro e Outubro, a fim de admitir o maior numero de sócios.



Uma fase do movimentado encontro entre os Americanos de Harlem e de Star

OS GLOBETROTTERS

voltam a exibir-se esta noite

Os «magos» do basquetebol americano encerram a sua triunfante digressão pelo Mundo, hoje, no Pavilhão dos Desportos.

O excepcional conjunto de malabaristas vai, mais uma vez, delirar a assistência com a requintada fantasia dos seus improvisos e com a sua técnica apurada.

Equipa de atletas-gigantes (Will Chamberlain, Y. C. Gipson, Tom «Tarzan» Spencer, «Bob» Hall), o Harlem Globetrotters deslumbrou o publico português, conquistando-o definitivamente.

Como no dia da sua estreia, apresentar-se-ão, ao lado da excelente equipa do United States Stars e do formidável grupo de atracções desportivas, de que fazem parte a japonesa Yokoy, ciclista-acrobática, o malabarista e estrela da televisão americana Lee Marx, o japonês Fujii, ex-campeão mundial de ping-pong, o sueco Roland, atleta, em ginástica olimpica e a rainha das «Marjorettes» da América, Roberta Caswell.

Tudo se conjuga para que o Pavilhão dos Desportos registe, esta noite, uma grande enchente.

O LUSITANO

batido pelo Almeria

ALMERIA (Espanha), 25. — O Almeria F. C. venceu o Lusitano de Evora, por 6-2, com 2-2 ao intervalo.

O campo encontrava-se completamente cheio de espectadores que ali foram para assistir ao primeiro jogo da temporada.

O Lusitano alinhou com Vital, Teotónio, Narciso, Marciano, Falé, Garcia, Fialho, Cardona, Caraça, Batalha e José Pedro; e o Atlético de Almeria com Mis, Armendariz, Luison, Echarri, Saura, Monerri, Liz, Glaria, Leoni, Pepe Gimenez e Rancon. — (A. N. I.).

O SINTRA

perdeu em Espanha

CALIS (Espanha), 25 — A equipa de hóquei em patins do Español de Barcelona venceu a do Hóquei Clube de Sintra, por 6-2, no encontro amigável, que ontem disputaram, para comemorar a inauguração do novo rinque de patinagem, desta cidade.

No segundo jogo o Parque Movil, de Madrid, bateu o La Laguña, de Cádis, por 3-2.

Os vencedores defrontar-se-ão para apuramento do vencedor do torneio. — (A. N. I.).

CICLISMO

A VII volta do concelho de Ilhavo para populares

Está marcada para Outubro a VII Volta ciclista do concelho de Ilhavo, destinada a corredores populares. A prova consta de 4 etapas, uma a realizar no dia 4 e três no dia 5. O percurso total é de 65 quilómetros.

A inscrição encontra-se aberta na Agência Técnica, Ilhabum Clube e residência paroquial, de Ilhavo.

Harlem Globetrotters

Hoje, dia 25 às 21,30 horas

Pavilhão dos Desportos

2.º espectáculo deste ano entre nós, da mais categorizada equipa de basquetebol do Mundo.

Em complemento um deslumbrante espectáculo artístico-desportivo com vedetas de fama mundial.

BILHETES à venda na Sede do Sporting — Rua do Passadiço, na Livraria Franco — Rua Barros Queirós, 18 e nas Agências habituais.

Espectáculo para maiores de 12 anos

Tauromaquia

Em Portugal

No Montijo, com touros de Oliveira Irmãos, foi ontem homenageado Armando Soares que ouviu musica e deu voltas á arena. Alternou com Diamantino Viseu que foi aplaudido, mas recolheu doente á enfermaria. Foram também aplaudidos os cavaleiros D. Luís e D. José de Ataíde e os forcados-amadores de Vila Franca de Xira, com António Porto. Nas Caldas da Rainha, em festival a favor da Misericórdia, foram aplaudidos os cavaleiros-amadores Julio Borba, Luís Filipe Rebelo da Gama, José Barahona Nuncio e José Maldonado Cortes. Manuel dos Santos foi ovacionado e deu voltas á arena na lide de dois novilhos de António Durão, e o mexicano Manolo Navarrete confirmou, noutro de Faustino da Gama, o êxito obtido em Algés, pelo que deu volta á arena com chamada ao centro.

Na Figueira da Foz, com touros de Lima Monteiro foram ovacionados os cavaleiros D. Francisco de Mascarenhas e Manuel Conde; o matador colombiano Pepe Caceres, superior, especialmente, no seu 1.º, com volta á arena, e o novilheiro José Julio, com voltas á arena e saida em ombros.

Em Espanha

ALICANTE, 25. — Com novilhos de Marcelino Rodriguez foi José Trincheira ovacionado, com musica, corte de orelhas e saida em ombros, sendo novamente contratado vantajosamente e com oferta de alternativa. — (Efe.).

FEIRAS INTERNACIONAIS

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos Visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

SUIÇA — LAUSANNE (de 13 a 28 de Setembro)
BÉLGICA — GAND (de 6 a 21 de de Setembro)
FRANÇA — MARSELHA (de 13 a 29 de Setembro)
STRASBURG (de 6 a 21 de Setembro)
METZ (de 27 de Setembro a 13 de Outubro)
AUSTRIA — INSBRUCK (de 20 a 28 de Setembro)
ITÁLIA — BARI (de 6 a 21 de Setembro)
BOLGANO (de 11 a 22 de Setembro)
(Nos percursos franceses não está prevista qualquer redução).

Pedir esclarecimentos: na Secção de Informações de Lisboa (Rossio); no Serviço Comercial e do Tráfego em Lisboa (Santa Apolónia) — Telef. 864181. 1

DUAS NOVAS AUTOMOTORAS NA LINHA DO OESTE

A C. P., com o objectivo de proporcionar facilidades de transporte aos habitantes das regiões servidas pelo troço de caminho de ferro de Cacém e Torres Vedras, estabelece desde 10 do corrente e até 5 de Outubro próximo, uma automotora que partirá de Lisboa (Rossio) ás 0 e 37 para chegar a Torres Vedras ás 2 e 9.

No sentido inverso será também estabelecida uma automotora que circulará durante todo o ano e que partirá de Torres Vedras ás 6 e 50 para chegar a Cacém ás 8 e 1, onde ligará com o comboio eléctrico que parte desta estação ás 8 e 9 e chega a Lisboa (Rossio) ás 8 e 33.

HANDEBOL DE SETE

Só dois candidatos

Benfica e C. Ourique ao título de Juniores

O estado do tempo impediu esta semana a marcha normal do Campeonato de Lisboa de juniores, em handebol de sete. Dos seis jogos marcados, apenas se realizaram três, e destes, os mais importantes para o apuramento final, porquanto, nem Benfica, nem Campo de Ourique concluiram ainda a prova, embora se espere que não percam o jogo que falta a cada um deles. A ser assim, terão de disputar uma finalíssima para atribuição do título.

O Belenenses e o Sporting são os unicos que terminaram a competição. No jogo em que se defrontaram, os «azuis» venceram por 10-7, merecendo o triunfo, pois os «leões» mostraram grande apatia e falta de decisão. Por sua vez, o Benfica, que jogou contra o Belenenses, veio a ganhar pelo mesmo resultado que se verificou entre «azuis» e «leões»: 10-7. Os «encarnados» fizeram um bom jogo, decididos a não perderem a oportunidade de conquistar o título.

O Campo de Ourique, por seu lado, ao defrontar o Sporting, tinha o mesmo objectivo que o Benfica, que era o de não se deixar surpreender, a fim de poder ainda contar com a possibilidade de vir a conquistar o primeiro lugar.

A tarefa do Campo de Ourique, no entanto, apresenta-se mais difícil pois terá de defrontar ainda o animoso Monte Pedral. Apesar de, na primeira volta, os campouriquenses terem tido grande facilidade, ganhando por margem folgada (8-3), não se segue que tenham o jogo na mão, pois também o Benfica, no primeiro jogo, ganhou ao Monte Pedral, por 11-6 e, na segunda volta, veio a perder por 11-13...

Para o Benfica, o encontro com o Oriental apresenta-se mais fácil. Os orientalistas apenas ganharam um jogo (contra o Sporting) e perderam com o Benfica, na primeira volta, por 5-10. Isto também pouco significado pode ter, mas, enfim, sempre permite ajuizar, com antecedência (não com certeza...) o que pode vir a suceder. O mais certo será que ambos (Benfica e Campo de Ourique) venham a ganhar os jogos e disputem uma final.

Os restantes estão arredados do título e mesmo o Belenenses não tem ainda garantido o terceiro lugar, na classificação, que passou a ser a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica ...	9	7	—	2	85-59	23
C. Ourique	9	7	—	2	68-55	23
Belen.	10	5	—	5	89-74	20
Sporting ...	10	3	—	7	54-75	16
M. Pedral...	8	4	—	4	64-68	16
Oriental ...	8	1	—	7	45-74	10

O Porto-Lisboa

O primeiro jogo do próximo encontro entre as selecções do Porto e de Lisboa efectua-se no sábado, e, na quinta-feira, realiza-se, em Campo de Ourique, um treino do grupo lisboeta, apenas para afinar o conjunto, pois os jogadores estão em plena actividade e revelam boa forma. Para esse treino foram convocados os seguintes jogadores:

Faustino e Hermínio, do Almada, José Manuel e Franco, do Belenenses, Plácido e Piedade, do Benfica, José Santos e Patrício do Sporting, Pardal, do Oriental e José Martins, do Técnico.

EM FRANÇA

LIMOGES E MÓNACO

à frente da classificação na 2.ª jornada

PARIS, 25 — Os jogos do campeonato nacional de futebol, da I divisão, ontem disputados, terminaram com os seguintes resultados:

Sédan, 1-Lille, 1; Valenciennes, 3-Reims, 1; Rennes, 1-Lens, 1; Racing de Paris, 4-Nancy, 4; Mónaco, 4-Lyon, 1; Nimes, 1-Nice, 1; St. Etienne, 1-Aiès, 0; Toulouse, 1-Sochaux, 1; Limoges, 1-Marselha, 0; Estrasburgo, 4-Angers, 1.

Após a segunda jornada, a classificação ficou assim:

Limoges e Mónaco, 4 pontos; Lens, Nimes e Racing, 3; Alès, Angers, Lille, Marselha, Reims, Rennes, St.-Etienne, Estrasburgo e Valenciennes, 2; Nancy, Nice, Sédan, Sochaux e Toulouse, 1; Lyon, 0. — (A. N. I.).

HIPISMO

O cadete Vasco Ramires

ganhou o «Grande Prémio de Sintra»

O 11.º Concurso Hípico Oficial de Sintra, vencida ontem a sua 3.ª jornada, pode considerar-se em meio.

O balanço da primeira metade é animador—diga-se desde já. Embora sem a maioria dos «ases», que o mesmo é dizer dos conjuntos mais categorizados, o certame tem suscitado o maior interesse e decorrido com tal animação, que bem pode ficar para a história como dos melhores de sempre.

Os nossos cavaleiros mostram-se cada vez mais entusiastas e acusando progressos tornam os despiques mais valorosos e atraentes.

A moderna geração está magnificamente representada pelos cadetes Vasco Ramires e Correia Barrento—dois valores que se afirmam de dia para dia, sobressaindo de um lote de outras promessas.

Da parte dos mais consagrados só o capitão Henrique Calado está lançado no despique, certamente, por poder dispor do *seu* «Caramulo». Os seus companheiros das pugnas internacionais, pela conveniência de dar descanso aos cavalos estão parados...

Deste embate entre «novos» e «consagrados», a prova mais importante do certame—o «Grande Prémio» disputada ontem, foi testemunho fiel.

O cadete Ramires levou a melhor. Francamente, alcançou uma brilhante vitória, mostrando-se na sua melhor forma de sempre. O capitão Henrique Calado, foi, no entanto, bom vencido, não deixando os seus créditos por mãos alheias. Nos lugares imediatos ficaram: capitão Cruz Azevedo, no «Castiço», que não perdeu o jeito de uma recusa; tenente-coronel Machado Faria, no «Marto», cada vez prestando melhores provas; capitão Xavier de Brito, na «Lore», que, embora lentamente, vai firmando as suas possibilidades.

Nas duas restantes provas da jornada de ontem, reservadas a cavaleiros seniores, dois civis estiveram particularmente em evidência. Numa, o dr. Sousa Pereira, juntou o 1.º ao 2.º prémio, respectivamente em «Rajá» e «Buckingham», deixando atrás de si dois conjuntos de boas possibilidades: alferes Pimenta da Gama, na «Lola», e capitão Neto de Almeida, no debutante «Almeirom» (vencedor de uma prova da véspera). Parece-nos estar aqui em conjunto a fixar.

Na outra, desdobrada em duas séries registaram-se duas vitórias de Vicente Caldeira, no «Rubi», (entre cavalos sem «handicap») e no «Lotus» (entre cavalos com «handicap»). Isto é, afinal, justa compensação para o entusiasmo deste concursista pelo seu desporto.

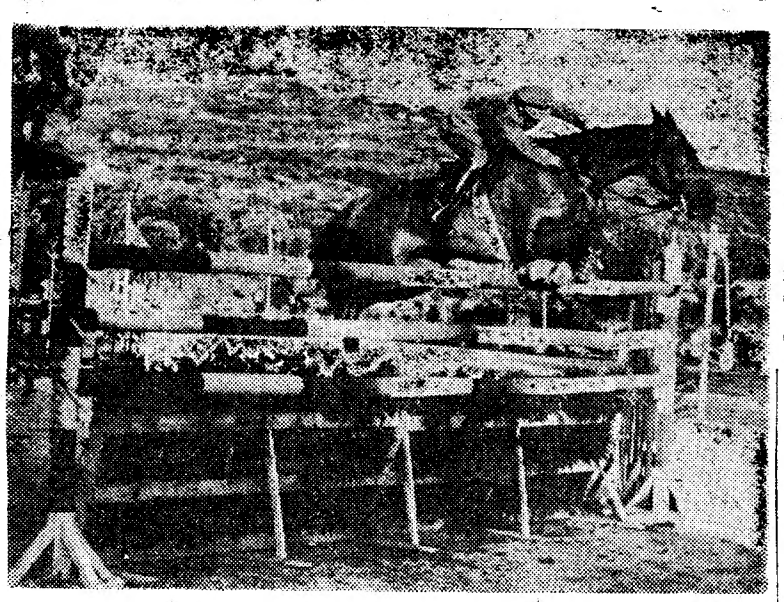
Os juniores fizeram ontem a sua segunda apresentação — desta vez para disputarem uma prova, em percurso de «caça». Foi a vez dos irmãos Malta da Costa: o Manuel, vencedor no «Corsário»; o Filipe, segundo, no «Radis Rose».

E assim o concurso de Sintra teve ontem atraente jornada.

Amanhã: 4.º dia de provas

O concurso de Sintra continua amanhã, com as quatro provas do seu quinto dia.

De manhã disputa-se o «Grande Prémio de Juniores» e a prova «Galamares». À tarde, a prova «Praia da Adraga» (em percurso de «caça») e «Sport União Sintrense» (num percurso de saltos verticais, com «barrages» sucessivas).



O cap. Henrique Calado, no «Caramulo» em plena actuação no Concurso de Sintra

José Araujo

em Estocolmo

(Continuação da 1.ª página)

prova só é disputada por homens de elevada categoria.

José Araujo, ao lado de 25 maratonistas, de países de maior cotação desportiva do que a nossa, foi igual a si próprio, apesar de ter obtido um tempo pior do que o registado em Lisboa nas provas de selecção.

O vencedor da Maratona, o russo Sergio Popov, que obteve um tempo extraordinário—2 h., 15 m. e 17 s.—, não estava incluido entre os favoritos. E' um jovem que se revelou apenas há duas épocas e que no seu país ainda não ganhara qualquer título de campeão. O seu tempo é o melhor até hoje registado nos campeonatos da Europa e em outras provas internacionais. Nesta competição não se podem registar «records» mundiais, devido á diversidade de traçados dos percursos. Entretanto, diga-se, que o tempo mais rápido conseguido até hoje foi o do inglês Jim Petters (1956, em Londres), com 2 h., 17 m. e 39.4 s.

A corrida do princípio ao fim foi uma verdadeira luta táctica. Os primeiros quilómetros percorridos em boa passada (5 quilómetros em 15 m. e 44 s.) revelaram logo os mais audazes e com maiores probabilidades.

José Araujo, fez a primeira légua em 16 m. e 2 s. em boa posição e correndo com facilidade. Entre os 5 e os 10 quilómetros—até então limitara-se a observar e a estudar os adversários — lançou um bom ataque, tendo sido acompanhado pelo inglês Norris. A passagem da segunda légua, era creditado com 32 m. e 18 s. em igualdade de circunstancias com Norris e Wilkinson. Entretanto o ataque do português foi secundado pelo russo Popov e pelo francês Mimoun. Nas léguas seguintes o novo campeão da Europa levou a melhor, e alcançou vantagem que manteve até final. Na fase derradeira Miachie, seguiu o exemplo de Mimoun, desistindo e Araujo, que se queixava de um pé e do frio, foi ultrapassado por diversos concorrentes classificando-se em 14.º lugar.

Leiam o jornal humorístico

Sempre fixe

NATAÇÃO EM AVEIRO

Lisboetas e Moçambicanos

dominaram nos «nacionais»

Estão disputados os primeiros campeonatos nacionais de natação de 1958. Naturalmente, foram os iniciados e os aspirantes que deram começo á série dos três certames em que os campeonatos foram desdobrados.

As competições dos mais jovens decorreram na piscina do Beira-Mar, de Aveiro, que, deste modo se tornou mais falada. A escolha daquele recinto merece elogios, pelo que pode constituir de incentivo e estímulo para o desenvolvimento da natação naquela região onde não escasseia a matéria-prima.

A presença de um grupo de nadadores de Moçambique deve salientar-se. Os ultramarinos foram magníficos animadores das provas, sustentando despique renhido, que acabaram por impôr a queda de alguns «records».

Na primeira jornada foram melhorados cinco «records» nacionais — três de «iniciados» e dois de «aspirantes». Na 2.ª foram batidos mais 4 «máximos».

No conjunto, o Algés e Dafundo dominou claramente. Se acrescentarmos que das 24 provas disputadas, 14 foram ganhas por representantes do Algés, teremos dito tudo. Os Laurentinos do Desportivo ganharam 5, os do Sporting 4; o Ginásio Figueirense e o Nacional ganharam um título cada.

Nomes em evidência os de Avelino Pereira, Luís Vaz Jorge, Carlos Fonseca Herlander Ribeiro e Maria Luiza Bessone Basto, do Algés; Fernanda Campos, Elsa Ferreira, Maria Gabriela Lopes, Carlos Otão e Humberto Rodrigues, de Lourenço Marques.

Dois campeões nacionais de 1958 que em Aveiro revelaram excelente valor

Hoje, as «Aquabell's» voltarão a exibir-se executando os seguintes numeros: 1.ª parte: Natação sincronizada — «Charmaine Ramona» (8 figuras); «I've got rythm» (5 figuras); Valsa triste (solo); Os Cavalinhos de Circo (8 figuras).

2.ª parte: O Fauno (8 figuras); «Jalousie» (8 figuras); Os Gatinhos (dueto); Num Mercado Persa (7 figuras).

Neste terceiro festival serão disputadas as seguintes provas internacionais: *Homens*: 200 metros livres, bruços, costas e mariposa e 4×100 metros livres. *Senhoras*: 100 metros livres, bruços, costas e mariposa e 4×100 metros.

Haverá saltos, de alto voo e humorísticos, e as corridas de natação terão a participação dos óptimos nadadores de Lourenço Marques.

HOJE, EM ALGÉS

a ultima exibição do «ballet» «Aquabell's»

Em face do extraordinário êxito da sua primeira exibição em Algés e da imensidade de pdidos feitos, não teve o Sport Algés e Dafundo outro caminho que não fosse o de realizar terceiro festival.

O I. N. E. F.

vai organizar um curso de férias

De 1 a 9 de Setembro, o I. N. E. F., em colaboração com a Federação Portuguesa de Futebol, promove dois cursos de férias, um de iniciação juvenil (escolas de jogadores) e outro para treinadores amadores. As Associações regionais, obedecendo a uma distribuição do Conselho Técnico da F. P. F., deverão indicar 60 candidatos para a frequência dos dois cursos, trinta por cada, aos quais serão fornecidos, gratuitamente, alojamento e alimentação pelo I. N. E. F. na Casa da Quinta da Graça, no Estádio Nacional. Além destes alunos, frequentarão os aludidos cursos alguns militares, professores de educação física e estudantes universitários.

Têm a seu cargo a técnica do futebol: tenente-coronel Ribeiro dos Reis, Fernando Vaz, Otto Glória e Enrique Fernandez. Colaboram ainda os drs. Mesquita Guimarães e Tibério Antunes, prof. Pedro Nolasco e Reis Pinto e o massagista Manuel Marques.

Eis o compacto friso dos concorrentes á Grande Travessia da Mancha, este ano ganha pela famosa nadadora norte-americana Greta Anderson, que se vê sentada na quinta cadeira, a contar da esquerda. O feito correu Mundo e a triunfadora sente-se feliz, a estas horas, com tão brilhante vitória. Na gravura reconhecem-se também os representantes portugueses, Primo Ferreira e José da Silva, lado a lado, o ultimo e o oitavo da fila do meio

TIRO AOS PRATOS

Os torneios da Malveira e de Mora

Nos dias 30 e 31 realiza-se, na Malveira, organizado pelo Atlético Clube local, em benefício do ginásio-sede, um torneio de tiro aos pratos em que serão disputados valiosos prémios.

Também em Mora se realiza um importante torneio no dia 14 de Setembro, por ocasião da feira anual local, sob o patrocínio da Camara Municipal. Haverá três provas, para as quais estão destinados interessantes prémios. As senhoras terão inscrição gratuita.